



20 a 22 de
SETEMBRO de 2017



ISSN 2525-9067

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

ANAIS DA 11ª MIPE
MOSTRA INTEGRADA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
Volume 1 - Trabalhos da Categoria Ensino

BLUMENAU

2017



20 a 22 de
SETEMBRO de 2017



ISSN 2525-9067

Ficha Catalográfica elaborada pela
Biblioteca Universitária da FURB

M915a

Mostra Integrada – Ensino – Pesquisa – Extensão - Cultura (11. : 2017 : Blumenau, SC).

Anais da 11. Mostra integrada de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura FURB [recurso eletrônico] / comissão organizadora e executora PROEN/PROPEX. - Blumenau: FURB, 2017.

v. 1 - Trabalhos da Categoria Ensino: 132 f.

Disponível em: <<http://www.furb.br/web/3435/mipe-mostra-integrada-de-ensino-pesquisa-extensao-e-cultura/anais>>.

Evento realizado na Universidade Regional de Blumenau - FURB, no período de 20 a 22 de setembro de 2017.

ISSN: 2525-9067

1. Educação. 2. Educação - Finalidades e objetivos. 3. Ensino superior. 4. Prática de ensino. 5. Cultura. I. Universidade Regional de Blumenau. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura. Divisão de Apoio à Pesquisa. II. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante. III. Título.

CDD 378

ANÁLISE DOS DADOS DOS RECEITUÁRIOS DE ANTIBIÓTICOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Ana Caroline Novak; Nevoni Goretti Damo; Aline Kroger; Ana Paula Krug; Daniele Ressai; Giovana Lenzi

Antibióticos são substâncias desenvolvidas a partir de fungos, bactérias ou elementos sintéticos (produzidos em laboratórios farmacêuticos). O antibiótico é utilizado em infecções bacterianas em geral por exercer a ação bactericida ou bacteriostática. Seu uso inadequado pode causar sérias complicações no futuro, pois pode fortalecer as bactérias no organismo ao invés de eliminá-las. Para isso, se preconiza o uso racional de medicamentos, em que o paciente recebe medicamento apropriado para suas necessidades clínicas, em doses adequadas, período certo de uso, e o menor custo possível. O objetivo foi avaliar a segunda via dos receituários de antibióticos de uma unidade básica de saúde durante as atividades de estágio acadêmico na atenção primária. A cada semana duas acadêmicas alternadamente avaliaram a segunda via dos receituários de antibióticos retidos na farmácia da unidade básica de saúde, analisando cada item contido no receituário, de acordo com os critérios estabelecidos na RDC de 20 de maio de 2011. Esses dados foram repassados para uma tabela em Excel. Foram avaliados 128 receituários de antibióticos em uma unidade básica de saúde de Blumenau. Sendo classificados da forma abaixo: Todos os receituários avaliados continham o nome do paciente, nome do medicamento, a posologia e a identificação do médico. No entanto, 46,9% dos receituários não constavam a idade do paciente e sexo. Pensando no uso racional de medicamentos, a idade do paciente é um item muito importante, pois se o paciente for criança, a dose do medicamento já será totalmente diferente. Analisando os receituários, 15,6% não contavam a forma farmacêutica do medicamento a ser dispensado da farmácia, e 3,9% não contavam a quantidade do medicamento a ser dispensado, a falta destes itens pode causar dúvidas ao auxiliar que irá dispensar a medicação. Além disso, 35,9% dos receituários não tinham o endereço/telefone de onde veio o receituário e 12,5% dos receituários não tinham a data nos receituários, podendo gerar dúvidas quanto a veracidade do receituário e a data em que a medicação saiu da farmácia. Apesar de todas as prescrições médicas de antibióticos apresentarem o nome do paciente e identificação do prescritor, muitas ainda não apresentavam idade, sexo, forma farmacêutica conforme os requisitos exigidos pela RDC 20 de maio de 2011, o que pode acarretar na dispensação da apresentação incorreta do antibiótico, afetando o tratamento farmacológico do paciente. Do ponto de vista farmacêutico, seria necessário acrescentar a informação do peso do paciente, principalmente das crianças, pois a dose do medicamento é definida a partir do peso, porém esse dado não é exigido pela resolução.



ISSN 2525-9067

DO ESTUDO TEÓRICO À CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM DO BRINQUEDO-ARTE: UMA PROPOSTA DE INTERATIVIDADE A PARTIR DA SEMIÓTICA NO CURSO DE ARTES VISUAIS - MODALIDADE PARFOR/FURB

Adriana Schoeffel; Arian Grasmuk; Lindamir Rosa Aparecida Jung; Nildasia Santos de Oliveira

Na segunda fase do Curso de Artes Visuais, no regime PARFOR, da Universidade Regional de Blumenau FURB, acontece o componente curricular Semiótica. Essa disciplina é aplicada em propostas de atividades que foquem na interdisciplinaridade e com a possibilidade de experimentar processos pedagógicos diversos. Propôs-se um seminário com produção de material expositivo em Power Point cujo tema proposto foi Brinquedo-arte, com contextualização do que é brincar, brincar e semiótica, brinquedo, arte, arte e brincar. A partir da ideia de recreação e considerando-se como base algumas obras de arte, optou-se pelas imagens icônicas dos retratos executados pelo pintor renascentista e maneirista Arcimboldo. A atividade se estruturou na produção teórica, na qual os conceitos foram apresentados e fragmentados seus verbetes apontando sentidos e características indicadas para entender a lógica que movia o artista assim como a coerência envolvida no raciocínio de produzir um brinquedo ou uma prática de brincar focada em Arte. A ideia consiste em após assistir e discutir a base teórica, dividir a classe de alunos em dois grupos e estimulá-los a desenvolverem retratos amparados nas imagens do artista Arcimboldo, partindo da sua lógica formal, para reproduzi-las a partir de frutas, verduras e hortaliças colocadas à disposição dos alunos. Com acompanhamento dos professores, e através de rasgos, cortes, recortes, ajustes visuais, consolidou-se a proposta finalizando com uma imagem na forma de retrato para cada um dos grupos. Uma vez finalizados e apreciados coletivamente, discutindo possíveis mudanças no aspecto apresentado e que pudessem caracterizar a imagem com novos olhares, esclarecendo que é possível desenvolver com qualquer artista e com qualquer movimento artístico, os alunos foram convidados para uma nova apreciação, a gustação dos alimentos. Todos puderam apurar as suas qualidades organolépticas em relação a sua produção. O fato de lidarem com comida leva os professores a uma intervenção ao longo do processo, lembrando aos alunos a condição de evitarem o desperdício das frutas e hortaliças utilizadas como matéria prima para a intervenção artística. A partir dessa interação da arte com comida, de maneira leve através de brincadeiras, as crianças que não costumam gostar de comer frutas e verduras serão estimuladas visualmente, olfativa e gustativamente, podendo vir a consumir esse tipo de alimento em função da atividade. O grupo ainda trouxe uma segunda proposta para sala de aula. A partir da observação de uma pintura do artista plástico pontilhista George Seurat os alunos foram estimulados a brincarem com tangrams na tentativa de reproduzir partes que tenham despertado o olhar ajustando-as por conta das formas geométricas que integram esse jogo. A atividade serviu para reflexão no grande grupo das potencialidades de se explorar uma imagem e do diferencial de cada olhar ao construir com os limites do tangram.



ISSN 2525-9067

PIBID EDUCAÇÃO INFANTIL: A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM AS CRIANÇAS DA TURMA DOS EXPLORADORES

Adrielle Ribeiro Potulski; Maristela Pitz dos Santos; Leticia Biz; Daiane Raquel Stuepp

Esse resumo tem como objetivo dar visibilidade a uma proposta de experiência elaborada a partir da escuta atenta das ações das crianças no cotidiano do CEI Emília Piske. Esta proposição é elaborada pelas bolsistas do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, da FURB no subprojeto Educação Infantil. Por meio da documentação pedagógica das bolsistas, cujo objetivo é registrar as ações das crianças com um olhar cuidadoso e atento, percebemos que as crianças, juntamente com suas professoras, estavam pesquisando sobre os instrumentos de percussão e seus sons, dentro de um projeto chamado Exploradores explorando os sons. A turma dos exploradores é composta por dezoito crianças que tem dois e três anos. Após diversas observações realizadas com as crianças, decidimos propor à turma a elaboração de instrumentos musicais de percussão, cada um o seu. Para esta primeira intervenção optamos por desafiar as crianças a construir sinos de tubo, castanholas e tambores, os materiais utilizados serão rolo de papelão, guizos, papelão, tampinhas de metal, latas de leite em pó e materiais para decorar como tecidos. Para que as crianças tenham repertório para criar seus instrumentos levaremos algumas imagens e também alguns instrumentos. A escolha do instrumento a ser confeccionada partirá da criança, aguçando assim o senso de autonomia de cada um. A proposta é sair da sala de referência da turma para confecção do instrumento, explorando outros espaços do CEI, como por exemplo, o corredor próximo à sala. Ao término dessas intervenções, quando todos já tiverem feito seus instrumentos iremos montar a "Banda Exploradores", todos tocando juntos e os registros em vídeos feitos durante as intervenções serão apresentados à turma e aos pais em um encontro no CEI. Com isso buscamos observar as formas de comunicação entre a turma, a oralidade individual e potencializar a capacidade de concentração de cada criança. O registro desta proposta se dará em um diário de campo das bolsistas, fotografias e vídeos, estes últimos feitos pelas bolsistas e pelas crianças. Em relação à metodologia, de ação e registro, dividimos as tarefas: enquanto uma bolsista auxilia as crianças na confecção a outra bolsista faz o registro das ações das crianças. O referencial teórico que sustenta esta proposta está localizado na Sociologia da Infância que entende as crianças como atores sociais com competência e capacidade para a ação e a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (parecer 20/2009) no qual as crianças tem o direito de ampliar seu repertório de vivências em relação a linguagem da música.



ISSN 2525-9067

A ESFERA JORNALÍSTICA E PUBLICITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID – LETRAS PORTUGUÊS DA FURB

Alana Silveira da Silva; Luana Ewald; Silvane Terezinha de Oliveira

As práticas de letramento são um conjunto de atividades envolvendo a língua escrita para alcançar um determinado objetivo numa determinada situação, já que correspondem aos usos sociais da leitura e escrita. Tais práticas propiciam ao aluno da educação básica, quando incorporadas à escola, uma aprendizagem significativa e contextualizada da língua nas atividades pedagógicas de língua portuguesa. Na Escola Básica Municipal Machado de Assis, localizada em uma área central de Blumenau, SC, em parceria com o Subprojeto Letras-Português do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Regional de Blumenau (FURB), foram desenvolvidas duas sequências didáticas integradas a um projeto de letramento envolvendo as esferas jornalísticas e publicitárias. O presente trabalho possui como finalidade relatar as experiências vivenciadas pela bolsista de iniciação à docência (bolsista ID) durante o desenvolvimento de duas sequências didáticas integradas a um projeto de letramento em uma turma de oitavo ano da escola citada. Para atingir este objetivo, busca-se trazer à discussão, a partir do relato de experiências, práticas significativas no ensino de língua portuguesa. Por isso, dentro de um projeto de letramento desenvolvido na escola, elaboraram-se sequências didáticas com o objetivo de ampliar a capacidade discursiva do aluno através da apropriação do gênero reportagem e reconhecer a propaganda como um meio de interação entre leitor, mídia e sociedade. Nesse projeto, adotou-se a concepção de linguagem como interação, visto que o trabalho parte do texto, contextualizado histórica e socialmente a partir do sujeito. Iniciaram-se as sequências didáticas com a proposta de uma produção inicial, que foi utilizada para analisar os conhecimentos que os alunos já possuíam dos gêneros trabalhados: reportagem e publicidade. A análise da produção inicial permitiu uma prática voltada ao letramento crítico dos alunos, tendo em vista os textos que circulam em diferentes esferas sociais. Por isso, trabalhou-se a apropriação dos recursos linguísticos, estruturais, estilísticos dos gêneros discursivos em estudo, além dos suportes nos quais estão vinculados e o seu público alvo. A partir das aulas de língua portuguesa com o PIBID, houve a produção de uma reportagem e de um produto supérfluo que foi “vendido” em uma publicidade. As práticas pedagógicas resultaram na criação de uma revista com textos multissemióticos elaborados durante o projeto pelos alunos da educação básica, partindo de suas reportagens e publicidades. As ações pedagógicas vinculadas ao PIBID levaram a acadêmica bolsista a enfrentar o desafio de colocar em prática as teorias discutidas no meio acadêmico e elaborar estratégias para desenvolver práticas significativas no ensino de Língua Portuguesa, juntamente às aulas de inglês, que tratou do vocabulário presente nos gêneros abordados, além de atividades em laboratório de informática. Essa interação entre os gêneros presentes na vida dos estudantes com as aulas proporciona o ensino efetivo da língua.



20 a 22 de
SETEMBRO de 2017



ISSN 2525-9067

ROBÓTICA EDUCATIVA: UMA EXPERIENCIA DO PIBID INTERDISCIPLINAR DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Alessandra Victória Odorizzi; Mauricio Capobianco Lopes; José Carlos de Oliveira; Carlos Eduardo Heinig; Gustavo Conrad; Leonardo Andrei Marques; Luis Antônio Debortoli; Thiago Pellense

O uso de robôs não é novo na ciência e tem se expandido de laboratórios e centros de pesquisa para o cotidiano. A robótica constitui-se de uma técnica que alia a construção e concepção da máquina (robô) e computação, dando-lhe autonomia mecânica por meio de programação. Leva-se como fundamento este conceito no presente resumo que demonstra os resultados preliminares do trabalho com Robótica Educativa do subprojeto Interdisciplinar de Tecnologias Digitais do PIBID, vinculado à Universidade Regional de Blumenau (FURB) com base em práticas relacionadas com a robótica educacional para o 9º ano de uma Escola no Município de Blumenau. O projeto tem por objetivo aplicar conhecimentos interdisciplinares de Física e Computação para a construção de um artefato com comandos programáveis. Na primeira etapa trabalharam-se os conceitos de Física, de modo que foram apresentados aos estudantes a base de funcionamento de um motor, microfone, alto-falante e pilha. Os alunos replicaram e relataram as experiências com base no método científico. Em seguida, foi apresentado o desafio de montar um carrinho a motor, fios e baterias, construído a partir de materiais acessíveis aos alunos. Na segunda etapa, a ser realizada no segundo semestre de 2017, os estudantes trabalharão os conceitos de Computação a fim de programar o robô que seja apto a executar tarefas a partir de sensores, atuadores e uma placa Arduino. Constatou-se como resultados parciais que os conhecimentos obtidos permitiram inserir a Física no cotidiano escolar e social dos discentes e proporcionaram a aprendizagem com base na experimentação e no método científico, por meio das tecnologias digitais.



20 a 22 de
SETEMBRO de 2017



ISSN 2525-9067

O BOSQUE ESCOLAR COMO ESPAÇO PARA CONHECIMENTO DA BIODIVERSIDADE PELO COLETIVO DA NOSSA ESCOLA: UM PROJETO INVESTIGATIVO DO CLUBE DE CIÊNCIAS GATOS-DO-MATO

Alice Lima dos Santos; Sandra Regina Nau; Daniela Tomio; Emilly Gabriela Bertoli; Katerine dos Santos; Makely Montibeller Luciani; Marcelo Tavares; Mikael Henrique Schmitt; Philipe Chagas Rossetim; Randi Raddatz

Apresentamos uma investigação em desenvolvimento no Clube de Ciências Gatos-do-Mato, da Escola Básica Municipal Pedro I, em conjunto com os bolsistas PIBID/FURB do Subprojeto Biologia e com orientação da nossa Professora de Ciências. A partir da observação de um bosque em nossa escola surgiu o interesse de realizarmos uma pesquisa, partindo da pergunta: como tornar o bosque um espaço de aprendizagem através do conhecimento da biodiversidade daquele local? Uma hipótese que levantamos foi à proposta de criação de uma trilha interpretativa. Com base nisso, estamos desenvolvendo uma pesquisa com o objetivo de identificar elementos da biodiversidade do bosque da escola a fim de organizar uma trilha interpretativa. Para isso, já realizamos como procedimentos investigativos: diagnóstico com desenhos do que já sabíamos do bosque; observações do bosque a partir da dinâmica Eu Sou Uma Câmera e uma Gincana Fotográfica para leitura do ambiente; Pesquisas bibliográficas sobre o tema florestas; Leitura de vídeos sobre a Mata Atlântica. Todas essas atividades nós relatamos em nossos diários de cientistas, que confeccionamos nos primeiros encontros do clube desse ano. Estamos ainda planejando para investigação: correspondência a um ecólogo; montagem de cenários com aspectos da biodiversidade para explicarmos na escola e a construção da trilha interpretativa. Para isso iremos selecionar os aspectos da biodiversidade a serem observados no percurso da trilha e estudaremos a forma de como guiaremos os participantes da escola visitantes da trilha. Com esta pesquisa buscamos ampliar nossos conhecimentos científicos sobre a biodiversidade da floresta da nossa região, aprimorar habilidades de fazer pesquisa, desenvolver trabalhos colaborativos e uma proposta de transformar o espaço do bosque da escola em uma oportunidade para todos estudarem e conviverem melhor com e no ambiente.



ISSN 2525-9067

AFETO: UMA POSSIBILIDADE DE VIVÊNCIAS PARA A SENSIBILIDADE DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS –PIBID/FURB

Amanda Kreusch; Gizéli Coelho; Laila Aline Kreuzer; Lizandra Hak

O subprojeto de Gestão Democrática Escolar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/FURB possibilita aos acadêmicos das licenciaturas a iniciação às práticas de gestão escolar em seu cotidiano, por se tratar de um projeto interdisciplinar envolvendo todas as áreas de conhecimento das licenciaturas. Este trabalho propõe socializar as práticas de ações vivenciadas no subprojeto, partindo da participação de um grupo de bolsistas de Iniciação à Docência – ID – que proporcionaram ações gestoras juntamente com professores/as dos anos iniciais da Escola de Educação Básica Municipal Professora Zulma Souza da Silva, no ano de 2017, localizada em Blumenau. Inicialmente, surgiu a ideia de propiciar aos professores, uma formação para a ampliação da vivência com a temática “Afeto”, porém, as bolsistas encontraram-se em um contexto desconhecido, sem saber qual seria a reação dos/as professores/as ao depararem-se com a palavra “formação”. Receosas com possíveis questionamentos de ‘como acadêmicos graduandos podem possibilitar uma formação?’; o intuito, então, foi o de voltar o olhar dos/as professores/as à sensibilidade para com os/as estudantes em seu contexto singular como sujeito de direitos e deveres. A abordagem das ações que se transformaram em encontros, baseou-se na alteridade, na percepção dos/as professores/as, no olhar estudantes com afeto e com possibilidades de experiências significativas. Diante disso, concretizaram-se três encontros tendo como pano de fundo ações artísticas e uma estética diferenciada com sensibilidade, movimento, memórias, marcas, corpos, aconchego e cuidado, para que os/as professores/as pudessem fazer parte e, especialmente problematizar situações a fim de tornarem-se cada vez mais peças importantes para cada um de seus grupos - como foram nas vivências – e, que esta mesma sensibilidade aflore com afeto. Por fim, que percebamos que sensibilizar para o afeto é possível e, que tais vivências tragam a reflexão acerca das próprias práticas em sala de aula, tanto para os bolsistas como para professores/as.



ISSN 2525-9067

VAMOS BRINCAR DE QUE? PIBID/FURB EDUCAÇÃO FÍSICA – DIVERSIDADE CULTURAL ATRAVÉS DE BRINCADEIRAS REGIONAIS

Amanda Maia; Patricia Neto Fontes; Patricia Fabiana Pereira; Debora florencio

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) proporciona aos acadêmicos de licenciaturas a iniciação às práticas docentes no ambiente escolar, sob a orientação de um professor supervisor, com o intuito de melhorar a qualidade de ensino nas escolas públicas e qualificar a formação docente por meio de projetos. Este trabalho propõe a socialização de um projeto com a prática corporal brincadeiras ainda em andamento. Práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física que estão sendo na Escola Educação Básica Bruno Hoeltgebaum, em Blumenau, SC, junto ao subprojeto Educação Física do PIBID FURB (Universidade Regional de Blumenau). Como principal instrumento de socialização utiliza-se os diários reflexivos produzidos a cada encontro na escola pelos bolsistas. O diário reflexivo contém relatos das aulas descrevendo a experiência vivenciada com os alunos e o que ocorreu de forma positiva e negativa, com a intenção de entender o que manter e o que melhorar na aula, descrevendo também a participação em relação as práticas corporais dos alunos nas atividades propostas. O projeto iniciou-se a partir das brincadeiras que os alunos do 1º ano 03 e 2ºano 03 conheciam, cujo o enfoque era perceber quais as mais presentes na cultura da região em que eles vivem. Após vivenciar algumas das brincadeiras citadas pelos alunos, identificou-se que havia uma necessidade de apresentá-los as brincadeiras que fazem parte de outras regiões do Brasil, fazendo-os perceber e entender a diversidade cultural do nosso país. Com base nesses dados, foi feito o mapa do Brasil dividido em regiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) para melhor visualização e identificação de cada região. Os objetivos foram (i) Indicar as brincadeiras da sua cultura; (ii) Conhecer as regiões que existem no Brasil; (iii) Utilizar brincadeiras típicas de cada região; (iv) Conceituar cada brincadeira vivenciada; (v) Compreender e valorizar a diversidade cultural; (vi) Incentivar o interesse em novas brincadeiras. A prática até agora relatada veio favorecendo a nós bolsistas o exercício da docência de forma reflexiva, planejando e executando a docência a partir da brincadeira como prática corporal, e quanto aos alunos essas práticas possibilitam a percepção e o aprendizado das diferenças culturais dentro do nosso país através de brincadeiras.

O USO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NA PRODUÇÃO DE MATERIAIS E ATIVIDADES EM LÍNGUA INGLESA (PIBID/FURB)

Amanda Vieira; Caique Fernando da Silva Fistarol

Objetiva-se socializar a prática docente no subprojeto Interdisciplinar Linguagens do PIBID/FURB. As aulas foram planejadas com a utilização de tecnologias, as quais foram utilizadas como ferramenta mediadora. Por meio delas foram elaborados materiais em Língua Inglesa (LI). Apresentaram-se os assuntos aos alunos por meio do PowerPoint, os quais se trabalharam com o audiovisual, dispondo de imagens e sons. De acordo com os autores Aragão et. al (2012, p. 12) “Ao escolher ou produzir um material, o professor deve levar em consideração a proposta curricular da disciplina e também qual será seu público alvo”. Dessa maneira, os alunos interagiram mais e o assunto ficou mais compreensível para a turma. Na primeira aula ocorreu a contação da história, Jack and the beanstalk, a qual fora apresentada em LI, porém o texto foi adaptado e houve complementação por intermédio de várias imagens ilustrativas, auxiliando o entendimento. As crianças se envolveram na dinâmica e, mediante a estas imagens, puderam associar algumas palavras em inglês com sua correspondente em português, e assim, dialogaram com o texto juntamente aos bolsistas IDs, compreendendo e interpretando o conto. Esse processo sem o auxílio do multimídia teria sido abstrato. Conforme afirmam os autores supracitados “É importante também, que no material elaborado pelo professor contenha fatores que disponibilize ao aluno expandir seu conhecimento em relação às características específicas de sua língua materna com as da Língua estrangeira e a partir daí ele saberá como diferenciá-las.” (2012, p. 13) O uso do multimídia para o ensino de LI mostrou-se eficiente, sendo muito versátil e adaptável a realidade que circunda as vivências dos estudantes. É necessário, contudo, que o professor o faça de modo realmente envolvente, para que não se torne uma aula ineficiente, pois muitas vezes os alunos veem as aulas que fazem o uso do multimídia como uma “aula livre” e aproveitam para fazer qualquer coisa que não seja prestar atenção nos conteúdos abordados. Outra vantagem do uso das tecnologias é ir além do que os materiais didáticos oferecem, já que muitas vezes eles se limitam a ensinar apenas o que está na grade, sem realmente se preocupar com o que o aluno de fato aprenderá e o que é de sua realidade, o qual muitas vezes torna-se frustrante também para os professores, e esses, mais tarde, deixam tais materiais didáticos de lado. Segundo Leffa (2008), quando o professor decide não usar o livro didático em suas aulas e não usa de nenhuma outra ferramenta já pronta, ele deve criar seu próprio material, ajustando-o conforme as necessidades específicas da turma. E Leffa ainda discute que “Quando o próprio professor prepara o material para os seus alunos, a implementação dá-se de modo intuitivo, complementada pelo professor [...]”. (2008, p. 34)



ISSN 2525-9067

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA ADOLESCENTES

Ana Carolina Pereira Fischer; Rafael Gustavo de Liz; Bruna Marcela Gysemans

Este estudo é um relato de experiência de acadêmicos de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (FURB), da disciplina de Interação Comunitária III. A ação foi desenvolvida na Estadual Celso Ramos, em Blumenau, Santa Catarina, com as turmas de sexto ao nono anos. A referência de literatura foi o artigo Atividades Lúdicas na Orientação Nutricional de Adolescentes do Projeto Jovem Doutor (2010), cuja abordagem se baseava na atividade “mitos e verdades” e buscava uma maneira lúdica de conscientizar os adolescentes quanto à importância da alimentação saudável. Objetivou-se desenvolver ações de conscientização de hábitos alimentares mais saudáveis, a partir do empoderamento obtido pelo conhecimento quanto às escolhas dos alimentos e costumes rotineiros. Para a realização do quiz, cada aluno recebeu uma placa verde e outra vermelha, e se achassem que a frase lida era verdadeira, elevariam a placa verde, e caso achassem ser falsa, a vermelha. Posteriormente, os alunos eram indagados quanto à razão de sua resposta para determinada questão, de modo que pudessem entender a resposta correta. A abordagem almejou uma melhor condição de saúde, respeitando, porém, a autonomia. Observou-se que muitos alunos estavam cientes das questões levantadas, no entanto, a maioria não sabia explicar a resposta correta. Quando foi demonstrada a quantidade de açúcar, sal e óleo presentes nos alimentos os quais eles estavam habituados a consumir, a reação foi de surpresa e indignação. Mencionou-se sobre a leitura do rótulo dos alimentos, e os alunos retiraram das bolsas os lanches que haviam trazido para que aprendessem a entender o rótulo e a qualidade do que consumiam. Cientes de que o conhecimento é essencial para levar ao empoderamento, a experiência auxiliou os estudantes a terem embasamento e informação para que possam tomar decisões saudáveis e conscientes e, assim, a abordagem lúdica possibilitou uma conversa descontraída e melhor interação com os alunos. A principal dificuldade encontrada pelos universitários ao elaborarem uma proposta de intervenção na comunidade era de demonstrar a importância de uma alimentação saudável sem cair no senso comum e de modo a trazer informações que eram relevantes e que poderiam influenciar na qualidade de vida dessa população, além disso, precisou-se adequar termos técnicos comuns na Medicina, mas que não fazem parte do conhecimento desses alunos, para que houvesse total entendimento por parte deles daquilo que lhes era explicado. Os alunos da Escola mostraram-se bem surpresos com algumas respostas às perguntas que lhes foram feitas. Para os acadêmicos de Medicina, foi uma oportunidade de aprofundar os estudos na área da alimentação saudável, além de fomentar a relação com a comunidade, de forma que se possa conhecer e vivenciar outras realidades e formas de pensar.



ISSN 2525-9067

PROMOVENDO A CULTURA DE RESPEITO, PROTEÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS DOS IDOSOS

Ana Carolina Schork Santos; Maria Salete da Silva

Este trabalho visa socializar a experiência de estágio obrigatório em Serviço Social desenvolvido no Projeto de extensão Fortalecendo Famílias e Redes (SIPEX n. 1070/2016), aprovado pelo Edital PROPEX n. 05/2016 e desenvolvido em parceria com o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) da FURB. O projeto de intervenção “Promovendo a cultura de respeito, proteção e defesa dos direitos humanos dos idosos” foi proposto a partir de demandas identificadas no campo de estágio no ano de 2016. O contato direto com a população atendida no NPJ da FURB e a análise da documentação possibilitou constatar as dificuldades das pessoas que procuraram a justiça gratuita em compreender e reconhecer os deveres dos filhos para com os pais idosos e de prestar-lhes os cuidados, bem como o desconhecimento dos serviços e benefícios das políticas de previdência e de assistência social. O projeto de intervenção tem como objetivo geral contribuir para a construção de uma cultura de respeito, proteção e defesa dos direitos humanos dos idosos. Para cumprimento do objetivo foram propostas ações socioeducativas incluindo: 1) oficinas sobre os temas: A velhice e o processo de envelhecimento; As responsabilidades da família para com o cuidado aos idosos; Os direitos dos idosos, os programas e benefícios sociais; 2) abordagens educativas na sala de espera e organização de mural temático no NPJ; 3) distribuição de folder. Entre setembro de 2016 e maio de 2017 foram realizadas 06 oficinas em parceria com o Centro Municipal de Ampliação do Tempo e Espaço Pedagógico da Criança do Adolescente e com a Escola de Educação Básica Gov. Celso Ramos, das quais participaram 51 estudantes; 02 oficinas no evento Interação FURB com o tema Diálogos entre gerações: o idoso e o jovem, com 15 participantes; montagem de um mural temático referente ao dia nacional da pessoa idosa; 02 abordagens socioeducativas sobre os direitos dos idosos na sala de espera no NPJ com 06 participantes; distribuição de 76 informativos; apresentação de 01 trabalho na Semana Acadêmica de Serviço Social. Para o mês de junho estão previstas mais 03 oficinas em parceria com uma instituição não-governamental que atende adolescentes e a organização do mural temático referente ao dia de combate à violência contra o idoso - 15 de junho. O planejamento e a execução das ações socioeducativas têm possibilitado vivenciar a prática profissional em suas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. O estágio desenvolvido na extensão também gerou a pesquisa Processo de envelhecimento e velhice para os jovens, articulada à disciplina Pesquisa em Serviço Social e o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso O Serviço Social frente às questões de envelhecimento e velhice, consolidando a relação ensino, pesquisa e extensão.



ISSN 2525-9067

WORKSHOP CONSTRUÇÃO DE PERSONAGEM - MODELAGEM EM CLAY

Ana Flávia Laguna Quintani; Tales Dutra Coirolo; Stephanie Beck

Como parte da disciplina de estágio supervisionado 2017/1 do curso de Design, este resumo apresenta as ações relacionadas à divulgação e à execução de um Workshop para desenvolvimento de personagens em Clay. Este material possui características moldáveis que são semelhantes à argila, porém, reutilizável e empregado tanto por designers quanto escultores na fabricação de mock-ups, modelos, protótipos e esculturas. Os embasamentos teóricos e as metodologias de aplicação provêm do trabalho de conclusão de curso em Design 2016/02 intitulado “Elisa: desenvolvimento de um personagem de terror”. Desta forma o workshop teve como foco apresentar os métodos para criação de personagens utilizando o Clay, aumentando as possibilidades de representação tridimensionais dos acadêmicos para demais projetos. Para a preparação do Workshop foi elaborado um questionário preliminar direcionado aos alunos do 1º semestre de Design para detectar as demandas específicas e traçar as estratégias de aula. De forma geral, com o questionário, foi constatado que o Clay era confundido com outros materiais de modelagem, por este motivo estabeleceram-se temas de fácil compreensão e execução, os quais os alunos pudessem aprender sobre o material, suas aplicações e ferramentas. Outro ponto estratégico foi a divulgação do curso em redes sociais a partir de uma identidade visual original, criada especificamente para este Workshop que se estendeu para as apresentações em slide. O Workshop iniciou-se com a construção de personagens, tendo carga horária de 20h divididas em cinco dias no período vespertino. Conforme o plano de ensino, foram abordados os seguintes assuntos: 1) Concept art; 2) Hábitos e características; 3) Briefing; 4) Painéis visuais; 5) modelagem de um personagem pré-determinado; 6) Criações e confecção de um personagem original. Nesta última e principal etapa, foi possível observar que alguns alunos ousaram manipulando o Clay de forma criativa, adaptando as criações as suas preferências e limites técnicos. Já outros mantiveram as formas orgânicas experimentadas nas aulas anteriores. Em síntese foi possível observar que: A evolução das habilidades surgiu como consequência de uma prática paciente e focada. O interesse individual é um ponto fundamental na qualidade do resultado. De forma indireta os participantes puderam experimentar e compreender as possibilidades e limites do Clay na confecção dos personagens como em demais objetos relacionados ao design de produto. Frente ao que foi colocado espera-se que este workshop possa ser levado para um âmbito não acadêmico, na forma de um curso de extensão, onde os envolvidos direta e indiretamente sintam-se inspirados em buscar novas experiências compartilhando conhecimento sobre Design.



ISSN 2525-9067

DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

*ANA PAULA MANERICHI; RITA BUZZI RAUSCH; ARORAIMA MARIA BAGGIO PRADO; CARLA
COMAN FRANÇA; VANESSA JAQUELINE SIQUEIRA SANTOS*

O projeto didático “Planeta Terra” foi desenvolvido pelo Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, no subprojeto de Pedagogia: alfabetização e letramento, com as turmas dos segundos anos do Ensino Fundamental. Esse projeto surgiu pelos interesses e expectativas do grupo de estudantes, a partir de dinâmicas orais, escritas e pictográficas. O projeto teve como objetivo principal ampliar o conhecimento científico sobre os planetas, compreendendo a sua importância para o equilíbrio da vida no nosso planeta e a relação do homem com o meio ambiente. Iniciamos o projeto apresentando o tema aos estudantes, do qual já haviam demonstrado interesse, fazendo o levantamento do conhecimento prévio referente à temática e também do que gostariam de estudar no projeto. A partir disso, em nosso portfólio, elaboramos um índice o qual serviu como base para o desenvolvimento das aulas. No planejamento foram definidas ações que contemplaram constantes investigações, saídas à campo, utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação, ampliando o processo de consolidação da alfabetização (SOARES, 2016) e do letramento (SOARES, 2003). Esse trabalho culminou com um produto final que foi a organização e sistematização do conhecimento em portfólios e, também, passeios de estudos nas cavernas de Botuverá, no Observatório e no Zoobotânico de Brusque e na Associação Desportiva da Hering. Trabalhar com esse projeto proporcionou aos estudantes dos segundos anos, um vasto conhecimento científico referente ao planeta terra, características e suas relações com o ecossistema, produção de diferentes gêneros textuais bem como a ampliação da leitura e da compreensão leitora. Para nós, bolsistas IDs, a importância de compreender que a profissão docente requer atrelar teoria à prática permanentemente.



ISSN 2525-9067

O ENSINO DO JIU JITSU: UMA EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PIBID

Ana Paula Nonato de Souza; Marcos Aurélio Bahr; Jennifer Ricardo Pereira; Juliana Babel; Joel Francisco Vieira ; Patrícia Neto Fontes

A Prática Corporal Lutas pode e deve ser tratada de forma didático-pedagógica nas aulas de Educação Física, com objetivos mais abrangentes do que somente desenvolver aspectos técnicos. Porém, muitas vezes isto não acontece por justificativas de estimular a violência, os professores não dominarem as habilidades e também pela escola não ter estrutura física, o que reforça a visão técnico-esportiva a ser superada neste componente curricular. Os bolsistas ID's inseridos na EBM Zulma Souza da Silva através do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) do Subprojeto em Educação Física buscam desenvolver suas aulas a partir da Concepção de Aulas Abertas (GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE –UFSM, 1991). Partindo desta proposta os alunos do 4º ano C optaram por estudar Lutas tendo como primeira unidade de estudo o Jiu Jitsu. O intuito deste trabalho é relatar a experiência do ensino-aprendizagem do Jiu Jitsu como uma unidade temática, construindo um planejamento em conjunto (aluno/professor) com foco nos interesses e participação ativa dos alunos. Inicialmente, foi problematizada a escolha dos temas para serem trabalhados, após o debate de um leque de opções apresentados pelos alunos, realizou-se uma votação resultando na escolha do tema Jiu Jitsu. Para conhecer a história e as principais características do tema, a turma assistiu vários vídeos, discutindo sobre os movimentos realizados e esclarecendo as dúvidas existentes. Uma questão levantada foi sobre quais habilidades os atletas de Jiu Jitsu deveriam ter para sua prática, os alunos citaram principalmente as capacidades de força, resistência, equilíbrio e agilidade. Desta forma, planejamos e vivenciamos atividades referentes às habilidades necessárias para prática, como: cabo de guerra, brincadeira do espelho, briga de galo, brincadeiras com pneu e construções de circuitos, entre outras. Ao final das sete aulas, foram sugeridas rodas de conversa para um feedback das aulas, com questões norteadoras como: o que vocês aprenderam hoje? Quais são as habilidades necessárias para luta? Será que podemos aprender brincando essas habilidades? Podemos utilizar os golpes no recreio com os colegas? Qual a diferença de luta e briga? Assim, estimulando os alunos para que pudessem expressar-se sobre o que estavam aprendendo e vivenciando. Para concluirmos o tema definimos que levaríamos o tatame para a escola afim de que os alunos conseguissem explorar movimentos básicos da luta. Com o auxílio de todos os bolsistas ID'S, conseguimos praticar vários movimentos como rolamentos, quedas e imobilizações com toda a turma. Finalizando o tema, decidindo com a turma que seria criado desenhos sobre o que conheciam previamente e o que aprenderam de novo sobre o Jiu Jitsu. Durante o desenvolvimento deste projeto, observamos a importância de planejar/tratar didaticamente uma unidade temática, construindo outros saberes além do “saber fazer” e concretizando que podemos trazer novas práticas corporais para dentro da escola.

“THE UGLY DUCKLING” EM SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO PIBID

Anastácia Heloisa Ferreira Rossi; Vanezia Souza

As presentes observações são fruto da participação da acadêmica nas atividades do PIBID, no subprojeto Linguagens – lecionando língua inglesa a alunos de segundo ano na Escola Básica Municipal Prof^a Hella Altenurg. A sequência didática The Ugly Duckling foi iniciada pela acadêmica e sua dupla no projeto, buscando levar as crianças a refletir criticamente sobre suas diferenças e a sociedade em que vivem, conforme propõe Motta (2008), além de ter seu primeiro contato com a língua inglesa. Este resumo busca refletir a primeira sequência didática realizada pela acadêmica no subprojeto Linguagens do PIBID, analisando seus resultados e considerando pontos para aperfeiçoamento para as atividades seguintes. O processo para a realização da sequência didática foi: aplicação do diagnóstico inicial, inquirindo características e interesses dos alunos; apresentação e leitura do conto; discussão e ensino de conteúdos e formas linguísticas da língua inglesa; e a produção de um produto final para a sequência. A história foi relatada através de narração oral com auxílio de um livro ilustrado e de um vídeo sobre o conto, incluindo assim algumas palavras em inglês. Após isso, houve uma breve discussão com os alunos sobre a ideia de “feio” ou “bonito” – e, na concepção de alguns, é errado depreciar alguém por suas características físicas. Durante as aulas seguintes, os alunos conheceram outros conteúdos – números, frutas, diversos alimentos, alguns remetendo ao que foi anteriormente visto no conto. Por fim, o produto final foi um livro escrito pela acadêmica e ilustrado pelos alunos, de acordo com o que conheceram da história através do vídeo e de livros. Nesse ponto, a acadêmica estava trabalhando sozinha com a turma. Notou-se que os alunos se prendiam muito ao que havia desenhado no livro para desenhar suas próprias figuras, de modo que a acadêmica procurou incentivar que usassem mais sua imaginação. Um ponto de observação foi que as atividades realizadas, em sua maioria, não tinham grande relação com o conto, podendo ser um ponto a ser melhorado nas próximas sequências da acadêmica.



20 a 22 de
SETEMBRO de 2017



ISSN 2525-9067

DIAGNÓSTICOS PARA O PLANEJAMENTO DE PROJETOS INVESTIGATIVOS: UMA EXPERIÊNCIA DE DOCÊNCIA NO PIBID EM CLUBES DE CIÊNCIAS

Andressa Isabel Janke; Sandra Regina Nau; Daniela Tomio; Camilla Simões da Silva; Ícaro William Valler; Katerine dos Santos; Marcello Henrique Tavares Dias; Randi Raddatz

Os Clubes de Ciências caracterizam-se por serem espaços voltados ao estudo, desenvolvimento de projetos investigativos e de discussão sobre assuntos que envolvem a ciência (SILVA; FERREIRA, 2009). Estes contextos têm papel fundamental na vivência da iniciação científica, visando o desenvolvimento de investigações de temas diversificados, escolhidos de modo colaborativo, e com buscas de elaborar conhecimentos no enfrentamento de problemas de sua realidade (SCHROEDER; MENEZES, 2014). Importante destacar que um Clube de Ciências promove a inserção dos estudantes na prática do fazer ciência, com vistas à compreensão mais apurada da comunidade da qual fazem parte, assim é comum o estudo de questões relacionadas ao ambiente local. Nesta direção, relatamos uma experiência que teve como protagonistas os participantes do Clube de Ciências Gatos do Mato, da EBM Pedro I e um coletivo da licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Regional de Blumenau, bolsistas do PIBID. Para iniciar um projeto investigativo, os clubistas sugerem um objeto de estudo. Do mesmo modo, na docência, realizamos o diagnóstico dos conceitos prévios que os clubistas já empregam em suas explicações sobre esse tema. Com base nisso, objetivamos propor estratégias para diagnóstico de conceitos acerca do tema biodiversidade na escola, tema eleito pelos clubistas. A primeira estratégia consistiu em sensibilizar os clubistas para um observar dos habitats da escola a partir de um diagnóstico com uma Gincana Fotográfica. Os clubistas, organizados em pequenos grupos, foram convidados a fotografar habitats a partir de tarefas. Posteriormente, socializaram as fotos e estas foram classificadas a partir dos princípios básicos da sustentabilidade para Ecoalfabetização (LEGAN, 2004). Isto ocorreu através da confecção coletiva da Flor da Sustentabilidade, cujas pétalas representavam os princípios: água, biodiversidade, segurança alimentar, espaços construídos, interação humana, energia e tecnologia. Esse diagnóstico permitiu a nós identificar quais aspectos do ambiente escolar os estudantes priorizam nas suas relações. A segunda estratégia de diagnóstico consistiu em propor aos clubistas que realizassem um desenho do bosque da escola. Na sequência realizamos uma dinâmica em que precisavam listar dez itens fundamentais para que este habitat pudesse ser sustentável. A partir disso, retomaram seus desenhos completando com elementos que anteriormente não haviam sido previstos. Com a discussão das listas e desenhos interpretamos a leitura ecológica dos estudantes acerca da conservação de uma floresta. Esta experiência possibilitou tanto aos clubistas quanto aos bolsistas do PIBID, futuros professores de Ciências, a oportunidade de desenvolverem uma prática de educação científica considerando o diagnóstico como ponto de partida para o planejamento interdisciplinar de projetos investigativos que contribuam para o desenvolvimento de conceitos científicos, bem como desenvolverem habilidades e atitudes de modo criativo, colaborativo e sensível às nossas relações socioambientais com os outros, as outras espécies, no e com o mundo, na escola.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM NOVO OLHAR SOBRE SEXUALIDADE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Andressa Saorim; Rafael Gustavo de Liz; Fernanda Amorim Steingraber

A disciplina de Interação Comunitária, tem como estratégia de ensino a vivência dos estudantes para além do ambiente cotidiano- a Universidade-, inserindo-os em territórios de Unidade Básica de Saúde. Com o intuito de difundir experiências com a comunidade, foram realizadas oficinas com os adolescentes entre doze e dezessete anos da Escola Municipal Básica Henrique Alfarth. Com a finalidade de prepará-los para o início da vida sexual. O pedido para a realização do workshop sobre sexualidade e gravidez na adolescência decorreu da escola, que estava tendo dificuldade em abordar esse assunto com os jovens daquele colégio. Para saber quais temas abordar, antes da ação, os acadêmicos formularam um questionário quantitativo a fim de alavancar dados almejados no planejamento da oficina. No dia da ação, os adolescentes foram divididos em dois grandes grupos conforme a faixa etária, e as oficinas ocorreram em dois horários. Durante as apresentações, os estudantes mostraram a anatomia do trato genital, os principais métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis e as principais mudanças no corpo das pubescentes durante a gravidez. Para facilitar a explicação, foram utilizados modelos de genitália feminina e masculina, ensinando aos adolescentes a maneira correta de utilizar o preservativo. Além disso, foi debatido o tema da violência sexual e relacionamento abusivo, momento em que algumas acadêmicas puderam relatar suas experiências de relacionamentos autoritários. Os atos ocorreram na forma de grupos de conversas, em que houve espaço para debates com os grupos aqui já preconizados, os quais tiveram suas dúvidas esclarecidas. Logo, a tese vista em sala foi difundida entre o público-alvo. O feedback recebido foi positivo, já que a atenção obtida pelas crianças e adolescentes durante as oficinas foi nítida por todos os acadêmicos. Ademais, as várias dúvidas que surgiram após as oficinas, incluindo dos professores, que pareciam não totalmente esclarecidos em determinados assuntos, demonstram o interesse dos participantes pelos assuntos abordados. Os responsáveis pela escola se mostraram receptivos e impressionados com o resultado da ação, decidindo dar continuidade com o ciclo de oficinas. Já para os acadêmicos, esse contato com a comunidade proporcionou algo que até então só era visto na sala de aula. Visto que possibilitou o maior contato dos futuros médicos com a comunidade, fazendo com que os acadêmicos pudessem aprimorar o contato médico-paciente.



ISSN 2525-9067

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA APLICADA EM BISCOITOS DE ARARUTA

Andreza Groh; Mercedes Gabriela Ratto Reiter; Jessica Borgonha; Millena da Costa; Carolina Krebs de Souza

Biscoitos tem uma boa receptibilidade sensorial e comercial no mercado, sendo muito apreciados por crianças e adultos, e ainda possuem vida de prateleira relativamente alta. O biscoito é um alimento que contém baixa atividade de água, por isso apresenta poucas condições para o crescimento de microrganismos. As análises microbiológicas são fundamentais para o levantamento de informações sobre as condições higiênico-sanitárias durante o processamento, armazenamento e distribuição do alimento, incluindo o risco que podem representar à saúde do consumidor. Esta atividade foi desenvolvida na disciplina de Higiene e Legislação de Alimentos I, com o propósito de vivenciar a interação da pesquisa e ensino. O objetivo dessas análises, portanto, foi avaliar a quantidade e qualidade microbiológica em biscoitos caseiros de araruta. Os métodos adotados para as análises microbiológicas foram de acordo com as normas internacionais de referência. Essas análises foram executadas no laboratório de microbiologia no Campus 2 da FURB (Universidade Regional de Blumenau), onde foram analisadas 6 amostras de biscoito de araruta com cinco diluições do produto, onde foram realizadas a quantificação as bactérias aeróbias mesófilas, contagem total de bolores e leveduras, coliformes totais e fecais (termotolerantes) e *Staphylococcus aureus*. Os resultados obtidos através das análises apresentam para bolores e leveduras, e bactérias aeróbias mesófilas 3×10 UFC/g e 4×10 UFC/g respectivamente. Os *Staphylococcus aureus* apresentaram os resultados 103 UFC/g. Os coliformes termotolerantes são estabelecidos com base em combinação dos resultados positivos dos tubos de EC utilizando Tabela de NMP. Coliformes termotolerantes (EC) e coliformes totais apresentam 43 NMP. Os resultados obtidos de *Staphylococcus* e Coliformes termotolerantes, divergem com dos limites estabelecidos pela RDC 12 de 2001 (Anvisa). Esta metodologia de ensino permitiu concluir que a amostra do alimento estudo não é adequado para o consumo da população sendo assim, os estudantes perceberam a importância de um bom armazenamento e boas práticas de fabricação de um alimento para ter um produto final de qualidade. Além disto, a prática contribuiu para que os acadêmicos desenvolvessem os métodos de análises de alimentos rotineiros na indústria ou laboratórios de controle microbiológico de alimentos.



ISSN 2525-9067

A INTERVENÇÃO DO PIBIB EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROJETO DO CEI EMÍLIA PISKE: ARTE DO COTIDIANO – URUCUM

Ângela dos Santos de Oliveira; Maristela Pitz dos Santos; Danielle Caroline Maes; Daiane Raquel Stuepp;

O objetivo deste resumo é dar visibilidade para a arte do cotidiano, mais precisamente ao uso do urucum. A proposta consiste em trazer o urucum em várias proposições, assim as crianças podem conhecer e entender um pouco mais sobre esse elemento histórico e sua trajetória por traz da cultura brasileira, tendo como ponto de partida as pinturas indígenas e finalizando em uma gostosa receita de comida brasileira. A escolha por essa ação relaciona-se com o projeto geral do CEI Emília Piske, que este ano é a arte do cotidiano. As intervenções acontecerão na turma do Mexe Mexe (crianças com idade de 4 e 5 anos) de forma coletiva, onde o grupo vivenciará, (re)conhecerá, experimentará, visualizará e tateará o urucum em diversos contextos. A metodologia utilizada pelas bolsistas será trazer o urucum em diversas formas (pó, semente, casca e tinta) e as crianças irão conhecer sua história e realizar as propostas de pintura corporal, pintura no papel e ainda uma receita com o urucum. Ao término desta ação com a turma do Mexe Mexe, a proposta será compartilhar com as famílias e toda a comunidade do CEI através de uma exposição, todo o conhecimento adquirido sobre o urucum, acrescentando na exposição suas próprias produções e ainda as fotografias – tiradas pelas crianças - dos momentos de experimentações. Estas proposições estão alinhadas com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) que em seu artigo 9º afirma que as crianças terão experiências que: “propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras”. Ainda em relação a esta diretriz há de se destacar a documentação pedagógica realizada pelas bolsistas do PIBID que é um acompanhamento das propostas das professoras e das ações das crianças a partir destas propostas, numa: “documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil”.



ISSN 2525-9067

A UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO DE UM CLUBE DE CIÊNCIAS ATRAVÉS DO PIBID-BIOLOGIA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Bárbara Maurer Curi; Daniela Tomio; Daiani Pereira; Elias João de Melo; Ellen Rau de Carvalho; Jucélia de Fatima Paim Wolframm; Lucas Gabriel Thom; Suelen Conzatti; Thalia Lichtenfels da Luz

Os Clubes de Ciências congregam um variado conjunto de ações com vistas a contribuir para que os estudantes ampliem a curiosidade, o questionamento e a construção de conceitos e opiniões de forma crítica, conforme Schroeder e Buch (2011). Como espaços diferenciados para o ensino de ciências, demonstram-se propícios a formação docente. É neste contexto que está inserido o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-FURB), Subprojeto Biologia, que atua em quatro escolas da rede municipal de Blumenau, com o objetivo de promover a formação de professores de ciências. Uma destas escolas, a E.B.M. Machado de Assis, sedia o Clube de Ciências Fritz Müller. Neste clube vem se desenvolvendo o projeto “Cidade Sustentável”, que objetiva, por meio da sensibilização dos clubistas sobre questões ambientais, proporcionar aos Bolsistas de Iniciação à Docência (Bolsistas ID) métodos alternativos e lúdicos de se tratar das questões ambientais. No decorrer do primeiro semestre de 2017 buscou-se estimular atitudes sustentáveis, por meio de saídas a campo, experimentos e o tratamento de temas ambientais de forma lúdica, possibilitando estabelecer-se uma maior interação entre os membros do clube e a proposta de “Cidade Sustentável”, que consiste na promoção de espaços livres de resíduos e agentes poluentes, buscando alternativas ecológicas para transformar a realidade atual das cidades. Este projeto, até então, teve como forma de produto e divulgação para a comunidade escolar um mural contendo curiosidades a respeito de práticas e atitudes sustentáveis, um informativo sobre as ações do clube, uma vivência de “culinária científica”, trazendo uma alternativa vegetariana para a substituição da carne na alimentação, e a “Oficina Reinventando com Materiais Recicláveis”, na qual os clubistas confeccionaram diversos brinquedos e objetos, utilizando materiais que seriam descartados. Observou-se, por meio das rodas de conversas e planejamento realizadas semanalmente, que os Bolsistas-ID aprimoraram suas práticas pedagógicas ampliando e desenvolvendo novas formas de ensinar interagir com os clubistas, garantindo assim uma maior capacitação destes educadores, tal como constatado em Rocha (2015).

ESPAÇOS DE APRENDER NA ESCOLA

Beatriz Fagundes; Gizeli Coelho

Este trabalho foi realizado pelo subprojeto Gestão Democrática Escolar do Programa Institucional Brasileiro de Iniciação à Docência - PIBID, no primeiro semestre de 2016, na E.B.M. Profª Zulma Souza da Silva, em Blumenau, SC. O subprojeto interdisciplinar de Gestão permite ao bolsista observar o dia a dia da escola além da sala de aula. Formação que a licenciatura não oferece atualmente. A provocação inicial aconteceu com a leitura de “Redes ou Paredes”, livro escrito por Paula Sibília em 2012. No seu livro, a autora define a escola como uma tecnologia de época, suscetível ao tempo. As palavras da autora trouxeram um novo olhar sobre o cotidiano na escola. Assim, definiu-se o tema para realizar este trabalho: “ambientes de aprendizagem dentro da escola”. Por que ainda hoje a sala de aula é vista como o lugar ideal – ou o único – onde é possível ocorrer um aprendizado de qualidade? O projeto justifica-se quando observamos a rotina escolar. A metodologia utilizada foi um questionário abordando o tema: ambientes de aprendizagens. Esse questionário teve suas perguntas divididas por segmentos, entre alunos, professores, pais ou responsáveis, coordenação, cozinha e limpeza. A segunda parte do projeto foi gravar as entrevistas em vídeo. Além das entrevistas foram filmadas imagens dos ambientes que a escola possui. O resultado do trabalho é o curtametragem “Espaço de Aprender”, contendo trilha sonora composta especificamente para o curta. No processo de gravação, pode ser observado que nem os professores, nem os alunos, haviam refletido sobre o tema antes daquele momento. Analisando os dados obtidos com o trabalho, podemos observar uma falha na conversa entre gestão, professor e aluno. De que adianta ter a resposta politicamente correta se não condiz com a realidade? Até qual ponto a reflexão para responder um questionário se estende para a sala de aula? O curta é provocativo. Quando as dificuldades que existem na escola são vistas como algo imutável, quando os culpados estão distantes e assim a solução se torna tão distante quanto, a escola se acomoda. Assim, o vídeo não procura mostrar quem está certo e quem está errado. Por outro lado, oportuniza a reflexão e permite observar que a mudança está dentro da escola.



ISSN 2525-9067

PROJETO DA DEVOLUTIVA PIBID - SUBPROJETO EDUCAÇÃO INFANTIL LIGANDO OS PROPULSORES

Beatriz Mirella Malinski; Maristela Pitz dos Santos; Débora de Souza Schmitt; Sílvia Amorim

O presente resumo tem como finalidade dar visibilidade a uma ação realizada pelo subprojeto Pedagogia Educação Infantil. Este subprojeto está localizado hoje, em duas instituições: no Centro de Educação Infantil Emília Piske e no Centro de Desenvolvimento Infantil Cachinhos de Ouro, o primeiro no município de Blumenau e o segundo no município de Gaspar. Ao realizar observações em todas as turmas do CDI, nos identificamos mais com uma turma mista, pois, nesta turma, havia crianças mais velhas e acreditávamos que poderíamos abordar assuntos mais complexos com elas. Então conversamos um pouco com a professora regente da turma, que nos contou sobre o projeto que estava começando a desenvolver com o sistema solar, um tema que foi escolhido pelas crianças. Nesta oportunidade observamos eles assistindo um vídeo sobre o assunto, aproveitamos este momento para partilhar com eles nosso planejamento. Neste iríamos montar o sistema solar com as crianças, organizar o cantinho da espaçonave na sala e fazer uma nave espacial com argila. Esta forma de propor as ações partilhando o planejamento com as crianças tem como aporte teórico a Sociologia da Infância que concebe as crianças como seres com competência e capacidade para ação, ou seja, seres potentes. Assim, inserimo-nos no Projeto da turma para dar visibilidade, através da Documentação Pedagógica (planejamento, observação e registro do vivido), das ações das crianças apresentando-as como seres potentes. Fizemos o sistema solar com bolas de isopor e as crianças pintaram com tinta guache. A organização foi feita da seguinte forma: dividimos em duplas para cada dupla um planeta, antes de pintar mostramos a foto do planeta, e após isso poderiam pintar do seu jeito. Enquanto pintavam, fazíamos as seguintes perguntas: O que você acha que tem dentro desse planeta? E como ele é? Em relação à pintura dos planetas, alguns ficaram com receio de sujar as mãos, enquanto outros preferiram pintar com os dedos. Algumas das respostas das crianças para as nossas questões foram: “Lá tem pessoas, zumbis, robôs e cavalos, e foram parar lá por causa de uma nave espacial”, “tem 50 metros, e é bem pesado, não tem nada lá dentro, ele é vazio, porque a nave espacial não pode chegar até lá.” Estas foram algumas relações que as crianças fizeram ao terem acesso aos conhecimentos científicos. Após a construção finalizamos com uma exposição no espaço educacional para os pais e os demais colegas do CDI.



ISSN 2525-9067

JOGOS ENVOLVENDO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO POR MEIO DO PIBID-PEDAGOGIA

Bruna Aparecida de Almeida; Rita Buzzi Rausch; Vanessa Jaqueline; Aroraima Maria Baggio Prado; Carla Coman França

O projeto didático “Jogos de alfabetização” foi desenvolvido pelo Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, no subprojeto de Pedagogia Alfabetização e Letramento, com as turmas dos segundos anos do Ensino Fundamental da Rede Básica Municipal e surgiu pelas necessidades apresentadas pelas crianças no diagnóstico realizado com as turmas. Por meio do diagnóstico, percebemos que as crianças estavam em diferentes níveis de construção da escrita: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, alfabético e ortográfico. Diante disso, entendemos que o desenvolvimento da consciência fonológica por meio dos jogos de alfabetização do Ministério da Educação - MEC seria fundamental para que as crianças pudessem refletir sobre o Sistema da Escrita Alfabética - SEA. O objetivo do projeto é ampliar e consolidar o SEA, por meio de propostas lúdicas, despertando o prazer pela leitura e escrita, contribuindo para o avanço dos processos de alfabetização e letramento das crianças conforme orienta Soares (2016). O uso dos jogos de alfabetização que foram desenvolvidos visa, portanto, garantir a todos os estudantes oportunidades para, ludicamente, atuarem como sujeitos de linguagem, numa dimensão mais reflexiva, num contexto que não exclui os usos pragmáticos e de puro deleite da língua escrita, por meio da leitura e exploração de textos e de palavras (BRANDÃO, 2009). Realizamos atividades sistematizadas para garantir os direitos de aprendizagem aos estudantes. Como resultados destacamos as atividades inseridas na página de uma rede social, na qual os estudantes puderam revisar seus conhecimentos em casa, os avanços referentes à alfabetização dos estudantes foram perceptíveis durante todas as atividades desenvolvidas com os jogos e em sua sistematização dos grupos intencionais (VIGOTSKY, 2001). Para os bolsistas de Iniciação à Docência (Ids) os avanços estão relacionados a teoria relacionada à prática (práxis) na formação docente.

A MATEMÁTICA QUE ENCANTA NUM REINO ENCANTADO

Bruna Caroline Ferreira; Cássia Aline Schuck; Raquel Amorim Machado

O presente trabalho descreve uma proposta didática elaborada a partir da pesquisa desenvolvida sobre metodologias contemporâneas do ensino da matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. A proposta tem como objetivo explorar conceitos fundamentais da matemática nas séries iniciais. Toma-se a possibilidade de utilizar o jogo como estratégia de ensino da Matemática, frente a uma nova postura sobre a relação ensino-aprendizagem, que desencadeia a discussão de conceber diferentes métodos do fazer pedagógico. Desta forma, a proposta consiste em um jogo pensado para a cooperação e não competitividade dos jogadores. A cooperação entre os integrantes significa “operar juntos”, descobrir diferentes formas para chegar a um determinado resultado, compartilhar ideias e olhares com o seu parceiro, diferentemente da competição, que considera o outro jogador como adversário e vence quem for o “melhor” ou “mais forte”. Guiados por uma história, os jogadores têm como objetivo combater a bruxa malvada e libertar a princesa da torre do castelo. Para isso, eles devem se unir e desvendar charadas que envolvem conceitos matemáticos fundamentais. Operando números e reconhecendo formas, as “casas” vão sendo avançadas em direção à princesa. No decorrer da trilha, para cada charada, é disponibilizado algum material manipulável relativo e caracterizado pela narração. O material tem por finalidade construir os conceitos a partir do toque, do concreto, da experiência dada por aquele desafio. Tal proposta foi levada num domingo à tarde para o Parque Ramiro Ruediger. Lá muitas crianças, de diferentes idades (este fato mostrou a potencialidade da proposta, quando adaptado a diferentes níveis de dificuldade), se propuseram a envolver-se na trama da princesa. Muitos recorriam aos materiais manipuláveis para estruturar seu pensamento frente aos desafios. Assim, constatamos que romper com o caráter cumulativo, expositório e mecanicista da atribuído aos conhecimentos matemáticos, pode configurar-se um caminho potencialmente rico para a aprendizagem da matemática. Por fim, entende-se que a Matemática – uma área geralmente considerada complicada pela maioria dos alunos – tendo seu ensino vinculado aos materiais e/ou jogos pedagógicos faz-se importantes para a introdução, concretização e efetivação dos conceitos matemáticos. Através do uso do jogo, a linguagem matemática pode ser simplificada e estabelecer estratégias na ação pedagógica contribuem para a construção de “pontes” entre os conceitos matemáticos e a representação concreta da solução encontrada.



ISSN 2525-9067

PIOCANDO CONHECIMENTOS: EXPERIÊNCIAS DOCENTES DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA EM UM CLUBE DE CIÊNCIAS COM O PIBID

Bruna Hamann; Daniela Tomio; Ursula Stortz Harder; Claudia Eliza Lopes Dallastra; Fernanda Rodrigues; Giesta Maria Olmedo Machado; Wolfgang Schroeder Manne

Um Clube de Ciências é um espaço de alfabetização científica que reúne estudantes/clubistas no contraturno escolar para desenvolverem atividades investigativas. Desse modo, propicia cultivar o interesse pela ciência, a aprendizagem de conhecimentos, a compreensão da natureza e dos processos de investigação científica, o trabalho colaborativo, bem como o desenvolvimento de uma atitude crítica para as aplicações e implicações sociais da ciência. Com essa finalidade, o Clube de Ciências Girassol funciona na Escola Básica Municipal Leoberto Leal, em Blumenau, e reúne um coletivo formado de clubistas, a professora de Ciências e bolsistas do Pibid - licenciandos do curso de Ciências Biológicas. Neste contexto de docência, os temas trabalhados no clube são contextualizados e possuem relação direta com problemas e interesses de estudo identificados pelos clubistas. Partindo de questões como: Do que a pipoca é feita? e Como o milho estoura? realizamos um projeto com o objetivo de desenvolver práticas investigativas na direção da alfabetização científica dos clubistas, a partir do estudo do milho. Para dar início, aplicamos um diagnóstico com os clubistas a fim de identificar conceitos prévios sobre o fenômeno investigado. Esta prática educativa foi necessária para o planejamento das próximas etapas em que os clubistas foram instigados a complexificar suas explicações, empregando conhecimentos científicos. Na sequência, abordamos vários gêneros textuais sobre o tema, problematizando com os estudantes sua forma e emprego em situações sociais de leitura e escrita. Além disso, promovemos práticas para atividades em grupo, aproveitando a horta escolar para observar as partes da planta (*Zea mays*) com a lupa e registrar em seu caderno desenhos esquemáticos. Com base no estudo da origem do milho e disseminação pela América do Sul, foi escrita uma carta para um Clube de Ciências do Peru, incentivando a interlocução com outros clubistas. A partir de embalagens de pipocas, os clubistas foram estimulados a refletir sobre os ingredientes e a realizar uma pesquisa sobre eles. Desenvolvemos também um experimento científico para investigar os diferentes modos de preparo da pipoca. Para finalizar o estudo, promovemos um debate sobre os alimentos transgênicos, abordando seus benefícios e malefícios e pipocamos o projeto para a comunidade escolar a partir da confecção de um mural e da venda de pipoca com explicações científicas. O projeto também foi divulgado para além da escola com o blog do Clube de Ciências. Interpretamos que a partir desta prática educativa é possível contribuir para a alfabetização científica dos clubistas. Para nós, futuros professores de ciências, esta experiência favoreceu nossa formação docente, ao planejarmos, desenvolvermos e avaliarmos processos educativos que envolvem diagnósticos, práticas interdisciplinares, incentivo a leitura e escrita, trabalho colaborativo e criativo, vivenciando um ensino de ciências significativo em que estudantes e professores aprendem juntos.



ISSN 2525-9067

FAZENDO HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID-PEDAGOGIA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Bruna Lais Flohr; Carla Coman França; Rita Buzzi Rausch; Melissa Vieira; Aroraima Maria Baggio Prado; EBM Alberto Stein

Este trabalho descreve um projeto didático desenvolvido no Subprojeto de Pedagogia: Alfabetização e Letramento do Programa Institucional de Bolsas para Iniciação à Docência - PIBID da FURB. O projeto desenvolvido foi intitulado “Nossa Escola, Nossa História” e contou com a participação das bolsistas de Iniciação à Docência - ID’s, estudantes, supervisoras, coordenação, famílias, corpo discente e docente da escola. O trabalho surgiu a partir do planejamento escolar realizado no início do ano letivo de 2017 na EBM Alberto Stein, onde o coletivo dos profissionais sentiu a necessidade de trabalhar em torno da sensibilização dos estudantes e da comunidade, no sentido de valorização dessa unidade de ensino e da comemoração de seu aniversário de sessenta e cinco anos. O intuito foi de firmar elos de cooperação e respeito entre todos/as, incentivando a participação e a responsabilidade para com o patrimônio público. Partindo dessa proposição, decidimos como encaminhamento desenvolver com os grupos dos segundos anos do Ensino Fundamental um projeto com objetivo de valorizar a experiência dos estudantes em sua trajetória escolar, na perspectiva da alfabetização e do letramento, de maneira interdisciplinar. A metodologia utilizada foi processual, focando principalmente na produção de dados a partir de registros fotográficos, entrevistas, pesquisas e diário de bordo. Como atividades diferenciadas com as crianças realizamos: enquetes com familiares e profissionais da instituição; construção de um mapa sobre os conhecimentos prévios já estabelecidos com os estudantes a partir dos temas abordados; confecção de faixas em comemoração ao aniversário de sessenta e cinco anos da escola para serem expostas no ambiente escolar. Para fundamentar este trabalho, sustentamos teoricamente nossos estudos em: Vygotsky (1987) que aborda sobre a importância da interação e da mediação, Magda Soares (1998, 2008) que nos possibilitou compreender os processos de alfabetização e letramento e Alfredina Nery (2006) que nos norteia nas modalidades organizativas da ação pedagógica. No decorrer do projeto os estudantes se sensibilizaram com o tema abordado, demonstrando participação e responsabilidade para com a nossa escola e ampliando seus processos de alfabetização na perspectiva do letramento. A partir dessas experiências vividas no âmbito escolar, bolsistas IDs perceberam a importância da busca de aprofundamento teórico referente aos processos de alfabetização e letramento e sua relação com a prática. A reflexão da prática docente aproximou bolsistas IDs da realidade escolar, principalmente de como as crianças aprendem e da importância do docente como mediador do processo de aprendizagem.

CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO DE MODA: TIP TOP COM SENSORES MAGNÉTICOS

Bruna Luiza das Neves; Adilson da Silva; Camila Schlickmann; Júlia Vegini Remonato

Durante a fase de desenvolvimento de um bebê pode-se notar que a cada mês ele faz descobertas e aprimora suas habilidades. Essas descobertas vêm acompanhadas de alegrias e também da preocupação por parte dos pais, pois são muito vulneráveis e correm o risco de se acidentarem. Pensando nesse contexto, fez-se uma pesquisa a fim de obter conhecimento sobre o desenvolvimento motor e psicológico dos bebês, bem como, instrumentos que podem auxiliar no seu desenvolvimento, como exemplo a utilização da música. A pesquisa teve como objetivo obter o maior número de informações para desenvolver um produto inovador no segmento do vestuário para as disciplinas de Tecnologia de Confecção do Curso de Moda da FURB. Assim, foi necessária uma pesquisa para obter conhecimento tecnológico, principalmente sobre o funcionamento dos sensores de presença e como eles podem ser úteis na proteção dos bebês. Com base nos resultados da pesquisa sobre o desenvolvimento infantil, pode-se desenvolver um produto inovador que tem como objetivo auxiliar na proteção dos bebês de quatro a sete meses. Este período em que eles começam a se sentar e possuem mais força para se arrastar e alcançar objetos deixando-os vulneráveis para a ocorrência de acidentes. Para tal, desenvolveu-se uma roupa comercialmente conhecida como tip top que contém ímãs magnéticos capazes de ativar um sensor de presença quando o bebê se sentar no berço. Assim, o sistema alertará os pais que o bebê está acordado, enquanto aciona também um rádio com músicas especiais que acalmam e entretêm a criança até os pais chegarem ao local evitando que fique sozinho por muito tempo e corra o risco de se acidentar. Um protótipo do produto foi produzido para testes e demonstrou ser eficiente. Espera-se que produto inovador possa auxiliar os pais na fase inicial da vida dos bebês que precisam de muita atenção e cuidado. Acredita-se que o produto inovador será de grande ajuda na hora de monitorar a criança inclusive enquanto dorme. Sabe-se que ao mesmo tempo em que é um produto bom para os pais, também é interessante para o bebê devido os componentes ajudarem a acalmá-lo e entretê-lo pela música ativada. Neste contexto, salienta-se que o Curso de Moda além de ter a característica de formar profissionais para as indústrias para o desenvolvimento de coleção, incentiva também pela busca de produtos totalmente inovadores interagindo com diferentes áreas.



ISSN 2525-9067

CORPO HUMANO: PROJETO DESENVOLVIDO PELO PIBID PEDAGOGIA COM CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Bruna Tábata Schneider; Cleide dos Santos Sopelsa; Barbara Stefany dos Santos Deodato

Este trabalho está sendo desenvolvido por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, no subprojeto de Pedagogia: Alfabetização e Letramento. O programa tem como principal objetivo aproximar Universidade e Educação Básica. Para tanto, os estudantes de licenciatura se inserem no cotidiano escolar desde o início de sua formação, podendo aprender a profissão com professores experientes que desenvolvem propostas pedagógicas inovadoras. O subprojeto de Pedagogia: Alfabetização e Letramento sustenta-se teoricamente em: Vygotsky (1987) para os processos de ensinar e aprender, Magda Soares (1998, 2008) que nos possibilita compreender os processos de alfabetização e letramento de forma articulada e Alfredina Nery (2006) no que se refere às modalidades organizativas da ação pedagógica. O projeto sobre o “Corpo Humano”, aqui apresentado, está sendo desenvolvido com as crianças do 2º ano do Ensino Fundamental na E.B.M Felipe Schmidt, situada no bairro Itoupavazinha, Blumenau – SC. O tema foi definido a partir da necessidade de organizar conhecimentos sobre o assunto identificada no momento da organização do perfil de turma realizado no início do corrente ano. Entre outras observações realizadas, como o interesse constante do grupo pelos livros científicos que trazem informações a respeito do assunto, percebemos a necessidade de trabalhar questões como o funcionamento interno do corpo humano e alimentação saudável. Depois de identificados os conhecimentos prévios das crianças, planejamos e sistematizamos as propostas a serem desenvolvidas. O objetivo principal é compreender o funcionamento dos sistemas que compõem o corpo humano, sistematizando conhecimentos sobre o tema, ao mesmo tempo em que são desenvolvidos os processos de alfabetização e letramento. O estudo realizado por meio da modalidade de projeto didático busca a participação dos estudantes por meio de atividades que promovem a pesquisa e a investigação, bem como a articulação entre conhecimentos de diferentes áreas. Neste contexto os processos de alfabetização e letramento são trabalhados por meio da leitura e escrita de textos de diferentes gêneros e atividades de intervenção no processo de apropriação da leitura e da escrita. Desse modo, percebemos que o processo de aprendizagem das crianças tem mais sentido e as propostas realizadas na escola se tornam mais significativas. Ao final do trabalho esperamos que as crianças apresentem avanços na leitura e produção de textos de diferentes gêneros, assim como elaborem conhecimentos mais aprofundados a respeito do funcionamento do corpo humano. No que diz respeito à colaboração para a formação acadêmica das bolsistas IDs, destaca-se a importância da proposta para a compreensão de atividades fundamentais para a formação de professores/as, como o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de ações pedagógicas adequadas às necessidades dos estudantes e fundamentadas teoricamente.



ISSN 2525-9067

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM INSTITUIÇÃO DE SAÚDE PRIVADA NO MUNICÍPIO DE BLUMENAU SEGUNDO QVT DE WALTON

Bruna Tatiane Dias; Mariana Neumann; Bruna Emanuelle Aragão Waltrick

Este trabalho apresenta as atividades realizadas e dados coletados na disciplina de Estágio Básico Supervisionado III, pertencente à 6ª fase do curso de Psicologia noturno da Universidade Regional de Blumenau, em 2016/2 sendo a Professora Mariana Neumann supervisora do estágio. A disciplina prevê foco nos métodos e técnicas de avaliação psicológica, direcionados à área organizacional; o campo de estágio foi uma instituição hospitalar privada no município de Blumenau. Seguindo os objetivos da disciplina, foi aplicado em funcionários da instituição o Questionário de Qualidade de Vida no Trabalho de Walton junto a um roteiro de entrevista para coleta de informações pessoais, a fim que mensurar níveis de qualidade de vida e satisfação no trabalho, correlacionando com fatores de vida pessoal dos trabalhadores. As dimensões avaliadas compreenderam compensação adequada e justa, condições de segurança e saúde do trabalho, oportunidade imediata para atualização e desenvolvimento da capacidade humana, oportunidade futura para crescimento contínuo e segurança, interação social na organização de trabalho, constitucionalismo na organização do trabalho, o trabalho e o espaço total de vida e a relevância social da vida do trabalho. As coletas de dados foram realizadas pela turma de acadêmicos da disciplina, divididos em subgrupos A e B, todas as segundas-feiras durante o período de dois meses, com autorização do setor de Desenvolvimento Humano e Organizacional da instituição e supervisão da professora titular. Ao fim da coleta de dados dos subgrupos, fez-se uma análise geral de todas as informações. A média geral dos dados coletados no questionário de qualidade de vida foi de 3,31, situando-se no ponto médio da Escala Likert (nem satisfeito nem insatisfeito). Considerando que a instituição possui um número grande de colaboradores e que a maior parte trabalha durante o dia (a pesquisa foi realizada no período noturno), infere-se que há necessidade de realizar as entrevistas com um n maior de colaboradores, em amostragem aleatória, para que dados mais fidedignos possam ser apresentados como possibilidade de intervenção.

A RELAÇÃO DE PLATÃO E HEGEL EM ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE

Bruno Cordeiro Da Rocha; Roseli Kietzer Moreira

Este estudo busca a relação entre a estética e a história da arte e se baseia nos conceitos sobre o Belo dos filósofos Platão e Hegel, dois nomes importantes para o mundo estético e artístico. Para Platão, o Belo transcende quando existe harmonia, proporção e esplendor. A beleza tem uma existência autônoma, ela não depende de estar vinculada a algo e resplandece por toda parte. Platão afirma que o belo não é apercebido pela visão sensível, mas sim, pela visão intelectual. É importante comentar que tal conceito estético influenciou o período do Renascimento. Já na concepção de Hegel, o belo é separado em dois: o belo da natureza e o belo artístico. Para ele, o primeiro é superior ao segundo, visto que o artístico provém do espírito, e na teoria de Hegel, o espiritual é superior ao natural, considerando que o espírito é verdade e o belo natural é um reflexo do espírito. Sendo assim: “a arte tem por tarefa fazer com que, em todos os pontos de sua superfície, o fenomênico se transforme em olhar, sede da alma, e torne sensível ao espírito.”. (IBID, p. 210). Hegel comenta também sobre a Obra de Arte, na qual o indivíduo possui dois espíritos, o objetivo e o absoluto. O espírito objetivo é constituído através do direito, da moralidade e da ética social. Já o espírito absoluto é constituído por três momentos, “a arte, momento em que o espírito infinito assume a figura sensível; a religião, pela qual se representa imaginariamente a unidade de um povo; a filosofia, que é a sua culminação, o saber racional. ”. (BRAS, 1990, p.26). Para aplicar as concepções de Platão e Hegel, vamos empregar a escultura de Pietá (1499) do artista renascentista Michelangelo como exemplo para esta analogia estética. Segundo Platão, caso o observador não avalie Pietá uma obra bela, o problema estaria no observador e não na escultura, visto que ela atende aos três requisitos: harmonia, proporção e esplendor. Para a concepção de Hegel, se o observador não relacionar Pietá ao belo, isso se deve a sua construção social de sujeito. É importante notar que para Hegel o observador não é o “culpado” por considerar uma obra bela, enquanto para Platão, se a obra possuir os três critérios, ela será perfeita e o observador não teve a capacidade de ajuizar corretamente.



ISSN 2525-9067

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PROJETO CONHECER PEDALANDO

Bruno Wilwert Tomio; Giovanni Dalcastagné

Este resumo apresenta a proposta e experiências já realizadas de um projeto de Educação Ambiental que está em processo de efetivação com turmas do 7º, 8º e 9º anos da Escola Básica Municipal Luiz Franzói, da cidade de Gaspar, a saber: o Projeto Conhecer Pedalando. O referido projeto surgiu por meio de questões levantadas em relação ao modo de produção capitalista, desse modo, segue uma dinâmica pautada nas perspectivas materialista histórica dialética (FOSTER, 2005; LÖWY, 2014) e da Educação Ambiental Crítica (COSTA, LOUREIRO, 2015; LOUREIRO 2002, 2009; LAYRARGUES, 2009), portanto, crítica e transformadora. Nesse sentido, buscamos no determinado âmbito escolar estimular a reflexão crítica sobre as problemáticas socioambientais e os impactos causados pelas relações sociais e lógica da produção capitalista ao meio ambiente. Busca-se, também, problematizar: a Bicicleta nas suas diferentes dimensões, possibilidades e contextos, apresentando possíveis benefícios e oportunidades que a mesma pode oferecer como estratégia de transformação social e ambiental; e as Práticas Corporais de Aventura, com ênfase nas suas possibilidades educacionais, podendo promover uma possível sensibilização ambiental e uma maior reflexão e interação com e sobre o ambiente, tanto o urbano como o natural. O Projeto está em desenvolvimento na referida escola desde o primeiro trimestre deste ano, acontecendo durante algumas aulas de Educação Física, porém, tentando envolver e contar com as contribuições das demais disciplinas. Dentre as atividades desenvolvidas até o momento, destaca-se: Discussões e debates sobre meio ambiente e sociedade a partir do Documentário “História das Coisas” e da Apresentação Didática do Projeto Conhecer Pedalando; Diagnóstico de problemáticas socioambientais locais e levantamento de possíveis alternativas e contribuições para a reversão das problemáticas identificadas com maior evidência; Encaminhamento de propostas para o Grêmio estudantil; Inserção e desenvolvimento de algumas Práticas Corporais de Aventura e da Bicicleta como conteúdos educacionais por meio de uma abordagem ampla e crítica; e uma Saída de estudos em parceria com o professor de Biologia para uma Área de Proteção Ambiental próxima da escola, onde se discutiu a importância da área, como também as ameaças que a mesma sofre. O Projeto vem alcançando parte de seus objetivos, mesmo diante das condições e dificuldades enfrentadas no referente espaço escolar. Almeja-se concluir as atividades em andamento e desenvolver os eixos e propostas formuladas com os alunos, com vistas a efetivar as mesmas no contexto escolar em específico e na comunidade a que este pertence.

DESENVOLVIMENTO DE HAMBÚRGUER VEGANO À BASE DE FEIJÃO PRETO E COMPARAÇÃO NUTRICIONAL EM RELAÇÃO AO HAMBÚRGUER TRADICIONAL DE CARNE VERMELHA

Camila Lopes dos Santos Zeferino; Carolina Krebs de Souza; Camila Daiana Zago; Isabela Bolomini Ramos

O hambúrguer é popular por todo mundo, com isso temos diversas versões disponíveis no mercado, mas em sua forma original é um produto a base de carne moída de animais, temperada, moldada em formato circular e frita ou grelhada. Normalmente servido em formato de sanduíche acrescido de condimentos e outros ingredientes. Com o aumento de pessoas que optam pela alimentação vegana, novas versões à base de alimentos vegetais surgiram. Este trabalho, relacionado com uma atividade da disciplina de Tópicos Especiais em Alimentos do curso de Engenharia Química da FURB, foi desenvolvido no Laboratório de Processamento de Alimentos (Campus II) e teve como escopo desenvolver uma formulação de hambúrguer vegano, inspirado em uma alimentação livre de produtos de origem animal, e compará-lo nutricionalmente com hambúrguer tradicional de carne vermelha. A ideia surgiu da tentativa de criar versões mais saudáveis de comidas conhecidas, tornando assim possível pessoas que optaram pela alimentação vegana também comerem esses pratos. O hambúrguer vegano foi produzido com 160g de feijão preto cozido, 10g de farinha de mandioca, 10g de aveia em flocos, temperado com cebola, alho e sal; e o hambúrguer tradicional com 180g de patinho moído, e temperado com cebola, alho e sal. A porção estabelecida para os resultados foi de 180g (1 unidade) para ambos, o hambúrguer vegano desenvolvido contém valor energético de 199 kcal; 8,75g de proteínas; 15,00g de fibras; 0,32g de gordura; 37,85g de carboidrato. Já o hambúrguer de 180g de carne apresenta um valor energético de 394kcal; 64,62g de proteínas; 0,00g de fibras; 5,58g de gordura; 0,00g de carboidrato. De acordo com os resultados podemos perceber que o hambúrguer de feijão preto apresenta um valor energético, quantidade de proteínas e quantidade de gordura bem menor que o hambúrguer de patinho, já este não apresenta quantidade de fibras e carboidratos. Visto todos estes benefícios, o hambúrguer vegano acaba sendo uma ótima opção, não só para quem segue uma alimentação mais restrita, mas para pessoas que gostariam de comer um alimento saboroso e ao mesmo tempo saudável.



ISSN 2525-9067

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PRÉ ESCOLA COMO FERRAMENTA PARA O FORTALECIMENTO DO VÍNCULO FAMILIAR

Camila Purnhagen Broering; Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner; Amanda Camila Polo; Amanda Isabelle Colzani; Beatriz Mandel; Bruna Leticia Schneider

Contemporaneamente, nota-se o progressivo distanciamento entre os membros das famílias, causado pelos mais diversos fatores. É difícil intervir onde as crianças ainda são pequenas demais para contar sobre os problemas de suas casas, contudo, é de extrema importância abrir um espaço para elas se manifestarem e tentar abordar o assunto da forma mais lúdica possível. Foi solicitado realizar uma prática de educação em saúde abordando o tema no bairro Itoupavazinha, o qual os alunos de Medicina da 3ª fase estão inseridos através da disciplina de Interação Comunitária III. Uma ação foi desenvolvida com o intuito de mostrar às crianças a importância da família e de um bom relacionamento dentro de casa, enfatizando o respeito e o carinho. Ao mesmo tempo, a ida a CEI Irmã Maria Christa Prullage também foi enriquecida ao tratar de assuntos importantes para a saúde infantil, como higiene corporal, bucal e alimentação saudável. A partir disso, foram elaborados folhetos informativos para os pais, a respeito dos assuntos que seriam abordados com as crianças do CEI. Inicialmente ocorreu a divisão dos acadêmicos em dois grupos. Um abordou os temas higiene bucal e corporal e o outro trouxe a alimentação adequada e a relação familiar como pauta. Para que ocorresse essa interação com as crianças foram utilizados diversos meios interativos, tais como músicas sobre lavar as mãos, macromodelos de escovas de dente e acadêmicos fantasiados de dentista e leão! Através de uma oficina de desenhos os acadêmicos conversaram com as crianças sobre vínculo familiar pedindo a elas que desenhassem como viam família, e explicassem o que sentiam a respeito, sem perguntar de forma invasiva, já que muitas crianças que sofrem negligência e maus tratos não falam sobre o assunto, cumprindo assim, o Estatuto da Criança e do Adolescente ou Lei nº8.069 (1990), que assegura a proteção dos menores. Alguns temas abordados na CEI já são assuntos corriqueiros, como a higiene bucal e a alimentação, mas precisam ser reforçados para prevenção de doenças infectocontagiosas e da obesidade infantil. O vínculo familiar vem ganhando atenção na base educacional por possuir extrema importância para o desenvolvimento das crianças e por ser a família o principal alicerce para definição de personalidade de um indivíduo. Por meio das atitudes das crianças com relação aos colegas em sala de aula e com as respostas sobre as suas famílias, ficou fácil de analisar como é o ambiente familiar que elas estão envolvidas, sendo possível detectar de uma maneira mais precoce os problemas vigentes e tratá-los de imediato. Através da conscientização das crianças, da investigação de comportamentos diferenciados e da intervenção de um grupo multiprofissional possibilita-se a formação de uma base emocional, educacional e de hábitos saudáveis.

A CIÊNCIA DO MILHO: UM PROJETO INVESTIGATIVO DO CLUBE DE CIÊNCIAS

Camillie Marcelle de Oliveira; Ursula Stortz Harder; Daniela Tomio; Manoella de Miranda da Silva; Francis Fernandes Siqueira; Thiago Gabriel Reitz; Ana Julia Raitz de Souza; Amanda de Miranda da Silva; Ana Alice de Melo Brito e Silva; Patrícia Kramer; Diogo Darlan Raulino; Adrielle Raulino; Renan Eler Cenci; Mariana Comper; Caio de Souza; Eduarda Roberta Gonçalves; Wesley Alberto Ern; Camilly Johana Laurindo

De onde vem o milho? Quais tipos de milho existem? Como o milho vira pipoca? Conversar sobre estas dúvidas resultou em nosso projeto de investigação do Clube de Ciências Girassol, da Escola Básica Municipal Leoberto Leal. Nosso clube é composto por um coletivo de clubistas, nossa professora de Ciências e licenciandos de Ciências Biológicas da Universidade Regional de Blumenau, que são bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). No projeto que nominamos A Ciência do Milho, elaboramos uma investigação com os objetivos de: identificar as características da planta do milho; conhecer sua origem; diferenciar seus tipos e investigar as diferentes formas de estourá-lo. Para isso, desenvolvemos os seguintes procedimentos metodológicos: observamos uma planta do milho que era cultivada na horta da escola; registramos com desenhos suas partes anatômicas e discutimos suas funções. Além disso, com observação em uma lupa, descobrimos que o milho possui flores masculinas e femininas separadas. Por meio de pesquisa bibliográfica conhecemos que o milho se originou no México e que ele é uma importante fonte alimentar na América Latina. Vimos que no Peru há muitas variedades do milho e decidimos mandar uma carta para um Clube de Ciências de lá, fazendo perguntas para os clubistas sobre sua cultura. Fizemos várias leituras sobre o milho e interpretamos que existem diferentes formas de escrita de acordo com a finalidade do texto. Dentre eles, investigamos as embalagens da pipoca de micro-ondas, identificando e pesquisando seus ingredientes. Ainda, realizamos experiências sobre o estouro da pipoca, mudando as variáveis das condições do preparo e elaboramos um relatório científico com as conclusões de que podemos estourar pipocas sem água e óleo. Para finalizar, refletimos sobre as implicações sociais e para a saúde do consumo dos milhos transgênicos a partir de um júri simulado. O conhecimento que elaboramos divulgamos na escola com um mural, um informativo, no blog de Clube de Ciências, e num dia de venda de pipoca com explicações científicas. Concluímos com o nosso projeto que a ciência nos ajuda a ter melhores explicações sobre o milho e assim podemos tomar decisões para um consumo mais saudável e ter opiniões mais consistentes sobre o seu cultivo na agricultura.

"O PROTESTO DO SACI"

Carlos Eduardo Heinig; Mauricio Capobianco Lopes; José Carlos de Oliveira; Alessandra Victoria Odorizzi; Leonardo Marques; Marileia Schubert; Thiago Pellense

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) são recursos com potencial para a inovação nos espaços formais de educação. Elas podem ser aplicadas de diversos modos, seja para a apresentação de slides, produção de mídias como textos, áudios e vídeos, em simulações, jogos, entre outros. O presente trabalho tem por objetivo apresentar a experiência do subprojeto interdisciplinar de Tecnologias Digitais na produção de um filme de curta-metragem denominado "O Protesto do Saci". O projeto desenvolvido envolveu o tema do Folclore Nacional e foi aplicado com 19 estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental da Escola Básica Municipal Lore Sita Bollmann. Para a execução do projeto, seguiram-se as cinco etapas do método previstas pelo PIBID: estudo, diagnóstico, planejamento, intervenção e avaliação. No estudo, relevaram-se trabalhos que fundamentam o uso das TDICs na Educação. No diagnóstico, levantados os conhecimentos dos estudantes acerca do tema folclore. E no planejamento, foram selecionadas as personagens a fim de compor o roteiro de uma história; bem como foram divididos os papéis entre os estudantes. Também foi produzido o roteiro da história "O Protesto do Saci", adaptada por Carlos Eduardo Heinig da peça de Fabiana Restone e Shana Mucke. Na intervenção, foram ensaiados com os estudantes suas falas e também as músicas para compor o curta-metragem, assim como foi feita a produção do figurino. No roteiro, foram incluídos elementos de tecnologias digitais como a captura de imagens e a comunicação por celular entre as personagens. Alguns estudantes fizeram a operação de equipamentos de áudio e vídeo. Após a captura das músicas e imagens para compor a história, foi realizado o processo de edição pelos bolsistas do PIBID para a produção do curta supracitado. O curta foi socializado em uma apresentação para os pais, os quais foram presenteados com um pendrive com o material produzido. Os estudantes envolveram-se em todo o processo e sempre aguardavam com expectativa pela atividade realizada pelo PIBID. Constatou-se que o processo de criação de um curta-metragem foi importante pelo acesso dos estudantes ao lúdico e ao quimérico. Ao lúdico, porque o próprio ato de interagir com o outro, de forma teatral e encenada, promove a brincadeira, e instiga o pensamento e a memória. Ao quimérico, porque as personagens provêm de um mundo fantasioso; são figuras do sobrenatural, porém possuem características definidas, qualidades e defeitos humanos; em suma, apesar de serem distintas dos seres humanos e estarem distantes da realidade, constituem semelhanças e peculiaridades que precisam ser reconhecidas pelos alunos-atores.



ISSN 2525-9067

PIBID GESTÃO ESCOLAR: TRABALHANDO PRÁTICAS PARA PREVENÇÃO DO BULLYING

Caroline Isabel Zimmermann; Deyse Nara Sabel Vieira

Existe grande importância em se trabalhar a Inclusão no âmbito escolar. Afinal, a inclusão tem um papel fundamental para a melhor aprendizagem dos alunos, esses com limitações ou não. Nesse cenário entra o bullying, prática que agride moral ou fisicamente jovens e adultos de todas as idades, essa muito presente no cenário escolar. Tendo em vista os problemas relatados na escola trabalhada percebemos a real importância dessa temática e em um de nossos encontros a ideia de se trabalhar com as turmas surgiu. Dessa forma, o principal objetivo constituiu-se em investigar o impacto que a temática traria durante alguns encontros com turmas determinadas. O estudo trata-se de uma pesquisa-ação, assim foi possível fazer parte das intervenções e observações realizadas. Tudo aconteceu na Escola de Educação Básica Prof. Honório Miranda, com turmas mistas de ensino médio. Nas intervenções utilizamos como ferramenta metodológica o filme catarinense “Garoto barba” de Christopher Faust. Esse que conta a história de um garoto que nasceu diferente, desde pequeno já possuía barba. O curta metragem é cheio de situações que prendem o espectador, relatando a falta de aceitação dos pais, colegas e familiares no início. Com o decorrer do curta é possível perceber que o garoto se aceita como é, mas não é aceito pelos demais. Ao final, o roteiro mostra um desfecho cheio de moral, onde os pais o aceitam e conseqüentemente os demais também. E para apuração dos resultados foram utilizados observações das intervenções. Foi possível observar que a temática causou certo desconforto nos alunos que fizeram parte das intervenções. Alguns relataram experiências vivenciadas no passado e no presente. Com base nessas informações, é plausível de se concluir e salientar a importância de se trabalhar práticas que conscientizem os malefícios dessa prática. Dessa forma pode-se prevenir futuros casos de bullying, esses que causam traumas que podem ser carregados para a vida inteira.

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE COGNITIVA NO ENVELHECIMENTO ATIVO

Caroline Possamai; Gabriela Weber Machado; Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner

Ao longo das décadas a expectativa de vida da população vem aumentando cada vez mais. No Brasil, essa expectativa chega a 75,5 anos segundo o governo brasileiro. Dessa forma, nota-se uma importância significativa em propor atividades para manter os idosos os mais ativos possíveis. Com o intuito de manter a saúde cognitiva dessa população, a primeira fase de medicina da FURB, durante o segundo semestre de 2016, desenvolveu um bingo entre idosos em uma instituição de longa permanência da cidade de Blumenau. O objetivo era entreter os idosos e ao mesmo tempo fazer com que eles trabalhassem a mente conforme os números iam sendo sorteados. Ao longo do bingo notou-se que cada vez mais eles conseguiam reconhecer os números e preencher as cartelas sozinhos. O perfil dos participantes era variado, enquanto tinha os que conseguiam preencher duas cartelas ao mesmo tempo, havia aqueles que a todo o momento precisavam da ajuda dos alunos para identificar os números. A importância do bingo não está somente em desenvolver a capacidade cognitiva, mas sim, em fortalecer os laços interpessoais dos moradores. As instituições de longa permanência, muitas vezes, representam uma perda da identidade de cada idoso, sobretudo por eles deixarem de lado a rotina e o convívio familiar. Acerca disso, nota-se a relevância de um ambiente que deixe o idoso o mais confortável possível e, além disso, estimule atividades físicas e mentais para a promoção de saúde e prevenção de doenças. Sob o ponto de vista acadêmico, a prática dessa atividade trouxe contribuições importante no processo de inserção na comunidade através do desenvolvimento da interação com a população, percepção das necessidades dos idosos e ideias de práticas que promovam o envelhecimento ativo.



ISSN 2525-9067

RESGATANDO A CULTURA LOCAL ATRAVÉS DAS LENDAS: EXPERIÊNCIAS DO PIBID LETRAS – PORTUGUÊS FURB

Cinara Waldrigues Gayo; Luana Ewald; Andrea Sezario; Andreia da Silva; Bruna da Silva; Nathalia Goes Inacio

A fim de alcançar a qualidade do ensino nas escolas de forma inovadora, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita aos acadêmicos de licenciaturas, acompanhados de um professor supervisor, a inserção escolar. Neste trabalho, objetiva-se socializar ações pedagógicas realizadas pelas bolsistas de Iniciação à Docência (bolsistas de ID) do subprojeto Letras-Português do PIBID da Universidade Regional de Blumenau (FURB) no projeto de letramento em desenvolvimento na Escola Básica Municipal Leoberto Leal, de Blumenau, SC, abordando o tema mitologia e lendas de Santa de Catarina e outras regiões. Para esta socialização, utilizou-se principalmente três materiais que permitem relatar as experiências das bolsistas de ID: os diários reflexivos, contendo os relatos de experiência vivenciados na escola, bem como os questionários para compreender e identificar as práticas de leitura e escrita dos alunos, assim como as produções dos alunos da escola. Consolidadas com os dados obtidos a partir dos questionários, resolveu-se aplicar a produção inicial para detectar os conhecimentos que os alunos possuem acerca das narrativas, mitologia e lendas, para, posteriormente, criar um plano didático voltado ao aprimoramento dos estudantes nos temas abordados. Após as análises das produções, percebeu-se que muitos estudantes possuem conhecimentos sobre o gênero narrativo, mas encontraram dificuldades em compor uma narrativa, respeitando a estrutura do gênero, assim como perceber as diferenças entre lendas e mitos. Desta forma, o projeto de letramento na escola pretende: identificar os elementos organizacionais e estruturais das lendas e sua finalidade; reconhecer lendas que fazem parte da cultura brasileira, e principalmente da região Sul, Santa Catarina; reconhecer a diversidade da cultura brasileira; sensibilizar-se pela necessidade de respeitar a si mesmo e aos colegas em relação às crenças, costumes e tradições que orientam pensamentos e atitudes; trabalhar com a oralidade, postura de uma apresentação, com desenvoltura, sobre o tema; fazer uma apresentação para a comunidade; desenvolver habilidades de leitura, escrita e de interpretação. Ao decorrer das aulas, notou-se que a proposta do projeto traz aspectos positivos para a escola, para as bolsistas e alunos, pois permite resgatar a cultura em âmbito nacional e regional, e como elas são manifestadas. Esse projeto contribui, assim, para o acesso na educação formal à cultura do aluno e da comunidade como um todo, registrada na literatura local. Desta forma, o PIBID proporciona às futuras docentes e alunos experiências gratificantes para além de sua sala de aula, voltadas às práticas permeadas pela linguagem escrita nas mais variadas esferas da comunicação humana. Nas próximas etapas do projeto na escola, pretende-se unir o uso da teoria-prática em uma viagem que os alunos irão realizar em meados de outubro para Florianópolis, podendo assim, identificar algumas lendas locais que foram tratadas em aula a partir de uma pesquisa a campo.



ISSN 2525-9067

CARACTERÍSTICA DE EULER E GEOMETRIA: PLANA E ESPACIAL

Clebson Augusto Verciano; Nayara Bianchi Stüpp

Este trabalho apresenta informações sobre a geometria plana e espacial envolvendo a característica de Euler e seu desenvolvimento em áreas de representação, prática, resoluções de problemas envolvendo operações com números reais e como a utilização de origamis neste meio pode trazer benefícios para a sociedade. O objetivo é apresentar às pessoas um novo espaço na geometria que de certo modo pode ser histórico. Mostrar uma nova forma de representatividade por meio de aplicação de soluções de problemas e até mesmo ajudar em áreas de lazer, bem-estar e situações do dia a dia. Para ilustrar o aluno foi instigado a construir peças de origamis e utilizar objetos de diferentes composições em formatos geométricos. As mesmas foram pensadas e trabalhadas de maneira concreta e lúdica na construção de sólidos geométricos 3D de papel dentro de aula, no pátio da escola, recreio e aulas de educação física para posteriores brincadeiras no seu horário livre com outros colegas de classe; na planificação de vários sólidos, usando papel quadriculado, o que levou o aluno a ideia de construir o apelidado “manual geométrico”, que consiste na panificação de sólidos, a partir disso registrando seus nomes, números de arestas, linhas e vértices e dessa forma foi construído, seguindo isto foi iniciado o estudo do conteúdo sobre a característica de Euler. Primeiro “passamos” pelo século XVIII coletando informações sobre as contribuições de Leonhard Paul Euler, grande filósofo matemático suíço, apaixonado pela geometria e a matemática em geral. Ele nos ensina a fórmula de Euler para poliedros convexos utilizando vértices e faces para descobrir o número de arestas e nos mostra o método a partir de sólidos geométricos os quais podemos planificá-los. A partir desse processo na história esta fórmula tem sido utilizada para demonstrar diversos teoremas envolvendo poliedros. Assim, firmando com base nesses estudos, apresento ao mundo o trabalho realizado dentro de sala de aula no decorrer do primeiro semestre do ano letivo de 2017, com o qual busco melhor entender, compreender e interpretar situações de meu cotidiano através de cálculos geométricos. Esses cálculos foram utilizados na aplicação e resolução de problemas geométricos planos e espaciais de maneira enriquecedora ao meu entendimento e conhecimento matemático e a despertar meu raciocínio lógico e interesse para resoluções de algumas situações problemas de meu cotidiano.



ISSN 2525-9067

PIBID MÚSICA NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROJETO “A PRÁTICA MUSICAL POR MEIO DA EXPRESSÃO CORPORAL”

Cristini Jacinto; Vanessa Fernandes; Laisla Cristina Lamin; Taylise Vogelbacher Gaertner

O subprojeto Música do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Regional de Blumenau (FURB) realizou no ano de 2017 suas atividades em duas escolas. Aqui dar-se-á ênfase nas propostas musicais realizadas na EBM Lauro Müller na cidade de Blumenau – SC, cujo tema foi: “A prática musical por meio da expressão corporal”. Este trabalho, foi desenvolvido de acordo com o plano anual de Artes, cujo eixo central no primeiro trimestre foi a expressão corporal, desafiando a elaborar práticas inovadoras englobando o teatro nas atividades musicais. Realiza-se, para tanto, o relato de experiência da dupla de bolsistas de iniciação à docência que desenvolveu suas práticas em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, envolvendo 21 estudantes. Para este relato, será destacada uma das atividades desenvolvidas com foco na representação não verbal de músicas infantis. O objetivo geral da atividade, por meio da prática musical, foi englobar a representação não verbal de diferentes músicas selecionadas pelas bolsistas de Iniciação à Docência (ID’s). Como objetivos específicos, buscou-se: a) identificar diversas músicas representadas gestualmente; b) reproduzir determinadas palavras através de movimentos gestuais que as representem; c) proporcionar uma vivência musical por meio de brincadeira de roda. Para este resumo, foram utilizados os registros do portfólio das bolsistas, onde encontra-se os planejamentos e reflexões a respeito das atividades realizadas. Essas práticas voltadas à metodologia lúdica, tiveram duração de duas aulas de 45 minutos, que ocorreram por meio de dois momentos. Primeiramente, foi proposto aos estudantes o desafio de identificar as músicas que estavam sendo representadas gestualmente. Na sequência, a música “Vira, virou”, foi apresentada e ensinada, acrescentando-se gestos correspondentes a algumas palavras. Ao final, adaptada em roda, a letra da canção foi sendo retirada mantendo-se somente os gestos até transformar-se em música muda. Com isso, notou-se que os estudantes demonstraram interesse na temática apresentada, participando ativamente no canto e na realização de gestos. Ao mesmo tempo, a empolgação dos estudantes em função da expressão corporal, fez com que os mesmos perdessem o foco e se dispersassem. Dessa forma, para as bolsistas de iniciação à docência, essa experiência se apresentou desafiadora. Para as mesmas, o planejamento elaborado não alcançou o resultado esperado. Por fim, por meio das atividades desenvolvidas, observamos que os estudantes identificaram com facilidade as músicas representadas gestualmente e compreenderam a associação entre letra e gesto. Em função das dificuldades vivenciadas, as bolsistas estão desenvolvendo estratégias para supri-las e possibilitar outras formas que venham a contribuir para o desenvolvimento das propostas. Essa experiência, oportunizou perceber a sala de aula como um espaço de ensinamentos, vivências e aprendizados, contribuindo, assim para a capacitação e formação profissional das acadêmicas.

DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO: CALÇA ANTIDERRAPANTE PARA PRÁTICA DE HIPISMO

Daisy Tavares; Adilson da Silva; Anna Claudia Krieck ; Thayná Regina da Silva

Este trabalho refere-se ao projeto desenvolvido no Curso de Moda da FURB, especificamente na disciplina de Tecnologia da Confeção. O projeto desenvolveu-se a fim de cooperar ou solucionar problemas que são relatados por atletas durante a prática do esporte Hipismo. Nesta modalidade, o atleta é submetido às provas em que deve passar com perfeição por diversos obstáculos junto com o cavalo em menor tempo, exigindo flexibilidade, equilíbrio, firmeza e força por parte do atleta sobre o cavalo. A calça utilizada na prática do esporte é produzida em tecido resistente e possui recortes localizados no entrepernas com a finalidade de possibilitar maior aderência com a sela do cavalo, porém sabe-se que as calças não apresentam um resultado satisfatório. A partir das dificuldades relatadas pelos praticantes em que as atuais calças apresentam descrevem-se as seguintes: falta de segurança, de equilíbrio, de estabilidade, desconforto, e falta de firmeza principalmente em dias de chuva ou calor em que o animal transpira excessivamente dificultando o contato com a sela. Estes podem ocasionar problemas como quedas ou esforço excessivo para manter a postura, causando dores e problemas lombares. Visando a solução desse problema buscou-se criar um produto que favoreça os atletas principalmente para os iniciantes. A partir da pesquisa bibliográfica e das entrevistas realizadas com quatro praticantes da modalidade e um médico do esporte chegou-se ao cruzamento das informações para a realização do produto. Neste sentido foi desenvolvida e confeccionada uma calça culote, que possui recortes estampados com puff e gel incolor, duas técnicas comumente usadas na estamparia. A primeira, o puff é uma técnica a qual a pasta utilizada aumenta o volume da estampa quando em contato com alta temperatura. A outra, o gel incolor é um gel transparente que ao ser aplicado deixa um aspecto brilhoso e plastificado. A união dessas duas técnicas apresentou um resultado satisfatório. Os recortes foram inseridos em locais onde o atrito da calça com a sela é maior e mais frequente, evitando que a peça fique escorregadia durante a prática do esporte. Esse produto tende a melhorar o desempenho e equilíbrio do atleta facilitando a execução dos movimentos, possibilita maior firmeza, segurança, bem como, a postura adequada durante a prática. Descreve-se ainda que o Curso de Moda além de atender as expectativas dos empresários no quesito da criação e desenvolvimento de coleções pode também despertar para a criação de produtos totalmente inovadores como é o caso desta calça culote.



ISSN 2525-9067

NATUREZA: PROJETO DESENVOLVIDO NO PIBID COM CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Dandara Conceição Lino de Lima; Cleide dos Santos Solpesa

Este trabalho foi desenvolvido por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, no contexto do subprojeto Pedagogia: Alfabetização e Letramento que tem como aporte teórico: Vygotsky (1987) quanto aos processos de ensinar e aprender; Magda Soares (1998, 2008) acerca dos processos de alfabetização e letramento e Alfredina Nery (2006) quanto às modalidades organizativas da ação pedagógica. O trabalho está sendo desenvolvido no primeiro semestre de 2017, com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, na E.B.M. Felipe Schmidt. O trabalho denominado “Natureza” está sendo desenvolvido em forma de projeto didático e teve origem nas observações realizadas em fevereiro e março de 2017, e a partir do interesse demonstrado pelas crianças sobre o jardim em frente à sala de aula e em relação às plantas e aos animais. E, também, pelas necessidades identificadas no perfil inicial de turma. A partir da identificação dos conhecimentos prévios, planejamos e sistematizamos as propostas que seriam desenvolvidas. O projeto contemplou estudos sobre o que é natureza, o que faz parte da natureza, como preservá-la, compreender a importância das plantas, conhecer variadas plantas e cuidar do jardim, entre outros. A sistematização se dá por meio da organização de portfólio individual. As atividades possibilitam atribuir sentido ao processo de aprendizagem das crianças tornando-as significativas. Neste contexto, foram desenvolvidas atividades visando integrar várias áreas do conhecimento, como: Matemática, Ciências Naturais e Língua Portuguesa. No decorrer do trabalho assistimos a vídeos referentes ao projeto, realizamos experiências para compreender o processo de germinação, semeamos e plantamos flores e plantas no jardim. Ao mesmo tempo em que foram produzidos e lidos textos instrucionais, relatórios e cartazes. Além disso, foram realizadas intervenções no processo de apropriação da linguagem escrita que possibilitaram avanços nos processos de alfabetização e letramento. No que diz respeito à contribuição para a formação acadêmica das bolsistas, destaca-se a importância de inserir-se no cotidiano da escola, conhecendo a rotina de professores e estudantes e desenvolver um projeto didático que possibilita compreender os processos de alfabetização e letramento. Destaca-se também a importância dessa experiência para a melhor compreensão dos estudos realizados no Curso de Pedagogia.

CONGRUÊNCIAS NOS TRIÂNGULOS

Daniel da Silva Cerqueira; Nayara Bianchi Stüpp; Filipe Alan De Amorim

O conceito de congruência é fundamental, é equivalente ao conceito de igualdade entre números. Congruência de figuras ocorre entre ângulos que possuem a mesma medida. A congruência de figuras que se coincidiram, ou seja, figuras que são iguais, são chamadas de congruentes. Existe também na congruência segmentos de retas, um exemplo seria pegar dois segmentos de retas que são congruentes; eles certamente teriam a mesma medida. Existem congruências com triângulos que descobrimos se ele é ou não congruente apenas vendo seus elementos e podemos comparar seus lados e ângulos, que no caso seriam três ângulos e três lados, existe uma forma de compará-los usando siglas que são elas: LAL (Lado-Ângulo-Lado, dois lados e o ângulo formado por ele são congruentes), LLL (Lado-Lado-Lado, onde três lados são congruentes), ALA (quando são dois ângulos congruentes e um lado congruente), LAA (onde um lado é congruente, um ângulo adjacente e um ângulo oposto a esse lado congruente) existem esses casos para saber ou não se o triângulo é congruente tornando assim mais fácil para classificá-los, quando dois triângulos se enquadram em algum desses casos, não é necessário verificar o restante de suas medidas. Com isso podemos concluir quais os triângulos que são congruentes. É importante lembrar que a ordem em que aparecem os elementos é relevante para que tenhamos de fato triângulos congruentes. Podemos ter alguns triângulos com dois lados e um ângulo iguais e a congruência não se verificar. Existem transformações, como a transformação geométrica, que verifica uma correspondência um a um, entre pontos de um mesmo plano ou diferentes. Algumas transformações têm nomes especiais por apresentarem características específicas. Transformações isométricas, quando aplicadas em figuras do plano não alteram nem um pouco as medidas da figura, ou seja, são transformações que relacionam figuras congruentes. Congruência também tem o significado de coincidência ou correspondência. Para a construção civil, a semelhança de triângulos é bastante utilizada no estudo de terrenos íngremes para possíveis construções se tornarem seguras, também é necessário tal estudo para saber qual a profundidade para a construção das sapatas de imóveis construídos em terrenos com esta característica, para identificar qual a profundidade necessária de cada viga dessas, a mais profunda não pode interferir na sapata mais rasa.

ESTUDO MICROBIOLÓGICO DAS NATAS DE FEIRA

Daniel Peters Amaral; Mercedes Gabriela Ratto Reiter; Andreza Groh; Carolina Krebs de Souza

A nata é a parte gordurosa do leite que vem à superfície em forma de película, muito utilizado em confeitaria e também como principal ingrediente da manteiga. A nata colonial é comercializada em feiras locais, sendo que sua fabricação manual, falta de fiscalização e a forma como ela é armazenada afetam seu tempo de prateleira, e torna o produto como um meio para diversos tipos de bactérias e fungos. Assim, o presente trabalho (desenvolvido na disciplina de Higiene e Legislação dos Alimentos I) teve como objetivo avaliar a qualidade microbiológica da mesma, e fazer com que possamos vivenciar a interação da pesquisa aliada ao ensino. Para a análise microbiológica, utilizamos as normas internacionais de referência. Foram utilizadas 6 amostras com diluições até 10^{-5} , para contagem total de bactérias aeróbias, mesófilas, bolores e leveduras, coliformes totais e fecais (termotolerantes) e *Staphylococcus aureus*. As análises foram realizadas no laboratório de microbiologia do Campus II e, segundo a pesquisa, foram obtidos resultados positivos para *Staphylococcus aureus*, bactérias aeróbias mesófilas e fungos. Já no Caldo Lauril Sulfato, que informa a possibilidade de presença de coliformes fecais e totais, os resultados foram negativos, já que nenhuma diluição formou gases. Quando comparados os resultados com a RDC 12/2001 (Regulamento Técnico Sobre Padrões Microbiológicos Para Alimentos), a nata colonial pesquisada demonstrou estar em desacordo com a legislação, que afirma que produtos derivados do leite UHT/UAT não devem apresentar microrganismos patogênicos e causadores de alterações físicas, químicas e organolépticas do produto, em condições normais de armazenamento. Sendo assim, esta metodologia contribuiu para podermos aplicar os métodos de análise rotineiros na indústria ou laboratórios de controle, além de nos mostrar a necessidade de um bom armazenamento e boas práticas de fabricação de um produto, pois mostra que muitos dos produtos que consumimos no dia-a-dia estão sujeitos a contaminação e proliferação de vários microrganismos.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE A ZOOSE RAIVA NO BAIRRO VALPARAÍSO, BLUMENAU/SC

Daniela Sacani; Bruna Helena Kipper; Bruna Warmling; Carlos Efrain Stein; Cristina Feiler dos Santos

A raiva é causada por um vírus RNA da família Rhabdoviridae, gênero Lyssavirus, e todos os mamíferos são susceptíveis. Os morcegos hematófagos são os grandes disseminadores da doença e a transmissão ocorre principalmente por mordeduras e arranhaduras. No final de 2014, Blumenau enfrentou um surto de raiva aérea, com o acometimento de bovinos. Desta forma este trabalho objetivou verificar o conhecimento da população sobre esta zoonose no bairro Valparaíso, Blumenau/SC, através da aplicação de questionários em 162 domicílios, entre outubro/2016 e março/2017, visto que há relatos da presença de morcegos no bairro devido a cobertura vegetal composta de floresta densa e relevo acidentado. As informações foram analisadas pelo software Epi Info, versão 7.2. Para equivalência dos resultados foi utilizado o Teste de Qui-Quadrado e índice de confiança de 95%. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos da FURB (n. 1.784.160). A maior parte dos entrevistados (82,1%, 133/162) afirmou saber o que é a doença e relacionou cães e gatos (70,37%, 114/133) como principais transmissores, corroborando com estudo realizado em Jaboticabal/SP o qual demonstrou que 77% (142/185) dos entrevistados daquela região associam cães e gatos como transmissores desta zoonose. Morcegos foram mencionados por apenas 25,31% (41/133) dos entrevistados, sendo que 54,94% (89/162) afirmaram visualizá-los no bairro diariamente ou rotineiramente. Bovinos foram mencionados por 8,64% dos entrevistados (14/133), embora se saiba que são eles os acometidos pela doença no município e também possíveis transmissores ($P < 0,01$). A maior parte dos moradores que afirmou ter conhecimentos sobre a doença não relacionou o morcego como causador (69,2%, 92/133, $P < 0,05$), fato preocupante uma vez que há relatos de raiva aérea no município e de morcegos na região. Resultados contrários foram encontrados em Jaboticabal/SP, onde 80% (149/185) dos entrevistados o indicaram como transmissor. Quanto aos sinais clínicos dos animais, agressividade (24,69%, 40/133) e salivação (38,89%, 63/133) foram os principais mencionados, embora em baixo número, sendo estes entre os relatados na literatura. A principal forma de transmissão mencionada foi mordedura (57,41%, 93/133), corroborando com a literatura. Em contato com algum animal suspeito, a maior parte dos entrevistados (58,02%, 94/133) procuraria um Posto de Saúde. O fato preocupante é que 26,54% (43/133) dos entrevistados não teriam nenhuma atitude após a exposição. Recomenda-se a procura imediata de um órgão de saúde para recebimento do protocolo de vacinação pós-exposicional. Analisando os resultados, constatou-se que o conhecimento da população entrevistada é limitado, uma vez que a maioria dos entrevistados afirma ter conhecimento sobre o que é a doença, porém apenas 30,8% destes relacionam o morcego entre os principais transmissores, sendo que 54,94% da população afirmam visualizar morcegos na região. Sugerimos programas de educação comunitária na localidade a fim de maximizar o conhecimento desta sobre a doença.

A EXPERIÊNCIA DA DISSECÇÃO E O ACHADO DO MÚSCULO ESTERNAL EM CADÁVER DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Daniele de Sousa; Mary Anne Pasta Amorim; Caroline Barbosa Lima; Jeferson Josué Fiorini; Larissa Natane Tomazelli; Maiara Veiga Coutinho; Mathias Polzl; Ruben Luis de Avelino Carneiro; Sheila Domingos Lourenço; Walter Rodolfo Krutzsch

A prática de dissecação realizada na disciplina de Anatomia Humana da Universidade Regional de Blumenau-FURB é um diferencial dentro dos cursos de Medicina. A atividade visa capacitar o aluno a reconhecer e utilizar corretamente o instrumental para dissecação, dissecar regiões do corpo e identificar e descrever anatomicamente as estruturas encontradas, estabelecendo as devidas correlações funcionais. Este trabalho objetiva relatar a descoberta de uma variação anatômica vivenciada nas aulas práticas de anatomia do segundo semestre do curso de Medicina. A proposta da dissecação além de consolidar o conhecimento teórico, desperta a expectativa em encontrar variações anatômicas durante o processo desenvolvido pelos alunos. A classe é dividida em subgrupos a cada qual é designada uma área correspondente para dissecação. Durante a dissecação da região torácica do cadáver feminino número 96 no Laboratório de Anatomia Humana da FURB, após o rebatimento de pele e durante o rebatimento de tela subcutânea foi encontrado um pequeno músculo esternal no hemitórax direito. Na parede anterior do tórax, região por nós dissecada, o músculo esternal é uma variação anatômica que pode ser encontrada. A variação encontrada é unilateral, apresentando-se como um pequeno feixe com fibras musculares verticais, medindo 8,5cm de comprimento e 1,1cm de largura. Apresenta-se fixo superficialmente à fáscia da parte esternoclavicular do músculo peitoral maior próximo ao osso esterno, sua parte superior se inicia como um tendão estreito voltado medialmente, alargando-se inferiormente se voltando discretamente para lateral. A experiência positiva vivenciada pelo grupo responsável pelo hemitórax direito não foi sinônima ao grupo incumbido pela dissecação no hemitórax esquerdo, diante da frustração de a variação não ser bilateral. Apesar do desapontamento, o achado é raro e respeita a maior incidência de presença unilateral. A apresentação do músculo pode ser unilateral ou bilateral, sendo a primeira mais comum. Sua incidência mundial está entre 2 e 8%. Essa estrutura é rara no laboratório e apresenta-se em apenas dois outros cadáveres, sendo um adulto e um feto, ambos sendo bilaterais. Atualmente o laboratório conta com os três casos citados, os quais representam para a prática um importante assunto de discussão. O conhecimento desta variação é de grande importância, já que pode possuir um relevante significado clínico dado que a presença do músculo pode ser confundida com patologias mamárias, como o câncer de mama. A divulgação de achados do referido músculo, apesar das numerosas descrições em artigos científicos, é pouco conhecida pela formação médica pela sua raridade, o que demonstra a importância do processo de dissecação para a formação dos futuros médicos, para compreender as possíveis variações que poderemos encontrar nos nossos pacientes e ter uma melhor acurácia de diagnóstico e diminuição dos erros médicos.

DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO DE MODA: BODY FEMININO PARA AMENIZAR A DISMENORREIA PRIMÁRIA

Débora da Silva; Adilson da Silva; Ana Cristina Machado Schramm; Pablo Sergio Souza Navarro

A dismenorreia classifica-se como primária ou secundária na qual a primária caracteriza-se como cólica típica, sem origem de lesões ou afecções, enquanto a secundária é proveniente de alguma anomalia hormonal que necessita de um tratamento médico específico. Segundo Mieli et al.(2013, p. 413) “afeta aproximadamente 50% das mulheres em idade reprodutiva, e, em 10% delas, apresenta-se com intensidade suficiente para interferir no cotidiano”. Sabe-se que a moda tem importância significativa tanto no contexto social quanto econômico do país, mas com pouco investimento acadêmico no desenvolvimento de produto para área da saúde. Sendo assim, na disciplina de Tecnologia da Confecção do curso de Moda da Furb - Universidade Regional de Blumenau foi desenvolvido um produto que nomeamos como body térmico. O produto foi estruturado a partir da ideia inicial da finalidade que tem uma bolsa térmica com água utilizada para o tratamento classificado como termoterapia. A termoterapia é o tratamento com calor, onde o acréscimo da temperatura proporciona a vasodilatação contribuindo para a redução da pressão sanguínea. Esse recurso possibilita desobstruir vasos que dificultam a passagem do fluxo sanguíneo menstrual que causam as cólicas. Como a utilização da bolsa térmica com água é algo pouco viável no cotidiano das pessoas, desenvolveu-se o produto com o princípio da resistência elétrica, mas com uso de componentes eletrônicos e uma bateria recarregável que proporcionará a máxima temperatura de 37 graus Celsius. Esta unidade de medida é a adequada para o tratamento da termoterapia, pois iguala com a temperatura natural do corpo humano. O sistema é composto por uma bateria LI-PO de 11.1 V. com 13 cm de altura por 3,5 cm de largura e espessura de 2,5 cm onde poderá ser ativado no momento em que houver necessidade e, o mesmo será desativado ao atingir a temperatura máxima e voltando a aquecer quando baixar a temperatura próximo de 33 graus Celsius. A tecnologia será aplicada de forma interna, em uma espécie de bolsa do mesmo tecido sendo de fácil utilização tanto para colocação quanto para a remoção e também para a limpeza do mesmo. Sua modelagem é justa, no qual faculta a viabilidade de ser utilizado sob outras vestimentas permitindo que a usuária consiga sair e levar o body para utilizar quando necessitar. A principal motivação para o desenvolvimento do produto foi obter de forma natural um tratamento para a dismenorreia primária sem uso de qualquer medicamento já que o problema afeta grande parte da população feminina. Não há dados comprobatórios quanto aos resultados da eficácia já que o produto se encontra em fase de testes laboratoriais e de usabilidade. No entanto, é plausível dizer que a moda no contexto acadêmico poderá contribuir com diferentes áreas do saber, inclusive com a da saúde.



ISSN 2525-9067

INFÂNCIA COMO TEMPO DE DIREITOS: UMA EXPERIÊNCIA NO CAMPO DE ESTÁGIO V EM PEDAGOGIA

Debora Teske; Denise Stollmeier de Aviz; Bruna Carolina Braatz; Natacha Milena Hinsching; Taynara Thais Dias; Teresinha Aparecida Imme; Aline Helena Mafra Rebelo

Após um longo período histórico que apresenta a inexistência de uma concepção de infância enquanto categoria social e a invisibilidade da criança em suas especificidades, a Educação Infantil desponta, após muitas reivindicações sociais, como primeira etapa da Educação Básica, pensando nos direitos das crianças como sujeitos históricos e sociais no atendimento das creches e pré-escolas. À luz destas proposições, dos estudos Sociais da Infância em profícuo diálogo com uma Pedagogia da Infância, o projeto intitulado “Infância como tempo de direitos” foi desenvolvido no âmbito do Componente Curricular Estágio em Pedagogia V, objetivando a escrita desta produção nos esforços de apresentar a experiência vivida pelas acadêmicas durante o período de observação e intervenção em uma Unidade de Educação Infantil. A proposta deste projeto surgiu a partir das observações no campo de estágio, onde as crianças eram submetidas a um longo período de espera no momento da acolhida. Percebeu-se assim, a necessidade de propor ações docentes que buscassem contemplar os direitos das crianças, sobretudo da brincadeira e da atenção individual, nas relações estabelecidas no contexto da Educação Infantil. Desta forma, o objetivo geral deste projeto foi proporcionar às crianças momentos de interações e brincadeiras, desde o instante do seu acolhimento até seu encaminhamento à sala de referência. Para fundamentar tais prerrogativas, foram utilizadas políticas públicas nacionais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e os Critérios para um Atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças (1995). As práticas docentes propostas ocorreram das 6h às 7h30min, período no qual haviam em média 30 crianças – entre 2 a 5 anos de idade, como participantes e protagonistas. O campo de estágio no qual o projeto foi desenvolvido, de março a maio de 2017, trata-se de uma Unidade Educativa da Rede Municipal de Indaial (SC). As vivências realizadas para atingir os objetivos propostos foram: contações de histórias, cantos, zumbas infantis, alongamentos e teatro. Foram utilizados também, recursos disponíveis na unidade educativa que permitiram a movimentação do corpo, como por exemplo: cama elástica, piscina de bolinhas, escorregador, escada e rampa de espuma, além das peças de montagens. A avaliação aconteceu de modo processual a partir das propostas desenvolvidas no projeto, baseada na participação efetiva das crianças e nas respostas dadas por elas às vivências; tendo por instrumentos, a observação e os registros das acadêmicas. Consoante assim, ao próprio objetivo da disciplina de estágio de fundamentar teórica e metodologicamente o acadêmico para que possa a partir da realidade concreta, construir um referencial teórico-metodológico para a sua ação docente, reconhece-se que a proposição e desenvolvimento deste projeto contribuíram para a formação das estagiárias e, mutuamente, para a unidade educativa e as crianças. Educação Infantil. Direitos das Crianças. Tempo de Acolhida. Interações. Brincadeiras.

PAPEL DA RELIGIOSIDADE NA PRODUÇÃO DE SENTIDO E CONSTITUIÇÃO SOCIAL DO SUJEITO

Emerson Luis de Souza; Cleiton Junior Pereira da Rocha; Bruno Herwig

No primeiro semestre de 2015, a disciplina de Estágio Básico II, da turma da quinta fase do curso de Psicologia da Universidade Regional de Blumenau (FURB), realizou um trabalho sobre religiosidade como forma de avaliação, onde o objetivo foi refinar a escrita de documentos com base na descrição de ambientes e pessoas, assim como relacionar conceitos teóricos explanados em sala de aula com a realidade. Na busca em compreender a produção do sentido e potência de vida para os sujeitos que frequentam instituições religiosas, foi proposto aos alunos da referida turma que fizessem visitas in loco em instituições religiosas, para possível observação e posterior discussão em sala de aula. Foi definido que as observações aconteceriam de modo com que os acadêmicos captassem o maior número de detalhes, participando o mínimo possível do cerimonial religioso, a fim de adquirir maior imparcialidade no relato. Com as observações, discussões e compartilhamento de relatos, os alunos verificaram que as instituições religiosas de matrizes afro-brasileiras encontravam-se predominantemente localizadas em áreas periféricas do município de Blumenau (SC), enquanto as instituições religiosas de matrizes cristãs estavam mais centralizadas em relação às primeiras. Também se constatou que instituições religiosas cuja matriz é afro-brasileira possuem menos visibilidade em relação as demais. Outros dados encontrados nas duas matrizes são as formas de produção de sentido, onde as religiões de matriz afro-brasileira possuem o contato mais concreto e direto com as deidades, enquanto as cristãs fazem esse contato a partir do subjetivo, do sentir, provocado pelas músicas, ambientação e orações, onde buscam sentir a presença da entidade na coletividade. A partir da explanação feita pelo professor em sala sobre os conceitos de sentido em Espinoza, percebeu-se que o ambiente religioso possui uma série de elementos que contribuem para construir diferentes presenças e sentimentos no ambiente de cada culto, caracterizando assim diferentes formas de praticar a religiosidade. Estas observações propiciaram o contato com expressões religiosas difundidas na região de Blumenau e enriqueceram o processo de ensino-aprendizagem acerca da diversidade e multiculturalismo religioso que existe no Vale do Itajaí. A observação e a produção de relatos acerca de grupos de instituições religiosas propôs um treinamento no olhar e na escrita dos acadêmicos desta turma de psicologia da FURB, propiciando aos mesmos maior contato com a temática do papel da religiosidade na produção de sentido e constituição social do sujeito.

HEREDITARIEDADE DA COR DOS OLHOS EM MOSCAS DROSOPHILA MELANOGASTER

Emily Cristina Schnaider; Djeine Ketule Correia; Camille Bueno

As moscas *Drosophila melanogaster* são modelos de referência no ensino e pesquisa na área de ciências. Os estudos em genética utilizando essa espécie como modelo permitiram o desenvolvimento de pesquisas que elucidaram o conhecimento da genética humana. O presente trabalho foi realizado com turmas do 7º ano do ensino fundamental na disciplina de ciências e teve por objetivo acompanhar o crescimento populacional de moscas *D. melanogaster* a fim de verificar a descendência de cruzamentos aleatórios em relação à cor dos olhos ao mesmo tempo em que foram trabalhados conceitos matemáticos. Metodologia: em um vidro vazio e limpo, foi inserida uma banana e 12 g de fermento químico. O vidro foi fechado com gaze e barbante. As 10 repetições foram etiquetadas e identificadas. Foram realizadas contagens do número de moscas de olhos vermelhos e de castanhos nas datas de 17/03/17, 21/03/17, 24/03/17, 28/03/17, 31/03/17 e 04/04/17. Após a coleta de dados, foram confeccionados gráficos de crescimento populacional e simulados cruzamentos genéticos aleatórios para compreender os resultados obtidos. Foram trabalhados os conceitos matemáticos de estatística, análise combinatória e porcentagem. Observou-se que as moscas de olhos vermelhos apareciam em maior número que as de olhos castanhos em todas as datas amostradas. Em relação às moscas de olhos vermelhos observou-se um crescimento até a data de 28 de março e um decréscimo logo após essa data. Além disso, aos 28 dias de março foi verificado um pico máximo de crescimento de moscas de olhos vermelhos e o oposto para as de olhos castanhos. Quinze dias após o início do experimento o substrato já apresentava significativa diminuição. O crescimento máximo ocorreu aproximadamente 15 dias após a montagem do experimento, coincidindo com sua maturidade sexual. É possível que a escassez de comida tenha levado à diminuição do número total de moscas após essa data. O ciclo de vida de *D. melanogaster* é de até 33 dias. Desta forma, foi possível observar que novas moscas somente surgiram a partir da reprodução de moscas progenitoras. Esse fato corrobora com a teoria da biogênese. Possivelmente, o motivo de o resultado demonstrar um maior número de indivíduos com olhos vermelhos em relação ao número de indivíduos de olhos castanhos, apesar da cor dos olhos castanhos serem dominante sobre a cor vermelha, pode ser justificada se a maioria dos progenitores possuir olhos vermelhos. Assim, a frequência desse alelo na população de descendentes será maior que a do alelo dominante.



ISSN 2525-9067

PARKOUR NA ESCOLA - UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO PIBID/FURB SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eveline Schmöller; Patrícia Neto Fontes; Cristiane Litz; Fagner Golf; Isadora Paasch; Jeniffer Tainá; Marlon May

Este trabalho é um relato de experiência sobre Lê Parkour, que é uma prática corporal que permite ao indivíduo, ultrapassar de forma rápida e eficiente obstáculos utilizando somente as habilidades e capacidades do corpo, trabalhado com duas turmas do 5º ano vespertino da Escola Básica Municipal General Lúcio Esteves, localizada em Blumenau, pelo subprojeto de Educação Física do PIBID/FURB. Para seu início, os bolsistas ID's apresentaram um vídeo com várias práticas corporais pouco trabalhadas no cenário da Educação Física escolar e através de uma votação os alunos do 5º ano C e D decidiram pelo tema Lê Parkour. O intuito do trabalho era conhecer o Lê Parkour, sua história, movimentos básicos e espaços para sua vivência. Para trabalhar o tema abordamos a metodologia de concepções de aulas abertas, onde o foco está no aluno, nas considerações de seus interesses, no processo e nas problematizações das ações. Dando continuidade às aulas, assistimos a um vídeo sobre as possibilidades de movimentos corporais do Lê Parkour e realizamos alguns deles embasados em seus conhecimentos prévios. Foram realizadas pesquisas em conjunto sobre a história e origem do mesmo, sobre os movimentos e locais onde o esporte é praticado. Disponibilizamos espaços para que os alunos mostrassem suas pesquisas e curiosidades sobre o tema, problematizando em conjunto com o professor o que seria essencial para aprender. Para a prática, combinamos com os alunos que realizaríamos em média dois movimentos por aula, discutindo onde seria o melhor local para vivenciarmos e quais materiais poderiam utilizar como auxílio. Todas as aulas enfatizamos sempre a segurança, para a execução de forma adequada e orientamos que tais movimentos só poderiam ser feitos nas aulas de Educação Física ou com algum adulto por perto. Por fim, encerramos o projeto com a ideia dos alunos de construir um circuito, onde a turma optou por ser dividida em grupos. Cada grupo elaboraria uma forma diferente para executar os movimentos, criando assim, um circuito completo, que serviu como uma forma de avaliação, junto com um trabalho, uma prova e com a nota do caderno de Educação Física, espaço onde deveriam anotar o que havia acontecido em todas as aulas. Podemos levar de contribuição para nossa formação acadêmica através dessa experiência a perspectiva de como a escola e a comunidade aceitam ideias e práticas novas e como podemos trabalhar com as crianças conteúdos diferenciados, tornando as aulas mais prazerosas para o professor e aluno, trabalhando em conjunto, trocando experiências e ideias.



ISSN 2525-9067

PODER, PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA: UMA PRÁTICA DO PIBID CIÊNCIAS SOCIAIS FURB

FELIPE EDUARDO KLOWASKI; FRANCIELE OTTO DUQUE; CLEBER RODRIGO ALVES VALENTE; LUIZ CARLOS FRANQUES DOS SANTOS; ISAIAS KNISS SCZUCK

Este relato compartilha uma sequência didática aplicada com os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio na EEB José Bonifácio (Pomerode), escola vinculada ao subprojeto de Ciências Sociais do PIBID FURB, cujo tema foi a relação Política e Poder, em uma abordagem articulando a teoria e prática. Esta temática está presente no planejamento anual da disciplina de Filosofia, em especial na parte que trata do tema de conceitos relativos à Democracia e Cidadania, buscando uma reflexão sobre a aplicação dos conceitos na realidade em que os sujeitos estão inseridos. Os objetivos de aprendizagem desenvolvidos foram: a) Compreender os principais conceitos dos autores do pensamento político; b) Visualizar na sociedade contemporânea os conceitos na realidade do dia-a-dia (práxis); c) Refletir acerca de novas propostas de convivência e participação para compreender os diversos regimes políticos presentes na sociedade; d) Instigar o senso crítico sobre participação cidadã; e f) Conhecer os espaços de participação política. A exposição dos conteúdos teóricos através de recursos tecnológicos foi o caminho metodológico escolhido para a abordagem do tema, atrelado ao estímulo da discussão em sala de aula a respeito da relação do pensamento político com os acontecimentos e relações políticas no presente, que estão diretamente relacionados com a realidade em que os alunos estão inseridos. Para trazer a realidade da dimensão política para dentro da sala de aula, utilizou-se a problematização a partir de um plano produzido pelos estudantes acerca das necessidades e melhoria locais. Também neste intuito foi realizada uma visita institucional à Câmara Municipal de Vereadores com os alunos, onde foram apresentados o papel do legislativo, do processo político municipal e a relação direta com a participação dos cidadãos na vida política local. Para finalizar e avaliar as práticas realizadas produziram-se cartazes sobre participação política cidadã. Constatou-se que através deste caminho metodológico, os alunos puderam compreender o processo político na teoria e a relação direta, na prática, com os resultados que trazem uma ativa participação e protagonismo em sua realidade, isto é, o exercício da cidadania, para a melhoria da sua realidade local.



ISSN 2525-9067

CANTANDO E SE MOVIMENTANDO: UMA EXPERIÊNCIA MUSICAL POR MEIO DA EXPRESSÃO CORPORAL NO PIBID MÚSICA

Gabriel Augusto Völz; Vanessa Fernandes; Sabyne Georg Eggert; Taylise Vogelbacher Gaertner; Vanessa Fernandes

Este resumo refere-se às ações realizadas na escola EBM Lauro Müller, por meio do subprojeto Música do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, da Universidade Regional de Blumenau. Essas ações tiveram o canto e a expressão corporal como eixo norteador das atividades. Pretende-se com este trabalho expor as atividades desenvolvidas na referida escola, em que a dupla de bolsistas atuou na turma de 2º ano do Ensino Fundamental, envolvendo aproximadamente 20 estudantes no primeiro semestre de 2017. O Projeto tem como principais objetivos: desenvolver a percepção rítmica ligada à capacidade motora; associar o ritmo a movimentos corporais específicos; e ampliar a independência rítmica a partir de interpretações de canções, permeadas pela interação e socialização do coletivo. Para este resumo utilizou-se como fonte documental o portfólio reflexivo dos bolsistas no qual se encontram todos os planejamentos e práticas desenvolvidas ao longo do semestre. O projeto realizado foi organizado em quatro aulas, por meio de práticas que estimularam o desenvolver da compreensão rítmica através da interpretação de danças e brincadeiras de roda, possibilitando desse modo, a associação de movimentos corporais com o ritmo de cada música. Nessas atividades, deu-se importância às práticas em conjunto, com o intuito de instigar a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Com isso, notou-se no decorrer das aulas um grande interesse no aprender fazendo, ou seja, por meio da experimentação de metodologias ativas, os estudantes viram no seu próprio corpo uma possibilidade de expressão. A experiência corporal se mostrou um recurso positivo no processo da aprendizagem musical, visto que através dos movimentos, os estudantes puderam experimentar sensações físicas em relação à música, abrindo caminhos para a criatividade, expressão e compreensão. Assim, constatou-se que no âmbito escolar atual, bem como, na prática docente, é possível abordar o ritmo como conteúdo, sem requerer muitos recursos, utilizando apenas o espaço da sala de aula e o próprio corpo como instrumento de realização das práticas. Além disso, as experimentações musicais vivenciadas em sala, possibilitaram o desenvolvimento da percepção rítmica, seja ela associada a capacidade motora ou a movimentos corporais específicos, bem como o compartilhamento de aprendizados e experiências de ambos os sujeitos, bolsistas e estudantes; sendo elas, advindas do processo gradual de aprendizagem. Enfim, por meio da realização do projeto, os bolsistas puderam experienciar a sala de aula como um ambiente de troca de aprendizados, associando seus conhecimentos teóricos às práticas desenvolvidas no cotidiano escolar.

PROCESSO DE DISSECAÇÃO NA DISCIPLINA DE ANATOMIA DO CURSO DE MEDICINA

Gabriel Machura Meurer; Mary Anne Pasta de Amorim; Juliano Nickele Junior

O termo dissecação deriva do grego “dissecare”, que consiste na separação de partes – portanto – a dissecação é segmento da anatomia que estuda a estratigrafia. Na área médica, é um dos métodos mais aceitos por alunos e professores para o aprendizado da anatomia devido ao conhecimento íntimo entre as partes separadas e as estruturas encontradas entre estas. Esta prática consiste em abrir um cadáver formalizado, camada por camada, chamada de estratigrafia, até chegar à sua camada mais interna: as cavidades corporais. Consiste na abertura com finalidade de visualização, separação, retirada dos tecidos e órgãos para estudo de anatomia ou de comparação entre cadáveres e a descoberta de variações anatômicas. Na Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), na qual a medicina está integrada há mais de três décadas, e desde seu início a dissecação era uma das práticas obrigatórias. Na mesma universidade a matéria tem como objetivo identificar e treinar a habilidade com o uso de diferentes metodologias de ensinamentos, aplicando de forma didática e prática os conhecimentos das aulas teóricas, além de descrever e analisar as estruturas anatômicas encontradas na região dissecada. O objetivo geral do trabalho consiste relatar as etapas do processo de dissecação dos alunos de medicina da FURB. Para tal demonstração será utilizado o estudo dos acadêmicos da 2ª fase de medicina do primeiro semestre de 2017, no laboratório de anatomia, dentro da disciplina de Anatomia II ou anatomia topográfica. Neste período, os alunos em um primeiro momento foram divididos em grupos e receberam um segmento corporal para fim de dissecação. Inicialmente realizou-se o rebatimento da pele até exposição da tela subcutânea com individualização de estruturas presentes nesta, e em seguida o rebatimento da tela subcutânea para exposição da fáscia muscular. Feito isto se rebateu a fáscia muscular para exposição dos músculos do compartimento superficial. Cada segmento realizou a exposição das camadas musculares presentes neste. Os grupos que dissecaram o tórax e o abdome realizam a abertura da cavidade com exposição dos órgãos internos – entretanto - neste semestre apenas o grupo de tórax evidenciou variações anatômicas. Conclui-se que a que a matéria de dissecação de cadáveres é fundamental para os alunos da medicina, pois esta permite a noção de estratigrafia dos futuros pacientes, e em campo mais amplo, noções para práticas cirúrgicas pelo aprendizado das relações existente entre as estruturas anatômicas.



ISSN 2525-9067

PROPOSIÇÕES DO PIBID EDUCAÇÃO INFANTIL NO CDI CACHINHOS DE OURO - TOCAR E CANTAR: UMA ALEGRIA CONTAGIANTE!

Gabrielly Arlete Santos da Fontoura; Maristela Pitz dos Santos; Sabrina Tavares de Oliveira; Silvia de Amorim; Maristela Pitz dos Santos

O presente resumo tem como objetivo apresentar uma ação realizada pelo subprojeto Pedagogia Educação Infantil. Este subprojeto está localizado hoje, em duas instituições de educação infantil do Vale do Itajaí. O registro dos dados deste projeto se dará através filmagens e fotografias que culminarão em um curta metragem produzido pelas bolsistas de iniciação à docência (IDs) que fizeram incursões em uma das instituições. As bolsistas iniciaram suas ações por meio do ato de observar e registrar utilizando-se de uma escuta atenta das crianças. A partir disso elaboramos uma proposta de ação que possibilitasse experiências significativas no cotidiano da educação infantil. Para ampliar o conhecimento acerca da infância e do ser criança na contemporaneidade realizamos estudos tendo a Sociologia da infância, como aporte teórico. Este aporte teórico nos ajuda a compreender as crianças como sujeitos de direitos e atores sociais plenos. De acordo com a análise dos dados percebemos que a turma Período da Infância I, crianças com idades entre um e dois anos viveram a descoberta do som nos objetos que estão expostos na instituição e que são oferecidos nas brincadeiras propostas pelas professoras. Com este indicativo elaboramos uma proposição que envolverá um dos eixos da educação Infantil que é a interação, mediada pela linguagem musical (DCNEI, 2009). A intenção é envolver as crianças do Período da Infância I e as crianças do Período da Infância III, (crianças com cinco e seis anos), no desenvolver da ação de construção de instrumentos musicais utilizando materiais recicláveis. Posteriormente à construção, será realizado um momento em pequenos grupos para que explorem os instrumentos e cantem diferentes cantigas de roda. Possibilitando assim, ampliação no repertório musical e cultural das crianças e adultos envolvidos na proposta. Todas estas vivências serão filmadas, fotografadas e registradas em diário de campo e posteriormente transformadas em curta metragem a ser exibido para as crianças e famílias. Esta dinâmica de ação possibilita as crianças compreenderem qual o papel das bolsistas ID's dentro da instituição, ou melhor, dentro de sua sala. Para as bolsistas é o momento de contemplar a construção do seu fazer docente, que exige a promoção da liberdade para a participação das crianças nas situações que permeiam cotidianamente o espaço de educação. Finalmente possibilita apresentar a toda comunidade o que é vivido pelas crianças no espaço da educação infantil, dando visibilidade às potências das crianças.

UM OLHAR PARA AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: EXPERIÊNCIAS PIBIDIANAS NA DESCOBERTA DE POTENCIAIS E EXPLORAÇÃO DE NOVOS CAMINHOS EDUCACIONAIS POR MEIO DA CIÊNCIA E ARTE

Genilda Andrade Ribeiro; Fanny Bianca Mette de Faveri; Clarice Pokrywiecki Reis; Kathlen Maiara Gaulke Bonin; Patricia Gonçalves; Tiago Souza dos Santos

O subprojeto de Educação Especial busca desvendar os paradigmas referentes ao atendimento Educacional Especializado em Alta Habilidades/Superdotação em sala de recurso multifuncional e sua contribuição na descoberta e estímulo das habilidades dos alunos. Concomitantemente a isso, favorece o processo de aprendizagem por parte das bolsistas, trazendo subsídios para aprimorar conhecimentos, rever programas e práticas pedagógicas através do desenvolvimento e execução dos projetos propostos. O trabalho procura centrar-se em atividades de enriquecimento curricular, com objetivo de estimular os alunos dentro de suas habilidades e abrir caminhos para seus talentos. Neste sentido, criamos uma proposta que visou a utilização de conhecimentos obtidos em sala de aula para a confecção de câmeras estenopeicas (ou pinhole, câmeras fotográficas artesanais) onde os alunos pudessem treinar habilidades manuais, conceitos básicos de física, matemática, química e processamento digital de imagens. Através desta técnica, os alunos poderiam também exercitar toda a sua criatividade em uma verdadeira viagem no tempo ao resgatar uma técnica fotográfica pioneira e praticamente esquecida. As atividades foram realizadas pelas bolsistas e pelos alunos atendidos, sob a supervisão do professor colaborador Tiago Souza dos Santos e das professoras da sala multifuncional da escola Machado de Assis. As atividades de apresentação do projeto, criação das câmeras e processamento digital das imagens foram feitas durante os encontros semanais, exceto, as fotografias que os alunos tiraram durante a semana. As câmeras foram construídas em latas de sardinha e outros materiais reutilizáveis. O único material novo utilizado foi o filme fotográfico 35mm de 36 poses. Após os filmes voltarem da revelação, os alunos escanearam as fotografias (com escâner construído pelos mesmos) e as processaram digitalmente através do software livre Gimp. Ao longo do projeto foram criadas 4 câmeras estenopeicas em sua versão final. Cada aluno projetou e criou a sua câmera dando um toque pessoal a sua criação. Os testes fotográficos mostraram que as câmeras funcionaram e, com os testes de tempo de exposição/luminosidade do ambiente os alunos conseguiram adquirir conhecimentos sobre o processo de desenvolvimento da fotografia estenopeica que serão aprimorados nas próximas sessões fotográficas. Todo o conhecimento vivenciado pelas bolsistas e pelos alunos, proporcionou novos caminhos para a realização de um projeto significativo e ao mesmo tempo informativo para os próprios e para a escola. Para as pibidianas, esse processo de observação, análise, pesquisa e a prática dentro de um novo contexto, foi de grande importância, pois puderam compreender melhor e refletir sobre o Atendimento Educacional Especializado na área de Altas Habilidades/Superdotação e seus desdobramentos. Desta forma, procura-se promover o ensino e aprendizagem de forma significativa e processual, tornando-nos professores reflexivos de nossa prática.

A DISCUSSÃO SOBRE O LIXO E SEUS EFEITOS NO MEIO AMBIENTE A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO CRIATIVO ECOFORMADOR

GUILHERME HENRIQUE ZANDONAI; ARLEIDE ROSA DA SILVA; LUCAS NOGUEIRA GOMES

A preocupação com as questões ambientais é um dos temas mais discutidos nos mais diversos âmbitos. Uma das principais problemáticas é o lixo e seus impactos ao meio ambiente, tanto em contexto global, quanto nas pequenas comunidades. Neste sentido, a Educação Ambiental na Educação Básica busca conscientizar e fomentar um movimento pró-ativo a favor do meio ambiente. Tendo como base a problemática dos impactos ambientais causados pelo lixo, é dever da escola, durante todos os níveis do processo formativo, promover a conscientização ambiental. Desta forma, abordaremos as unidades de conhecimento constantes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) relacionadas à Química Orgânica, descrevendo as composições e propriedades dos diferentes materiais que compõe o lixo e seus impactos ao meio ambiente, com ênfase à Química Ambiental. Além de abordar conceitualmente o tema, visamos uma associação entre os conceitos desenvolvidos e os problemas que permeiam as comunidades onde os estudantes vivem, incentivando o pensamento crítico frente aos problemas cotidianos. Como o tema abordado é muito amplo, procura-se desenvolver os conceitos referentes aos polímeros, que são os principais constituintes de diversos materiais como plásticos, borrachas e isopor. Esta abordagem será realizada através da metodologia de Projetos Criativos Ecoformadores (PCEs), que são abordagens diferenciadas com o objetivo de estímulo à criatividade, ecoformação e transdisciplinaridade. O PCE é organizado a partir de nove organizadores conceituais: epítome, legitimação teórica e pragmática, perguntas geradoras, metas, eixos norteadores, itinerários, coordenadas temporais, avaliação emergente e polinização. Uma das atividades desenvolvidas durante os itinerários será uma prática experimental de produção de papel reciclado, que tem por objetivo compreender os processos de produção dos materiais do dia-a-dia. Também será realizada uma visita a um aterro sanitário nas proximidades da escola a fim de entender o gerenciamento do lixo produzido pela população. Como resultado, esperamos conseguir despertar nos alunos o interesse pela realidade que os cerca através dos experimentos e atividades realizadas e, fomentar uma consciência crítica frente aos danos causados ao meio ambiente pela ação do homem. Conclui-se que as abordagens científicas tornam-se muito mais interessantes quando relacionadas ao cotidiano, sendo capazes de permitirem a compreensão do mundo que nos cerca através da realização de atividades desta natureza nas escolas, contemplando diferentes unidades de conhecimento presentes na BNCC, colaborando com o pensamento crítico e a conscientização ambiental dos estudantes.

LITERATURA E MULTICULTURALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA DO PIBID

Hélio Felipe Jorge; Caique Fernando da Silva Fistarol

A sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 82) exposta teve como objetivo trabalhar os conteúdos da língua estrangeira de forma contextualizada abordando como tema igualdade étnica com enfoque nas culturas afro-brasileiras e indígenas. Em uma turma de 4º ano realizou-se um diagnóstico inicial onde constatou-se que grande parte dos alunos responderam tem interesse em contos literários e que tinham interesse em leitura. O conto escolhido para ser trabalhado foi “Menina bonita do laço de fita” de Ana Maria Machado. O conto foi adaptado de forma bilíngue com palavras-chave que viriam a compor o vocabulário da sequência. Apresentaram-se aos alunos os elementos que compunham um gênero conto, e eles escreveram uma história alternativa com o mesmo tema onde deveriam utilizar o vocabulário exposto. Trabalhou-se com jogo da memória para fixar o vocabulário e a competência comunicativa em língua estrangeira “Capacidade de utilizar o maior número possível de recursos da língua de maneira adequada a cada situação de interação comunicativa”. (TRAVAGLIA, 2011, p. 24), dentro do que era solicitado. Houve atividades de fixação lúdica e interação entre os alunos em sua comunidade de aprendizagem (OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2014, p. 51). Todas as atividades desenvolvidas em sala tinham como objetivo não apenas a fixação dos conteúdos a serem transmitidos que eram Pronomes definidos e indefinidos, adjetivos e verbo “To Be” na terceira pessoa do singular, mas também expor elementos das culturas afro-brasileiras e indígenas, trouxemos o conto por meio do “data show” para que fosse lido e interpretado de forma coletiva para que os alunos conseguissem compreender o sentido do conto (ORLANDI, 2013, p. 47). “É o que o sujeito interpreta, afetado pela história e pela linguagem”, assim nas demais atividades de fixação os alunos teriam uma maior autonomia e compreensão da situação problema que era exposta a ele. Essa atuação em sala e a aplicação do projeto têm como principais impactos positivos na formação acadêmica o desenvolvimento de uma autonomia docente tanto na relação professor-aluno como também o desenvolvimento de práticas de ensino-aprendizagem de forma contextualizada dentro da cultura local do aluno, desenvolver práticas que envolva elementos lúdicos, de escrita-aprendizagem e práticas de letramento “Conjunto de atividades envolvendo a língua escrita para alcançar um determinado objetivo numa determinada situação, associadas aos saberes, às tecnologias e às competências necessárias para a sua realização.” (KLEIMAN, 2005, p. 12), neste caso trabalhar as diferenças culturais e étnicas em sala de aula tomando como base um conto e a própria realidade do aluno, de modo que cativa mais o discente.



ISSN 2525-9067

PIBID MÚSICA: UMA EXPERIÊNCIA CORPORAL A PARTIR DAS CANTIGAS DE RODA

Iago Luigi Boebel; Vanessa Fernandes; Taylise Vogelbacher Gaertner

Esta socialização se refere às atividades realizadas na Escola Básica Municipal Lauro Müller, por meio do subprojeto de Música do Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Regional de Blumenau (FURB). O tema central foram as cantigas populares de roda e, mediante elas, foram abordados os demais aspectos musicais por meio da expressão corporal. Pretende-se, com este trabalho, pretende-se mostrar as atividades realizadas no primeiro semestre de 2017, em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, com cerca de 17 estudantes. Buscou-se, nas atividades: a) explorar a criatividade a partir da expressão corporal de diferentes músicas e da dança improvisada; b) desenvolver pulsação e ritmo por meio de movimentos corporais; c) compreender os princípios da música de domínio público. Para esta coletivização do projeto foram utilizadas informações do portfólio do bolsista, entre elas, os planejamentos semanais e reflexões individuais. As cantigas de roda foram utilizadas em todas as atividades realizadas, norteadas a experiência musical. Por meio delas, foram trabalhadas a percussão corporal, leitura rítmica, práticas de danças coreografadas e improvisadas, bem como o diálogo sobre o conceito de domínio público. Para tanto, foram utilizados os seguintes recursos: áudios, vídeos, instrumentos musicais e o próprio corpo para explorar os objetivos pressupostos acima. Com isso, notou-se que a turma teve interesse na temática dança improvisada, pois os mesmos participaram ativamente da proposta e solicitaram por diversas vezes sua repetição. Também observou-se certa facilidade com as práticas de percussão corporal, apenas sendo necessária maior atenção para executar a frase rítmica na velocidade proposta. No fim, pode-se constatar que a maioria dos objetivos foram alcançados com sucesso e os estudantes demonstraram compreensão dos conceitos trabalhados. Porém, nas atividades práticas realizadas com dança coreografada, certos estudantes apresentaram dificuldades em sincronizar os movimentos corporais durante a prática da ciranda, também foi constatado a falta de noções de espaço, respeito ao andamento da música e interação com o outro, entretanto, foram obtidos avanços depois de alguns ensaios. Esse projeto se mostrou relevante para o processo de formação docente do bolsista, pois através da prática no cotidiano escolar conseguiu por meio de suas reflexões perceber erros e acertos quanto à postura, metodologia e explicações para determinada faixa etária. Por outro lado, o bolsista, também autor desta socialização, pôde desenvolver-se nesses aspectos, aprimorando seu olhar a respeito da complexidade que envolve o ser professor.

AVÓS CONTA PRA NÓS

Irde Teresinha Damo; Giovana Hillesheim Henning

Na sociedade contemporânea a família tem se constituído em um importante espaço de investigação e análise acerca das mudanças e da permanência de padrões sociais e culturais. Cada vez mais híbridas, as famílias se unem nas e pelas diferenças e o grande desafio está em lidar com estas diferentes culturas. Assim, na esfera familiar evidencia-se uma pluralidade de configurações e os idosos, neste núcleo familiar desempenham múltiplos papéis, inclusive o de avós. Com o objetivo de possibilitar às crianças do 5º ano experiências de narrativas, de apreciação, de interação, com a linguagem oral, escrita e corporal a partir do conhecimento da história de vida de seus avós e do resgate de brincadeiras realizadas em sua infância, criou-se o projeto “Conta pra mim vovós”. Este projeto, desenvolvido no primeiro trimestre de 2017 com 52 estudantes do 5º ano, dos dois turnos, da Escola Básica Municipal Professora Alice Thiele em Blumenau- SC, envolveu as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Educação Física e biblioteca escolar. O início do projeto deu-se com a apresentação do vídeo “Tipos de avós” de Roberta Pupi. Utilizou-se como instrumento de pesquisa uma entrevista com roteiro previamente estabelecido realizado pelos estudantes com seus avós. A partir destes instrumentos, elaborou-se diversas atividades tais como: leitura de poesias de diferentes autores; construção de texto/poesia individual e/ou coletivo; a construção da caricatura dos avós; vivência das brincadeiras antigas; relatos de fala e escuta dos estudantes e seus avós em diferentes contextos do cotidiano familiar; confecção de convite para os avós participarem de um momento denominado “hora do conto”. Participaram da hora do conto 10 avós. Com esse projeto observou-se que os estudantes: i) praticaram a escrita com registros espontâneos para expressar ideias, pensamentos, opiniões, sentimentos, relatos, fatos etc; ii) que partir do escutar e da fala, compreenderam, contaram, recontaram e vivenciaram diferentes narrativas; iii) construíram a noção de tempo através de contato com as diferentes linguagens nas histórias dos avós; iv) ampliaram o vocabulário e a motivação para expressar-se oralmente através do diálogo com a professora, pais e avós sobre as atividades propostas. Assim, podemos referir que os avós podem contribuir para o ensino e conseqüentemente o desempenho escolar e a formação do caráter da criança, através das histórias/contos e ensino de tarefas e valores importantes para o desenvolvimento pessoal. Nas narrativas dos netos aparecem os avós como modelo a ser seguido. Acreditamos que a contribuição desse estudo empírico possa levar a compreender os avós como pessoas com competências, com vivências e opiniões individuais e com muito a ensinar.

CALCULANDO O CUSTO DE ENERGIA ELÉTRICA DA EBM PROF^a

NORMA H. HUBER

Isadora Rohling; Andréa Marques Farias; Blenda Camille Corrêa

O presente trabalho descreve os gastos com a energia elétrica da escola EBM Prof^a Norma Dignart Huber, referente ao mês de maio de 2017. Este trabalho foi desenvolvido com a turma do 8^o ano A. Os objetivos são investigar: comparar, calcular e sensibilizar a importância da matemática nos dias atuais. Diante dos objetivos propostos a primeira etapa foi de investigar a conta de energia elétrica da escola; bem como verificar a quantidade e variedades de lâmpadas utilizadas na escola. Foram mobilizados alguns conceitos como: consumo de cada tipo de lâmpada, a fórmula para o cálculo da cobrança, dados estatísticos relacionados com a pesquisa do consumo, os dados numéricos inclusos na descrição da conta, comparação de custo das variedades, a origem e história, locais de produção (lâmpada) no Brasil, no estado de Santa Catarina e na região do Vale do Itajaí. Durante as aulas de Matemática foram articulados os conceitos e os dados estatísticos obtidos extraclasse. Os alunos foram desafiados a realizarem a pesquisa em casa verificando o tipo e quantidades de lâmpadas. Este trabalho terá continuidade nos meses de setembro e outubro. Novamente, por meio da pesquisa, os alunos pesquisarão: quais são as diferenças entre lâmpadas incandescente, fluorescente e led? Realizarão a simulação com: a) quantidade de lâmpadas da escola verso custo de cada tipo; b) vantagem de tê-las nas escolas; c) Melhor tipo visando a sustentabilidade e economia. Concluiu-se, até o momento, que esta temática possibilitou uma interação com os conceitos matemáticos com a vivência dos alunos, a história, a origem, as fábricas, os países de onde surgiram as primeiras lâmpadas, como era a sociedade sem a energia elétrica, e hoje como seria o mundo sem a energia elétrica, ou têm outras fontes de energia, que tipo? Qual a mais utilizada no Brasil? Qual a política de incentivo para outros tipos de energia? Sendo assim, esse trabalho terá continuidade até o final do ano, com análise do custo de cada residência e relacionando com o custo da escola.



ISSN 2525-9067

A (DES)INFLUÊNCIA DA INTERNET NO COMPORTAMENTO E RENDIMENTO ESCOLAR - PROBLEMATIZAÇÃO E DISCUSSÃO

Jackson Ribeiro; Renato Marconde

Introdução: É inegável a contribuição dos serviços de internet no cotidiano das pessoas, sem dúvida alterou e impactou os comportamentos grupais, sociais, familiares, laborais e não menos modificado o ambiente escolar. A influência refletida na escola, além de ser a passos lentos e paulatinamente, não acontece com a mesma intensidade de um ambiente comercial, além de serem morosas as implementações de melhorias, geram mais conflitos e confusão do que avanços necessários. **Objetivos:** Problematizar, discutir e refletir os tipos de influências vivenciadas no âmbito escolar pela geração M (Móvil), advinda do mundo e ambiente virtual (a internet). **Metodologias:** A natureza da pesquisa caracteriza com predominância bibliográfica, descritivas, qualitativa e sua sustentação teórica feita de revisão sistemática de literatura (CASTRO, 2010), nas plataformas de bases de dados (SCIELO, APA, BVS), e sendo complemento de pesquisa, as obras e publicações encontradas no acervo da Biblioteca da FURB, como também consulta em site especializado sobre os assuntos pesquisados. **Resultados e Discussão:** O uso excessivo e descontrolado por partes dos alunos acarretam uma série de problemas que comprometem o aprendizado escolar e dificultam a relação saudável entre alunos e professores, foram pincelados também a dificuldade por parte de alguns professores em interagir e trabalhar com os alunos as novas ferramentas digitais para o ensino e a aprendizagem. **Conclusão.** O mundo virtual tem atraído todos os tipos de públicos, e com a criança e o adolescente não é diferente, mas essa atração está levando a certos desvios de identidade, devido à usabilidade excessiva em diversos conteúdos, e por isso, tem preocupado pais, educadores, governos e especialistas.



20 a 22 de
SETEMBRO de 2017



ISSN 2525-9067

CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO DE MODA: O USO DA PHOTON DE PLATINA NO VESTUÁRIO ESPORTIVO

Jaíne Rosa; Adilson da Silva; Joice Lewandowski

A cadeia têxtil produtiva tem importância significativa para muitos países, inclusive para o Brasil. Conforme o IEMI (2015), a cadeia têxtil brasileira produziu no ano de 2014 R\$ 126 bilhões, o equivalente a 5,6% do faturamento total da indústria de transformação. São 1,6 milhões de postos de trabalho que corresponde a 16,9% do total de emprego da indústria de transformação. Os números mostram a importância da cadeia e a moda faz parte deste contexto. Assim, o Curso de Moda da FURB tem importância para a região, pois é o responsável por formar os profissionais que irão atuar nessa cadeia. As disciplinas de Tecnologia de Confecção têm como característica de preparar o acadêmico para a linha industrial e também despertar e incentivar para a criação de produtos inovadores. Para tal, buscou-se através da pesquisa bibliográfica e também através de contatos com outras áreas do saber como, por exemplo, a da Educação Física para levantar dados sobre quais os problemas mais comuns em atletas. Constatou-se que a cãibra é um desconforto para o atleta e pode ter diferentes causas. Neste sentido, identificou-se que a fibra de photon de platina pode auxiliar no tratamento da cãibra. A Photon de platina é formada por três materiais, alumínio, titânio e platina, que resulta em uma radiação próxima aos dos raios solares. A fibra propaga uma radiação infravermelha longa, auxiliando e contribuindo na melhoria da circulação. Também propaga ação antiinflamatória e regulariza a temperatura corporal interior a manter-se em 37º C. A fibra é usada exclusivamente pela empresa KenkoPatto em colchões para auxiliar, tratar e proporcionar um sono tranquilo, além de utilizar as propriedades dos raios ultravioletas longos. Dessa forma, entende-se que a fibra pode ser incorporada nas roupas esportivas, para promover o auxílio e tratamento das contrações musculares e gerar melhor desempenho para o usuário. Neste contexto, foi criada e desenvolvida uma legging feminina com recortes em pontos estratégicos que ficarão localizados nos músculos da coxa (isquiotibiais), quadríceps, tríceps sural, e gastrocnêmio (panturrilha). Estudos mostram que são os locais mais suscetíveis a cãibras durante os exercícios físicos. Para compor o restante do produto, utilizou-se o tecido de poliamida por ser leve e aumentar a micro circulação. Pretende-se mostrar que a fibra photon de platina utilizada no vestuário poderá melhorar a musculatura e beneficiar diferentes atletas. Neste sentido, constata-se que a moda pode contribuir com a criação de novos produtos com diferentes aplicações, tanto para fins estéticos como para fins medicinais. Destaca-se que o produto para fins de comercialização deverá ser testado para comprovação da eficácia da fibra e também de usabilidade.

USO DE PRÁTICA SIMULADA COMO METODOLOGIA DE ENSINO

Jarbas Galvão; Nadia Lisieske; Rosana Martineli

O ensino superior no Brasil desde a década de 70 vem recebendo atenção referente às reformas curriculares e capacitação didático-pedagógica dos professores. Especificamente o ensino superior de Enfermagem tem como marco as reformas sanitárias no ano de 1980, quando se fez necessário repensar a formação do enfermeiro para a nova realidade política do país. Essa realidade vem se modificando em muitas universidades brasileiras, onde a capacitação dos docentes, discussões no processo ensino-aprendizagem, elaboração do Projeto Político-Pedagógico e Planos de Ensino, vem sendo construída de forma coletiva incluindo a participação de discentes. Estudos descrevem a importância da reflexão sobre a nova realidade profissional do enfermeiro que se apresenta frente ao cenário brasileiro, em que o educador deve desenvolver e propiciar uma aprendizagem que tenha significado com a realidade no mundo do trabalho para o discente. Um dos maiores desafios na abordagem pedagógica na enfermagem está em trabalhar a formação do profissional na lógica da interdisciplinaridade, atender os preceitos preconizados pelas Leis de Diretrizes e Bases da Educação, que requerem um avanço no ensino tradicional. Nesse contexto se insere a atuação pedagógica na formação do enfermeiro como um desafio, pois a prática da docência é uma ação complexa, que não requer apenas o seu saber, mas também justificar as ações realizadas, sustentadas em bases literárias, requerendo o aprimoramento de competências, estratégias e ferramentas para o desenvolvimento de um trabalho integrado entre os saberes científicos e pedagógicos. Assim, esse estudo tem como objetivo demonstrar a importância da prática simulada como recurso metodológico na graduação em enfermagem. Trata-se de pesquisa descritiva do tipo estudo de caso com abordagem qualitativa realizada no laboratório de habilidades de Enfermagem da FURB, durante a semana Acadêmica de Enfermagem. Os participantes foram estudantes das diversas fases do curso, a prática foi realizada por dois docentes do Departamento. O tema proposto foi segurança do paciente. A partir da temática, construíram-se dois estudos descrevendo situações de não conformidades com a segurança do paciente, com o auxílio de duas acadêmicas que orientadas, colaboraram com o role-play comportando-se conforme a complexidade do estudo. Os participantes foram divididos em dois grupos, orientados sobre a atividade. Cada grupo avaliou seu paciente levantando as não conformidades encontradas e após a simulação, houve o debate confrontando os achados com a literatura. Como resultado, esse exercício facilitou a compreensão dos alunos através da atividade prática e que proporcionou à interação entre os alunos das diferentes fases. Possibilitou a aprendizagem experiencial em ambiente seguro, respaldada por reflexão e dirigida por um professor. Demonstrou ser uma ferramenta que atende as necessidades de ensino aprendizagem do curso, pois apresenta elementos realísticos ampliando a capacidade crítico-reflexiva e criativa do discente.



ISSN 2525-9067

A APLICAÇÃO DA TEORIA DAS CORES NO ESTUDO DO MOVIMENTO POP ART COM ESTUDANTES DE DESIGN

Jefferson Felix Heringer; Marko Alexandre Lisboa dos Santos; Tales Dutra Coiroló

Este resumo sintetiza as ações realizadas durante uma iniciativa experimental implementada na aula de Ateliê de Design I no curso de Design da FURB. A Atividade teve a motivação de criar relações entre o Movimento Pop Art e a teoria das cores, utilizando a arte do principal artista do movimento: Andy Warhol. Warhol foi um dos maiores representantes da Pop Art, uma arte figurativa que destacava as culturas das massas e o culto às imagens televisivas, fotos, histórias em quadrinhos, cenas do cinema e a produção publicitária. Como artista plástico ele utilizava uma reprodução mecânica por meio da serigrafia, como esta técnica não seria possível reproduzir em aula, optou-se pelo stencil, técnica similar à serigrafia, mas que consiste em utilizar uma placa como molde para a figura, produzindo imagens em mais de uma cor. O objetivo do projeto foi desenvolver um stencil da atriz Marilyn Monroe, bastante retratada por Andy Warhol. Cada aluno ficou responsável por replicar quatro imagens da atriz, em folhas A3, utilizando guache profissional. Baseando-se na teoria da cor, essas imagens deveriam utilizar combinações de cores, porém uma das imagens deveria ser desenvolvida utilizando-se a combinação primária e as outras três deveriam ser criadas a partir de combinação triádica ou Complementar Dividida. Após o término da atividade, os alunos tiveram a oportunidade de expor seus trabalhos no hall de entrada do Bloco B, onde está alocado o curso de Design e que também é um ambiente de ampla circulação de pessoas de diversos cursos do Campus 2. Sendo assim, aliando teoria e prática, os acadêmicos puderam compreender a articulação entre os assuntos abordados de modo significativo com vistas a aplicar este tipo de abordagem tanto em trabalhos futuros quanto em ambientes profissionais.



ISSN 2525-9067

PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA E O ENSINO DO PARKOUR: UMA EXPERIÊNCIA POSSÍVEL NO ESPAÇO ESCOLAR

Jennifer Ricardo Pereira; Marcos Aurélio Bahr; Ana Paula Nonato de Souza; Joel Francisco Vieira; Juliana Babel; Patricia Neto Fontes; Roseli Koepf

Estimulados pela curiosidade em explorar diferentes práticas corporais desafiadoras para o contexto escolar nas aulas de Educação física, os alunos do 4º ano B da EBM Zulma Souza da Silva após um debate juntamente com os bolsistas definiram como tema de estudo o Parkour. Esta prática se constituiu como um dos métodos naturais de treinar o corpo para movimentar-se de um lugar para o outro com mais agilidade e força, fazendo uso dos obstáculos que estão a nossa volta. Sua prática não necessita de nenhuma estrutura ou materiais específicos, o corpo é a ferramenta principal, possibilitando assim ser realizado no ambiente escolar. O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência de prática pedagógica, a partir de sete aulas com prática corporal. Nós bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto em Educação Física buscamos desenvolver nossas aulas a partir da concepção de aulas abertas (GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE-UFSM, 1991). Inicialmente surgiu a curiosidade de conhecer a história do Parkour e as suas características principais. Desta forma, foi realizada uma pesquisa, em que os alunos tiveram que responder perguntas norteadoras do tema. Como: Por que foi criado o parkour? Quais lugares que podemos vivenciar? Quais os movimentos que são feitos no parkour? Quais as principais características? Na socialização da pesquisa, houve vários questionamentos e dúvidas quanto à prática e os movimentos. Através da pesquisa e vídeos, problematizamos se existiria a possibilidade de vivenciar o Parkour no espaço escolar e como seria essa vivência. A partir desta discussão combinamos que exploraríamos os locais da escola (bosque, campo, quadra e as áreas próximas) que poderíamos praticar. Separados em grupos, os alunos exploraram as possibilidades dos ambientes, vivenciando já os movimentos possíveis do Parkour. Em cada local, os alunos experimentavam como achavam que seria os movimentos, cada um dentro de suas habilidades analisaram as possibilidades de prática. Co-decidimos que seria socializado as experiências de cada grupo para todos conhecerem novas possibilidades de vivências além do seu próprio grupo. No final, quando todos socializaram e a turma optou por experimentar os movimentos dos colegas, ficou combinado que faríamos um grande circuito de Parkour, com todos os movimentos. Os alunos escolheram quais seriam os movimentos e como seria esse circuito, sendo realizados todos os movimentos escolhidos. Notamos o quanto a vivência foi significativa para a turma, pois como o tema era de interesse deles, a participação da turma foi de forma efetiva. Para nós acadêmicos, ficou a prova de que é possível realizar novas práticas no espaço escolar, pois as dificuldades podem ser superadas através de trato pedagógico que se é dado. Tal prática pode acontecer desde que seja adaptada ao espaço e tenha objetivo pedagógico por trás dela.

DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO DE MODA: PIJAMA COM SINAL SONORO PARA PESSOAS COM DOENÇAS SENIS OU QUE NECESSITEM DE CUIDADOS

Jessica Mendes Macan Francisco; Adilson da Silva; Kamila Gabrielle Rocha; Maria Victória Raimundo de Souza

Com o aumento da expectativa de vida, a população idosa conseqüentemente também aumenta. A Organização Mundial de Saúde - OMS (1983) classifica a população da terceira idade de acordo com o desenvolvimento do país. Para os países desenvolvidos, são considerados idosos aqueles que possuem idade igual ou superior a 65 anos, enquanto nos países em desenvolvimento, neste caso, o Brasil a idade é de 60 anos. Neste contexto, sabe-se que o idoso é mais vulnerável aos acidentes, doenças o que requer maior atenção e cuidados. Para contribuir e diminuir esta vulnerabilidade e mostrar que a moda além de ter sua importância no contexto sócio-econômico pode desenvolver produtos até então não pensado para públicos distintos, como é o caso do idoso. No decorrer das disciplinas de Tecnologia de Confeção foi proposto aos acadêmicos o desafio de criar produtos inovadores. Assim, após a revisão bibliográfica e conversas informais com o público classificado como idoso definiu-se a criação de um pijama com alarme. O pijama em tem a função de avisar o cuidador ou o responsável pelo idoso quando está precisando de ajuda. O objetivo é facilitar a tarefa de cuidar, bem como evitar maiores danos ao doente. Trata-se de uma peça simples e confortável, a fim de proporcionar a qualidade de locomoção, facilidade ao vestir, bom caimento e adaptação ao corpo. A peça conta com um pequeno botão que quando pressionado ativa um alarme que é disparado com o objetivo de alertar a pessoa responsável pelo doente ou idoso. Com base na pesquisa bibliográfica foi planejada uma peça que melhor se adequasse à proposta de ajudar as pessoas idosas/doentes a se comunicarem, então foram pesquisados os melhores materiais, aviamentos e meios para a fabricação. Como resultado espera-se que o produto possa diminuir a incidência de mortes por diferentes causas como o derrame cerebral, infarto e outras condições que necessitem de ajuda imediata. Também pretende-se proporcionar maior tranquilidade ao cuidador, pois sabe-se que quanto mais rápido o atendimento, o risco de morte ou as sequelas serão menores. A ideia consiste ainda em difundir e proporcionar que nem todo idoso ou doente traz a dependência e assim fortalecer as condições de forma que se possa melhorar a qualidade de vida. Salienta-se que o pijama pode ser usado por qualquer pessoa, mesmo sem estar nas condições de doente ou dependente já que o dispositivo é discreto e faz parte do conjunto de design do produto e conseqüentemente não caracterizar estigmas ou pré-julgamentos.

RELATO DE CASO: A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO QUE TANGE À IMPORTÂNCIA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM ÁREAS PRECÁRIAS

Joana Laurindo da Silva; Rafael Gustavo de Liz; Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner; Gabriela Yuri Stingen; Giulia Giacomini

O “morro do Mubi”, localizado em Blumenau (SC), é uma das partes mais vulneráveis do bairro Velha Grande. Abandonado por ser um morro invadido, não apresenta nome legal e nem projetos relacionados à saúde coletiva. Esse fato é corroborado pela ausência dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), o que acaba prejudicando de alguma forma a população. Na disciplina de Interação Comunitária II do curso de Medicina da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), acadêmicos do segundo semestre do ano de 2016-2 foram responsáveis pelo primeiro contato com a comunidade, além do mapeamento e preenchimento de fichas referentes à saúde, qualidade de vida e problemáticas existentes. O objetivo principal desse trabalho é fazer uma reflexão crítica acerca do que foi visto pelos estudantes no “morro do Mubi”, especialmente relacionado à ausência de Agentes Comunitários de Saúde e suas consequências na vida da população. Assim como, mostrar o resultado da atividade realizada na região. A partir do embasamento teórico-prático das aulas de Interação Comunitária II, os acadêmicos buscaram intervenção na comunidade em questão através de visitas residenciais, e, por conseguinte, do desenvolvimento de um perfil epidemiológico levantado por meio de questionários adequados, os quais geraram gráficos e a constituição do mapa inteligente do local. Através do mapeamento, realizado pelos acadêmicos, chegou-se a estimativa de cem casas pertencentes ao “morro do Mubi”, com o preenchimento de cadastros de 54% dessa localidade. Os indivíduos que apresentavam alguma condição patológica que exigia atenção e monitoramento tiveram as suas moradias devidamente indicadas no mapa inteligente. O perfil epidemiológico traçado apontou uma população na qual é fundamental a Estratégia de Saúde da Família -95% dos moradores disseram já ter necessitado de atendimento no posto de saúde. Dentre os moradores que possuíam alguma enfermidade, as duas de maior incidência foram Hipertensão Arterial Sistêmica (17%) e Diabetes (15%). A percepção dos estudantes é que a presença de ACS é uma incógnita para melhoria das condições de saúde dessa comunidade. A saúde pública brasileira se mostra precária ao não disponibilizar a todas as localidades, inclusive as mais vulneráveis, como o “morro do Mubi”, esses profissionais. Segundo dados do Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde, em dezembro de 2005, 59% da população estimada do país contava com acompanhamento por ACS. Em relação à atividade desenvolvida pelos acadêmicos de medicina da FURB no “morro do Mubi”, percebe-se que foram eles os “olhos” que realizaram o primeiro acompanhamento de saúde da população. Por intermédio de visitas domiciliares, os universitários desempenharam o papel dos Agentes Comunitários de Saúde em uma comunidade que carecia de atenção em sentido amplo.



ISSN 2525-9067

ATUAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Jonathan Cristopher Dias; Celso Kraemer; Ramon de Lima

Esta experiência foi desenvolvida pelo subprojeto do PIBID de Direitos Humanos na escola Adolpho Konder com alunos do ensino fundamental e com bolsistas do Pibid/FURB graduandos de Pedagogia e de Sociologia. Teve como objetivo a construção de um Núcleo de discussões sobre Direitos Humanos, com atividades voltadas para promover encontros episte(me)todológicos de caráter intercultural entre educadores, e educandos, com ênfase na temática de desigualdade social e diversidade de gênero. A experiência socializada neste texto foi desenvolvida durante seis encontros no primeiro semestre de 2017, com base em diagnósticos anteriores na mesma escola e relatos de alunos sobre violência e assédio sexual, evidenciando a necessidade de se discutir as temáticas de desigualdade e de diversidade de gênero na escola. Busca-se, assim, desafiar as identidades e as relações tradicionalmente estabelecidas, para que a escola não reproduza as formas de discriminação, preconceitos e violência. Inicialmente analisamos as concepções dos estudantes sobre direitos humanos e percebemos a importância de discutir com eles acerca da desigualdade social e da diversidade de gênero. Após fazer uma análise dos conhecimentos prévios dos estudantes criamos o núcleo de direitos humanos da escola Adolpho Konder. Nos encontros do Núcleo utilizamos como estratégias a Roda de conversa; Sessão de cinema, debates sobre conceitos de gênero, violência, desigualdades sociais e sobre a atual conjuntura política. Durante o andamento do núcleo, fomos percebendo a apropriação de conceitos básicos pelos alunos, tornando nossos debates cada vez mais intensos e evidenciando as formas de violência e preconceitos dentro e fora da escola. Ao término do projeto foram produzidas caixas de relatos sobre violência, assédio e bullying para deixar em cada sala, onde cada aluno de forma anônima deixava seu relato. Diversos relatos apareceram nas caixas, sobre situações variadas, tais como assédio sexual, bullying, autoritarismo. Tais relatos vêm sendo analisados junto do núcleo e com a direção da escola, tanto no sentido de atividades educativas na escola quanto possíveis encaminhamentos, nos casos mais severos.

CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO DE MODA: CUECA PARA HOMENS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA LEVE

Juana Ghisleri Pereira; Adilson da Silva; Leticia Zonta Madureira

Sabe-se que o câncer de próstata representa um sério problema de saúde pública, sendo que é o responsável pelo maior número em homens, superando o câncer de mama que é o mais comum entre as mulheres. Uma das complicações mais frequentes é a incontinência urinária que traz ao indivíduo importantes repercussões físicas e sociais. Apesar de não ser considerado um grave problema de saúde, a incontinência urinária (uma doença que não dói) causa grandes impactos à vida dos portadores. O convívio familiar, social, ocupacional, sexual e afetiva dos portadores costuma ser bastante prejudicada. Para o controle da incontinência urinária a fralda é o método mais aceito e utilizado no mundo. O problema é o alto custo que representa, porque a pessoa precisa trocá-la várias vezes por dia, sendo que os maiores inconvenientes são o odor e as dermatites na região perineal. Para amenizar o desconforto causado pela incontinência urinária leve, durante as disciplinas de Tecnologia de Confeção do Curso de Moda da FURB foi proposto buscar alternativas para problemas do cotidiano. Neste sentido, após a pesquisa bibliográfica com a finalidade de se relacionar com o tema optou-se por criar uma cueca com um compartimento para acoplar um absorvente comum facilmente encontrado no mercado. Trata-se de um produto inovador cujo objetivo é proporcionar mais conforto, ser discreto e menos oneroso do que uma fralda adulta. Após revisão literária sobre os tipos de incontinência e os tecidos usados na fabricação de cuecas, optou-se pelo tecido 100% algodão e também o algodão com elastano deixando o tecido mais flexível para se ajustar ao corpo. Para o compartimento da cueca que tem a finalidade de acoplar o absorvente, foi definido o tecido 100% poliéster que não absorve a urina. Será utilizado um mini absorvente existente no comércio que é destinado ao sexo feminino. Como resultado espera-se que a utilização seja aceita já que tradicionalmente o sexo masculino é mais resistente ao uso de produtos considerados inovadores. Adiciona-se ainda, que o profissional de Moda além de contribuir com o desenvolvimento de produtos que embelezam o homem, tem também a preocupação em desenvolver produtos com características medicinais e que possa combater constrangimento como é o caso dos portadores de incontinência urinária.



ISSN 2525-9067

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO DO MORRO DO MUBI EM BLUMENAU (SC) NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2016

Júlia Martins; Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner; Bruno Rafael Sabel; Guilherme Voltolini Staedele; Larissa de Oliveira

O curso de Medicina da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) é conhecido por sua formação enfática na área da Medicina de Família e Comunidade. Assim, a proposta da disciplina de Interação Comunitária II foi de inserir os acadêmicos na comunidade do Morro do Mubi, abrangida pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) Arão Rebello, em Blumenau (SC) a fim de exercerem práticas integrativas, e investigar o perfil epidemiológico daquela localidade. Este trabalho objetiva relatar o intenso contato e troca de experiências com os profissionais de saúde da ESF e, principalmente, com os moradores da Comunidade. A metodologia utilizada abrangeu aulas de Epidemiologia e Bioestatística para que, nas aulas práticas, pudesse ser montado um perfil epidemiológico satisfatório. Isto permitiu que os estudantes estruturassem questionários adequados, os quais geraram gráficos e um perfil epidemiológico confiável com base em dados coletados em entrevistas diretamente com os moradores. Dessa forma, foi oportunizado aos acadêmicos o contato pessoal com os habitantes que ali residem e que dependem, quase que exclusivamente, do serviço prestado pela ESF para o auxílio em assuntos médicos, orientações de higiene, orientação na prevenção de doenças, aconselhamento sexual, orientação em saneamento básico entre outros assuntos. Exemplos de dados coletados foram o uso contínuo de medicamentos (50% dos entrevistados) e a falta de medicamentos gratuitos fornecidos na ESF em questão – episódio que já ocorreu com 78% da população. Foi possível observar que os indivíduos que ali residem carecem muito da atenção no sentido amplo da palavra saúde, tal qual preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1948.



ISSN 2525-9067

DA MATEMÁTICA À ARTE PASSANDO PELO BRINQUEDO: EXERCÍCIO NO CURSO DE ARTES VISUAIS

Juliana Pereira; Arian Grasmuk; Lindamir Jung; Luziana dos Santos Costa; Marcelo da Silva.

No Curso de Artes Visuais na modalidade PARFOR, da Universidade Regional de Blumenau – FURB desenvolve-se atividades objetivando a interdisciplinaridade envolvendo temas a serem explorados nas aulas de Arte na Educação Básica. Aqui trazemos o relato de atividade realizada na disciplina de Semiótica, desenvolvida na 2ª fase, pensando na aplicabilidade posterior nas salas de aula das Escolas. A obra de M. C. Escher e a tradução semiótica possível para o re-conhecer no universo infantil através da interdisciplinaridade, utilizando o seu repertório de arte como instrumento de brinquedo e experimentação científica foi um dos temas de desenvolvimento da atividade durante as aulas de Semiótica. A atividade principiou com um seminário em que foi apresentado visualmente em power point, o artista e matemático M.C.Escher, contextualizando o sujeito e a sua obra. Sua produção variada de obras serviu para dar conta do universo pelo qual o artista circulou, trazendo proposições que causam estranheza e estupefação ainda hoje. O uso das obras de Escher em sala de aula é potencialmente infinito, não só no ensino de Artes, mas também no desenvolvimento da Matemática com a utilização dos sólidos geométricos e a geometria plana, como também na Física com os conceitos de reflexão e deflexão, do côncavo e do convexo, além de outras potencialidades. O grande objetivo foi justamente possibilitar interações e a interdisciplinaridade na construção e na apropriação dos saberes que a proposta considerava através de uma oficina. Para a finalização da atividade, a ideia de brinquedo-arte foi explorada pelos acadêmicos em sala de aula. A oficina consistiu na produção de um caleidoscópio a partir de um tutorial demonstrativo, onde o passo a passo orienta a execução de maneira simples e clara utilizando materiais nada complexos de serem encontrados e de baixo custo. Foram utilizados materiais ali disponíveis como, réguas, fita crepe, papéis coloridos entre outros. A atividade foi interpretada e testada pelos colegas professores/acadêmicos, avaliada na prática, a fim de pensar e discutir possibilidades partindo desta primeira experiência pessoal. O impacto da atividade foi justamente a simplicidade com que a ação pode ser executada e o encantamento através do resultado final utilizando diferentes materiais, o que desperta na realidade, múltiplas reações considerando associações com outras disciplinas que integram o currículo da Educação Básica. Para os acadêmicos, o experimentar criando, levou a novas sinapses acerca de possibilidades e adaptações nos diversos níveis de ensino nos diferentes momentos durante o processo pedagógico.



ISSN 2525-9067

A REALIDADE DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA NA FURB E OS DESAFIOS PARA A INCLUSÃO

Juliano da Silva Ferreira França; Marilda Angioni

Este resumo relata experiência do estágio supervisionado de Serviço Social junto à CAE/ Núcleo de Inclusão e Atenção ao Estudante (NIncAE) FURB, realizado de março de 2016/1 a junho de 2017/1. Trata do Seminário: Inclusão de Estudantes com Deficiência no Ensino Superior, realizado em 26 de Abril de 2017. O seminário teve como objetivo geral contribuir para o debate do tema da inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior, e como objetivos específicos conhecer a perspectiva de inclusão dos atores envolvidos no ensino superior estudantes, professores e comunidade externa, problematizar a inclusão de estudantes com deficiência no âmbito da educação superior e contribuir para a elaboração de propostas de inclusão de pessoas com deficiência dentro da universidade. O evento teve 193 participantes os quais receberam por e-mail, após duas semanas da realização do evento, a ficha de avaliação que continha três perguntas. 37 participantes que responderam a ficha de avaliação, conforme as respostas a seguir. 1) 97,3% dos participantes avaliaram que o seminário contribuiu muito para o seu entendimento do tema. 2) Em relação à pergunta, o que apreendeu com este seminário? Destaco as seguintes respostas: aprendi algumas leis que não conhecia, materiais didáticos voltados para a inclusão, livros infantis, como preparar as aulas quando se tem um aluno com algum tipo de deficiência, e qual a melhor forma de abordar uma pessoa com deficiência; reforçou a necessidade de diálogo direto com as pessoas com deficiência para compreender melhor suas particularidades e singularidades e propor ações a partir destas. 3) Em relação aos assuntos ou temas sugeridos sobre as pessoas com deficiência: inserção no mercado de trabalho; como a universidade se prepara para receber os estudantes com deficiência?; audiodescrição para pessoas com deficiência visual; ações que a universidade desenvolve na perspectiva do suporte aos professores para inclusão educacional efetiva do estudante com deficiência. Esta avaliação permitiu concluir que foram alcançados todos os objetivos do seminário. Relatos individuais informaram o interesse em pesquisar e estudar a temática sobre pessoas com deficiência e duas instituições externas entraram em contato com a CAE/NIncAE para estabelecer parcerias. A cada semestre tem se ampliado o ingresso de estudantes com deficiência na FURB, sendo indispensáveis ações institucionais que lhes garantam acesso à informação e participação em todos os processos e atividades acadêmicas. Discutir sobre os caminhos a serem traçados para uma educação mais inclusiva e sobre os desafios a serem superados no âmbito do ensino superior junto aos estudantes com deficiência é de extrema importância para que possam ser traçados planos e estratégias junto ao Núcleo de Inclusão e Atenção ao Estudante da FURB em favor de uma efetiva inclusão destes acadêmicos na Universidade.

MATEMÁTICA COM CHICLETES

Karina Kulhkamp; Daiane Krieger Cordeiro; Murilo Machado Almeida

O presente trabalho foi desenvolvido pela turma do 6º ano do Ensino Fundamental a partir de situações cotidianas enfrentadas dentro do ambiente escolar, como o consumo de balas, chicletes e afins. O consumo de guloseimas é proibido de acordo com a Lei Federal nº 546/2013, e consta no manual da família entregue aos pais na primeira reunião escolar. Como nem todos os estudantes da escola respeitam as regras estabelecidas pela comunidade (pais, alunos, professores e gestores) a realização desse projeto ajudou na conscientização do grupo sobre o consumo desenfreado destas guloseimas. O objetivo inicial do trabalho foi saber quem tem o hábito de consumir balas ou chicletes durante as aulas, a quantia que os mesmos gastam por dia com essas guloseimas e a frequência que vão ao dentista. Coletamos os dados em sala e inicialmente construímos gráficos com corações de EVA em cartolinas para representar cada voto. Depois que todos compreenderam o processo, construímos gráficos de barras, e transformamos os valores citados em porcentagem usando a regra de três simples. Ocorreram apresentações em dupla sobre a origem do chiclete, malefícios e benefícios e algumas curiosidades e problemáticas como, por exemplo, porque o chicletes é proibido em salas de aula sendo que ele ajuda na memória e na concentração? Uma curiosidade importante é a proibição nas escolas, pois muitos alunos jogam o chicletes no chão, ou colam nas carteiras, cadeiras, paredes, ficam estourando bolas, o que faz do ambiente escolar sujo e as aulas mais barulhentas. Após quantificar os dados da sala, fizemos uma pesquisa com as turmas da escola e em grupos começamos a tabular os dados, depois, utilizando o Programa Excel, construímos alguns gráficos de setores, pois faltavam alguns conhecimentos necessários para desenhá-lo. Montamos um gráfico comparativo por turmas de cada questão abordada, com esses dados observamos as diferenças entre turmas, percebendo que os alunos menores consomem menos guloseimas, e os maiores mais. Com este trabalho percebemos um conflito diário enfrentado nas salas de aula e vivenciamos a experiência de coletar e quantificar dados obtidos em pesquisas, realizando atividades que envolviam as quatro operações matemáticas, tabelas, gráficos e porcentagem, fazendo todos os cálculos manualmente e depois aprendendo a conferir com auxílio da calculadora. Todo o grupo ficou entusiasmado em realizar a pesquisa observando os diferentes pontos de vista e respeitando os mesmos. Com base nessas pesquisas e experimentos concluímos que o presente projeto permitiu comprovar que a matemática pode ser trabalhada de forma concreta, diferenciada e explorando todos os conteúdos pertinentes, permitindo assim um aprendizado mais uniforme e prazeroso.

UM NOVO CONCEITO NA CRIAÇÃO DE ROUPÕES PARA ATIVIDADES AQUÁTICAS

Ketrin Keil; Adilson da Silva; Luana Gabriela Bragagnolo; Gabriela Menegon

É de conhecimento que a concorrência está acirrada e desenvolver produtos na atualidade é complexo devido os produtos estarem cada vez mais parecidos, bem como os preços. Para Kotler (2003), as empresas devem se preocupar em criar meios que estimulem o consumo, busque novos mercados além de desenvolver novas linhas de produto visando atrair os consumidores. O autor reforça ainda que é preciso desenvolver novos modelos, sabores, criar designs que chame a atenção do consumidor além de aumentar as utilidades do produto. Neste sentido, o Curso de Moda da FURB através das disciplinas de Tecnologia da Confeção incentiva o desenvolvimento de produto com base na inovação. Neste sentido, através da pesquisa bibliográfica buscaram-se alternativas para atender esse contexto através de produtos que não são encontrados com facilidade no comércio. Após discussão sobre a pesquisa bibliográfica chegou-se ao quesito de desenvolver um produto para as pessoas que praticam esportes aquáticos. Estas utilizam o roupão antes e após a prática para proteger o corpo das intempéries, principalmente na estação mais fria do ano. Neste sentido, buscou-se conhecer a real necessidade desses usuários através de conversas informais e intencionais para saber da praticidade de usar o roupão. Por unanimidade foi relatado que o roupão não é prático para ser vestido com o corpo molhado, devido ele grudar na pele dificultando o deslizamento provocado pelo atrito principalmente nos roupões felpudos. A partir desta característica foi proposto a criação e o desenvolvimento de um roupão utilizando o PVA que é a sigla do Acetato de Polivinila, da qual tem a função de absorver a água. Outro material que será atribuído para a confecção do produto é o tecido hidrofóbico que possui a propriedade de repelir a água. O produto será composto por estas duas matérias-primas, sendo o tecido hidrofóbico para a base do produto externo e o tecido de PVA como forro. Para melhor exemplificar o que é o tecido de PVA cita-se a toalha que é comercializada com o nome de toalha mágica. Esta tem a característica de absorver grande quantidade de líquido e permanecer ativa por muito tempo. Por essa questão, a base do produto será feita com o tecido hidrofóbico que ao entrar em contato com o tecido de PVA irá repelir a água. Entre os benefícios percebidos, a alta absorção pode ser identificada como um diferencial do produto, visto que este benefício não é utilizado pelos produtos disponíveis no comércio. Portanto, conforme definido por Cobra (2003, p. 181) “diferenciar significa agregar valor para o cliente que adquire um produto ou serviço distinguindo-o da concorrência”. Assim sendo, mostra-se que o curso de Moda da Furb está em total sintonia com a criação de novos produtos no quesito inovação.



ISSN 2525-9067

ASSEMBLÉIAS: POSSIBILIDADES DE AÇÕES DEMOCRÁTICAS NA ESCOLA – PIBID/FURB

Laila Aline Kreuzer; Gizéli Coelho; Amanda Kreuzsch; Daniela Aparecida da Silva

O Subprojeto de Gestão Democrática Escolar no Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID/FURB possibilita aos acadêmicos das licenciaturas a iniciação as práticas de Gestão Escolar em seu cotidiano, por se tratar de um projeto interdisciplinar envolvendo todas as áreas de conhecimento das licenciaturas. Este trabalho propõe divulgar as práticas de ações democráticas vivenciadas no Grêmio Estudantil da Escola Básica Municipal Professora Zulma Souza da Silva – Blumenau - sob a intervenção do Subprojeto de Gestão Escolar, no ano de 2016. Para isso, os bolsistas de Iniciação à Docência – ID – reestruturaram a dinâmica dos encontros com o grêmio, convidando à participação todo e qualquer estudante interessado/a em contribuir com ideias e ações, rompendo com a organização de participação por representatividade através dos eleitos para a diretoria. Ampliou-se de maneira significativa o número de presentes às reuniões, que passaram a acontecer semanalmente com pautas de estudos e demandas trazidas pelos estudantes participantes do Grêmio e pelas Id's e Coordenadora da Escola. As demandas iniciais trazidas pelos/as estudantes revelaram algumas fragilidades, que foram organizadas numa temática maior: "A escola que temos e a escola que queremos". Outra demanda surgida foi a de como o Grêmio poderia ser importante em sua ação para que estas fossem de alcance da comunidade discente. A partir disso, temas problematizadores em que os participantes democraticamente selecionaram como prioridades foram elencados para ação imediata já que emergiram do cotidiano escolar, e por isso surgiu a necessidade de serem discutidas. Os temas selecionados foram divididos em três grupos: Anos Iniciais, Intermediários e Anos Finais, assim segmentados por faixas etárias e por tema gerador, no qual ambos os temas se expandiram para todos os grupos, impactando de fato com todos. Anos Iniciais, de 1º a 3º ano abordamos "Autonomia na alimentação", de 4º a 6º ano "Brincadeira é diferente de preconceito", e de 7º a 9º "Sexismo na escola", e esses três assuntos promoveram seis grandes assembleias, três no período matutino e três no período vespertino, onde foram abordadas de forma dinâmica, reflexiva e responsável com todas as turmas e professores, gestores e demais funcionários. Essas vivências democráticas possibilitaram aos participantes do Grêmio Estudantil e aos bolsistas do Sub Projeto Gestão Democrática Escolar o protagonismo, a singularidade e a autonomia de gestão.



ISSN 2525-9067

PIBID/FURB EDUCAÇÃO FÍSICA: OS JOGOS COOPERATIVOS COMO ESTÍMULO DE APRENDIZAGEM E SOCIALIZAÇÃO

Láisa Beatriz Roedel Lechota; Patrícia Fontes Neto; Vera Lúcia Bucco de Liz; Lucas Ebert Poleza; Daniel Bahr; Vivianne Roberta Schulze; Yasmin Cavichioli Steierlein

As aulas de Educação Física, desenvolvidas na Escola Municipal Professor Fernando Ostermann, têm aporte teórico no livro *Visão Didática da Educação Física: Análises críticas e exemplos práticos de aulas*. Nele, buscamos ampliar experiências diárias, desenvolvendo os temas pautados na *Concepção de Aulas Abertas*, com o estudo das práticas corporais, valorizando a cultura dos movimentos dos alunos e oportunizando vivências que tenham significado em seu cotidiano. O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência vivenciada nas aulas de Educação Física através da temática “Jogos Cooperativos” com a turma do segundo ano. Este tema nos apontou um caminho para aumentar as potencialidades humanas como respeito ao próximo, trabalho em equipe, superação e desenvolvimento da autonomia. Ao iniciarmos as aulas com esta turma, percebemos como tinham dificuldades de relacionamento por se tratar de um grupo com muitas lideranças. Permitir que todos participassem das aulas de maneira igualitária, quebrando paradigmas de modelos tecnicistas e competitivistas foi um grande desafio. Em roda de conversa e permitindo a participação de todos, debatemos sobre jogos e brincadeiras que pudessem vivenciar de forma cooperativa e não excludente. Através desta estratégia pedagógica aplicamos jogos cooperativos para uni-los, reforçando a importância de se ter a coragem para assumir riscos e desafios, tendo pouca preocupação com o fracasso, reforçando a confiança pessoal e interpessoal, uma vez que ganhar ou perder é apenas referência para o contínuo aperfeiçoamento de todos. Durante todo o processo de aprendizagem os alunos demonstraram muito interesse em tentar melhorar o espírito de colaboração com os colegas, fazendo assim, com que a turma se tornasse mais unida. Os resultados obtidos em nossas aulas foram surpreendentes, pois percebemos o quanto os alunos conseguiram demonstrar maior cooperação quando inserimos a música, juntamente com os jogos cooperativos. Os alunos demonstraram muita satisfação com essa temática, pois retornavam muito mais felizes para sua sala de aula. Através da cooperação de modo espontâneo a prática nas aulas se torna mais prazerosa, ficando visível o respeito demonstrado entre eles. Nessa experiência de prática pedagógica, percebemos que no exercício de planejar e desenvolver o processo ensino-aprendizagem por meio das concepções de aulas abertas o professor torna-se mediador e promove situações que estimulam os alunos a exercitarem sua autonomia, adquirindo competência de decisão e resolução de problemas. Considerando os desejos e interesses do grupo as intervenções no planejamento contribuíram para o desenvolvimento de novas relações sociais e de práticas político-pedagógicas que transformam as aulas, tornando-as mais pessoais e humanas.

CAMISA PARA CICLISMO

Larissa Aline Baehr; Adilson da Silva; Brenda Luana Emmendoerfer Gomes; Camila Berri Imme

O objetivo desse trabalho foi desenvolver um produto que auxiliasse ciclistas nas vias brasileiras, buscando melhorias no trânsito e segurança. O produto refere-se a uma camiseta para ciclistas, visto a falta de visibilidade dos ciclistas nas vias em períodos noturnos. O diferencial das camisetas já existentes no mercado serão as setas de LED localizadas nas costas do ciclista. A função das setas é informar aos outros motoristas e pedestres, a intenção do ciclista de entrar em alguma rua, atravessar um cruzamento ou mudar de pista. A camiseta possui luzes de LED em formato de flechas, indicando o sentido a ser seguido, direita ou esquerda. Os botões para acionar os LEDs foram ligados através de um cabeamento elétrico e se localizam no peito do ciclista, ficando de fácil acesso para o acionamento quando necessário. Utilizamos da tecnologia das lâmpadas de LED - já existentes no mercado - e com a ajuda de estudantes e professores da área da engenharia elétrica, criamos um sistema de setas com LED que funcionam através de bateria e são acionadas por botões. Estas setas foram adaptadas à camisa pensando especialmente no conforto e segurança durante o trajeto que será realizado. Os componentes elétricos utilizados foram dispostos de maneira a permitir remoção para lavagem. Foi utilizado na construção da camisa: um microcontrolador Arduino, botões, LEDs de alto brilho, bateria e Jumpers para ligação dos componentes. A bateria que fornece energia ao sistema é composta por 4 pilhas AA de 1,5V ligadas em série, gerando 6V para o circuito. A programação do Arduino possibilita o controle de três fitas de LED que piscam: duas setas indicando o sentido da mudança de direção e a terceira fita torna o ciclista visível durante o restante do trajeto. Este controle é feito por dois botões, um utilizado para convergir à direita, o outro, para convergir à esquerda. Os jumpers (cabos pequenos e flexíveis) utilizados nas ligações entre componentes, não comprometem o conforto do ciclista. Possui isolamento adequado, não oferecendo risco ao ciclista nem tão pouco a funcionalidade do sistema. Consideramos de extrema importância à relação entre a tecnologia e vestuário e o quanto a união de diferentes áreas de estudo pode trazer benefícios ao consumidor. Uma simples ideia de acoplar LEDs na camiseta do ciclista pode trazer inúmeros benefícios, principalmente segurança e conforto considerando o trânsito caótico presente nas grades cidades. Acreditamos que além de um produto moderno, e tecnológico conseguimos fazer com que seja prático e funcional, transformando o trânsito um ambiente mais seguro.



ISSN 2525-9067

EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DE MEDICINA NA TERRITORIALIZAÇÃO DA COMUNIDADE DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA ARMANDO ODEBRECHT I E II

Larissa de Oliveira; Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner; Bárbara Luisa de Oliveira; Bryan Renan Walzburger; Carlos Henrique Dummer; Guilherme Voltolini Staedele

No processo de educação e promoção de saúde, a territorialização tem papel fundamental na identificação das principais demandas da comunidade-alvo, assim como dos grupos sociais que possuem deficiência na área de atenção básica. A partir da coleta de dados e posterior discussão sobre as informações obtidas é que se pode traçar um perfil da comunidade e ter uma visão ampliada de todo o planejamento a ser feito. Assim, os alunos do curso de Medicina que pertence ao Centro de Ciências da Saúde da Fundação Universidade Regional de Blumenau tiveram a oportunidade de fazer o reconhecimento do território das ESFs Armando Odebrecht I e II no bairro Itoupavazinha no primeiro semestre de 2016, objetivando traçar um possível plano de intervenção a partir das principais necessidades da comunidade. Cada unidade é responsável por cinco microáreas, cada uma com suas particularidades. As Estratégias procuram seguir os princípios e doutrinas do SUS no momento de atendimento à população local, e existem dias especiais - como o dia da gestante, da criança, do diabético e do hipertenso - para condições específicas e que geralmente estão relacionadas com as maiores demandas da comunidade. A equipe de acadêmicos entrevistou tanto os profissionais e funcionários das unidades quanto alguns moradores dos arredores, sendo este o maior foco, na tentativa de entender quais seriam as principais problemáticas das ESFs perante a visão daqueles que as utilizam. Quando questionados, os moradores da região relataram uma dificuldade bastante significativa na hora de adquirirem medicamentos, estando estes diversas vezes em falta na unidade. Já sobre a organização, a grande maioria elogiou a ESF, relatando boas experiências no atendimento tanto dos médicos quanto do restante dos funcionários. Entretanto, alguns indivíduos relataram problemas em momentos que necessitaram de encaminhamento para profissionais especializados. Em relação à comunidade em geral, as maiores problemáticas encontram-se na infraestrutura local e na grande incidência de violência e falta de segurança. Depois da coleta de informações, o grupo conseguiu relacionar as principais queixas dos moradores juntamente com as impressões pessoais que obtiveram do território. Para os acadêmicos, a visita realizada foi de grande importância na formação médica, caracterizando o primeiro contato oficial que estes tiveram com pessoas nas condições de pacientes.



ISSN 2525-9067

ABORDAGEM DOS CICLOS DE VIDA DO SUS: A SAÚDE DA CRIANÇA EM COMUNIDADE MARGINALIZADA NO BAIRRO VELHA GRANDE, BLUMENAU

Larissa de Oliveira; Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner; Guilherme Voltolini Staedele; Heloise Buss; Isadora Zampronio dos Santos

A Saúde da Criança compõe os ciclos de vida do SUS, e tem uma importância central entre estes, visto que a melhor forma – onde se tem maior eficiência e menor custo – de se proporcionar saúde para a população é instruindo-a desde cedo sobre métodos saudáveis de vida, assim como sobre a importância das práticas de saúde adotadas localmente pelo SUS. Assim sendo, realizou-se um workshop de Saúde da Criança no “Morro do Mubi”, comunidade marginalizada no bairro da Velha Grande, na cidade de Blumenau. O intuito da atividade, realizada pelos acadêmicos de medicina do segundo semestre do Curso de Medicina da FURB, foi trabalhar conceitos básicos de saúde juntamente às crianças da comunidade, visto que esta pertence ao território da Estratégia de Saúde da Família Arão Rebello, todavia não conta com um agente comunitário de saúde. Além disso, os moradores relatam que têm dificuldade de receber atendimento na ESF. Com isso em mente, planejou-se, durante o segundo semestre de 2016, uma maneira de levar saúde até a porta da casa destas pessoas, fugindo do modelo vigente, que visa curar doenças que poderiam ter sido evitadas por atividades como esta. Com a vantagem de ter criado um laço importante com os moradores durante as atividades do semestre na comunidade, que incluíam passar de casa em casa, conversando com os moradores e tentando entender melhor a realidade local, assim como o motivo de estes não serem bem atendidos no Posto de Saúde local, realizou-se o Workshop não nas dependências da ESF, mas sim em um espaço dentro da comunidade, que foi cedido por um morador. As atividades incluíram leituras infantis por parte dos acadêmicos e das crianças, jogos de memória, atividades lúdicas com brinquedos infantis envolvendo criação de histórias e fomentação da imaginação a partir destes, leitura conjunta de informações nutricionais de diversos alimentos e consequente explicação do seu significado e da importância de itens como gorduras trans e valor calórico, montagem de pirâmides de atividades físicas e alimentares e ensinamentos acerca da higiene bucal e corporal, assim como doação de um kit de higiene bucal para cada criança que compareceu à atividade, acompanhada da explicação de como utilizá-lo corretamente. Apesar de simples, a ação teve como resultado a gratificação de conseguir, de alguma forma, prestar auxílio a crianças que se encontram em um momento crucial para o seu desenvolvimento psicossocial de uma maneira lúdica e apropriada para sua faixa etária.

PROJETO CRIATIVO ECOFORMADOR: A CONTRIBUIÇÃO DA QUÍMICA PARA CONSCIENTIZAÇÃO DO USO DE DROGAS

Larissa Luchini; Arleide Rosa da Silva; Grazielle Silva

A adolescência é uma fase da vida em que o corpo sofre mudanças físicas e emocionais, levando a conflitos e questionamentos sobre sua própria identidade e despertando curiosidade e a busca por sensações novas. Nesta busca, alguns jovens experimentam substâncias que saciam este interesse. Tendo como base esta problematização desenvolvida durante a disciplina de Metodologia de Ensino de Química, a escola não pode abster-se de contribuir para a conscientização do uso abusivo de drogas. Nesse sentido, abordaremos as unidades de conhecimento relacionadas às funções orgânicas, objetivando ir além da uma abordagem conceitual para agregar conhecimento que vá além da ciência e que associe a mesma com o meio em que vivem os estudantes, estimulando o pensamento crítico perante as situações cotidianas. Como este assunto é muito abrangente, a proposta é que sejam explorados os conhecimentos relacionados às funções: Ácidos Carboxílicos, Álcoois, hidrocarbonetos, Cetonas e Aminas, que estão presentes em medicamentos, bebidas alcóolicas, cigarro e no Ecstasy, a partir do desenvolvimento de Projetos Criativos Ecoformadores (PCEs) que é uma metodologia diferenciada de projetos que partem do contexto da escola e que abrangem uma estrutura com nove organizadores conceituais: epítome, legitimação teórica e pragmática, perguntas geradoras, metas, eixos norteadores, itinerários, coordenadas temporais, avaliação emergente e polinização. Com o intuito de exemplificar uma das etapas, o itinerário será desenvolvido mediante uma atividade experimental iniciando com a separação de grupos para a construção da “Máquina de Fumar” cujo objetivo é revelar todas as toxinas presentes no cigarro. Em seguida, acontecerá uma visita dos estudantes a um laboratório de química para a prática de destilação de uma bebida alcóolica e análise química de uma substância presente em uma droga a ser definida pelo professor e alunos. Como resultados, entendemos que a prática pedagógica desenvolvida com os PCEs possa contemplar os pressupostos teóricos e metodológicos da transdisciplinaridade, ecoformação e criatividade para que a experimentação desperte o desejo no aluno de questionar sobre o que acontece a sua volta. Por fim, conclui-se que a integração ciência e cotidiano é capaz de possibilitar a interpretação e representação do meio em que vivemos a partir de atividades dessa natureza nas escolas, contemplando os temas previstos nas diferentes unidades do conhecimento da Base Nacional Comum Curricular e reforçando através do pensamento crítico científico a conscientização ambiental e social, fazendo assim, com que a escola seja uma influência fundamental para todo este resultado.



ISSN 2525-9067

REFLEXÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA HISTÓRIA

Letícia Margarete da Costa; Cláudio Luciano Matteussi; Letícia Margarete da Costa; Hiago de Souza; Julia Campos; Grazielle Soares Kolv; William Zilz; Kahina Thirsa; Vanessa Schmitz; Catarina Sombrio; Emily Suzan Lanzarin

Durante o ano de 2016, o subprojeto de História do programa PIBID atuou na Escola Básica Municipal Gustavo Richard. Nesse período de atuação foi desenvolvido o tema Mulheres na História. A proposta trabalhada foi desenvolver uma didática mais lúdica, com a criação de um jogo. Os objetivos dessa didática lúdica eram transformar o espaço da sala de aula em um ambiente mais criativo, prazeroso e dinâmico, além de compreender a participação e as realizações das mulheres em todos os períodos históricos. A criação do jogo partiu de estudos realizados previamente na sala. Esse estudo se configurou em pesquisas no livro didático para destacar a representação da Mulher nele contido. Outra abordagem foram as leituras de textos e documentos históricos extras didáticas apresentadas e discutidas sob a orientação dos bolsistas e professor supervisor. Durante as atividades de leituras e pesquisas, os alunos foram motivados para buscar na História, mulheres que exerceram atividades relevantes na construção de sua sociedade. Mulheres que se apresentaram como símbolo de mudança. Outro aspecto da pesquisa foi a leitura e interpretação de imagens como fontes históricas e através das imagens, perceber o significado e a importância das roupas e dos cenários representados naquele contexto, diferenciar as posições sociais através das imagens e a relação com os demais períodos históricos, possibilitando a realização de diálogos na sala. Portanto, outro destaque do jogo, foi a análise entre passado e presente. Conseguir através do jogo, perceber qual a influência e a importância das mulheres nessa construção social e política da humanidade. Durante a elaboração das leituras e análises, os alunos conseguiram perceber que as mulheres exerceram uma influência determinante em movimentos sociais e que isso possibilitou a ampliação de seus direitos na sociedade. Confrontar os diferentes contextos históricos através do lúdico tornou-se uma experiência gratificante na avaliação dos alunos, pois conseguiram perceber que existem outras possibilidades de pesquisa no campo da História. A utilização do lúdico nesse processo de aprendizagem despertou nos alunos o interesse pela participação nas atividades coletivas e uma maior interação com as demais turmas da escola. O processo de desenvolvimento do jogo e suas regras foram criados de forma coletiva, proporcionando uma interação maior com o conteúdo e a execução do jogo, pois se tornaram criadores e jogadores da sua produção lúdica. Considerando que, foram pequenos historiadores nas pesquisas e leituras que fundamentaram o jogo.



ISSN 2525-9067

A MODA E A CRIAÇÃO DE PRODUTOS COM MENOR IMPACTO AMBIENTAL

Louise Lucca; Adilson da Silva; Danyela da Silveira Tallmann; Julia Zondonai

Considerando o modelo atual de consumo e produção, pode-se perceber que o meio ambiente está em situação de gravidade, pois o homem consome mais do que a capacidade de renovação dos recursos naturais. Um dos materiais que muito prejudicam o planeta é o plástico e este é utilizado em diversos produtos. Faz-se necessário dizer que a cadeia têxtil embora importante para a economia do país contribui negativamente com o meio ambiente. A cadeia para realizar suas operações industriais necessita de alto volume de água e gera muitos resíduos para o meio ambiente. Neste contexto, Berlim (2012, p.17) cita “em nome do crescimento econômico, sacrificam-se o meio ambiente e a dignidade de boa parte da sociedade, e dessa forma a viabilidade futura da humanidade”. Portanto, no Curso de Moda da FURB nas disciplinas de Tecnologia de Confecção foi incentivada a criação de um produto inovador que tivesse o menor impacto ambiental. Após a realização da pesquisa bibliográfica sobre a temática definiu-se a criação de um produto inovador que irá contribuir com o meio ambiente e consequentemente com as gerações futuras. Sabe-se que a fralda descartável é um produto extremamente agressivo ao meio e vem sendo cada vez mais consumida pela população do mundo inteiro. Para amenizar esta situação foi desenvolvido um projeto de fralda de pano moderna, menos poluente, e com adaptações tecnológicas para despertar o interesse dos consumidores. A fralda de pano já foi muito utilizada no passado e atualmente existe certo preconceito na utilização devido o crescente consumo da descartável. Como resultado, tem-se a criação de uma fralda de pano acoplada com tecnologia e vem como acompanhada de um body. O body terá um compartimento para armazenar a tecnologia utilizada na fralda que é composta por um sensor que dará auxílio e a facilidade aos pais na identificação quando o bebê fez suas necessidades. O sensor funcionará com fios por corrente contínua de baixa carga. Assim, não terá a possibilidade de choque e ficará em um lugar totalmente protegido. A tecnologia consiste em fechar o circuito elétrico e uma luz sinalizadora (led) irá identificar quando o bebê fizer suas necessidades. O led ficará em sintonia com o design da estampa que será aplicada no body. O led aceso fará com que os pais visualizem e saibam o momento da retirada da fralda. Assim, o bebê não ficará muito tempo em contato com a fralda suja evitando assaduras e irritações à pele. Com base no que foi descrito, o produto apresenta alternativas de redução de impactos causados ao meio ambiente, unindo velhos costumes com novas tecnologias, provando que com soluções novas e inteligentes pode-se ajudar a melhorar o planeta, item relevante para estudantes do Curso de moda.



20 a 22 de
SETEMBRO de 2017



ISSN 2525-9067

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA A PARTIR DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Luana Ramos; Marta Helena Caetano

O presente resumo tem por objetivo socializar a sequência didática no ensino da Língua Inglesa a partir do conto “O patinho feio”. Os autores Dolz e Schneuwly (2004) sugerem que o professor faça uso da sequência didática na sala de aula. Esta é definida como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. A sequência didática foi aplicada por duas pibidianas através do subprojeto interdisciplinar linguagens – PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), na Escola Básica Municipal Professora Hella Altenburg na turma do 2ºano, com 16 alunos. O objetivo do trabalho foi relacionar o ensino de Língua Inglesa conforme a visão vygotkyana de linguagem interacionista e da aprendizagem através do uso de tecnologias dentro da sala de aula. A metodologia desenvolveu-se a partir do conto “O patinho feio”, sendo este o ponto de partida para a sequência didática. Durante as aulas foram trabalhados os conteúdos básicos da Língua Inglesa para o 2ºano, como por exemplo, o alfabeto, os animais, frutas e vegetais, etc. Nas atividades realizadas fez-se o uso da lousa digital disponibilizada pela escola, buscando sempre uma relação entre a sequência didática e o conto, com o fim de proporcionar aos alunos o conhecimento para desenvolverem o projeto final. O projeto consistiu em produzir com a turma um livro ilustrado sobre o conto, utilizando o vocabulário aprendido durante as aulas. Neste período de trabalho os alunos interagiram com os colegas, tendo a oportunidade de aprender com o outro. Por fim, os alunos aplicaram tudo o que aprenderam durante as aulas no produto final. E é nestas aulas aplicadas durante o projeto, que as pibidianas puderam perceber a importância da interação e do uso da tecnologia na sala de aula dentro do ensino da Língua Inglesa para as séries iniciais.



ISSN 2525-9067

DESENVOLVER (SE) PESQUISADOR EM EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ENSINO ACERCA DA ÉTICA NA PESQUISA POR MEIO DO JOGO DE AREIA

Luciane Schulz; Daniela Tomio

A percepção dos professores pelas suas subjetividades é ainda um campo pouco desenvolvido em programas de formação, sendo uma lacuna frequentemente apontada por alguns pesquisadores (GATTI, 2003; PLACCO, 2002). Em se tratando do percurso formativo dos professores, enquanto sujeitos pesquisadores, necessita estar atrelado às questões éticas na condução da pesquisa, uma vez que o rigor e a integridade são pré-requisitos para que haja credibilidade na atividade científica (ABC, 2013). Com base nesses pressupostos, elaboramos uma proposta de ensino, para discussão do manual “Rigor e Integridade na Condução da Pesquisa Científica - Guia de Recomendações de Práticas Responsáveis” (ABC, 2013), envolvendo um coletivo de acadêmicos do mestrado em Educação (PPGE FURB) com o objetivo de compreender princípios éticos da pesquisa científica no (seu) desenvolvimento do pesquisador. A partir da leitura do texto, os mestrandos individualmente construiriam, por meio do Jogo de Areia, um cenário em uma caixa de areia, na qual manipularam e dispuseram miniaturas compondo uma imagem. Este recurso tem sido utilizado como ferramenta de investigação educativa (CAVALCANTI, 2010; SCHULZ, 2014), possibilitando a reflexividade de temas a serem estudados. Partimos de uma questão problematizadora em que os mestrandos precisaram escolher um dos princípios elencados para rigor e ética na pesquisa, tais como: honestidade, confiabilidade, objetividade, imparcialidade, cuidado na coleta, armazenamento e tratamento de dados e informações, respeito, veracidade e responsabilidade. Dispostos sentados em forma de círculo, após a construção dos cenários socializaram para todo grupo. Posteriormente entregaram um documento com a transcrição da sua fala explicativa, gravada junto da imagem fotografada do seu cenário. Além da discussão do tema, valorizando as percepções e criações de cada um e do coletivo no processo formativo de professor pesquisador, empreendemos uma análise dos dados gerados na proposta de ensino. Recorremos a categorização com base nos elementos água, fogo, terra e ar, sistematizadas por Bachelard (2013) e Schulz (2014), além dos princípios de autoformação, heteroformação e Ecoformação, propostos por Pineau (2008). Interpretamos com os mestrandos que a maioria situou-se nos elementos água e terra, representados respectivamente pelas fontes epistemológicas e a metodologia a serem empregadas na pesquisa. Os elementos fogo e ar, simbolizando os resultados/discussões e as implicações posteriores, foram pouco evidenciados. Outro achado, diz respeito ao processo formativo em que sem encontram, estando a maioria implicada na sua Autoformação, refletindo momentos de busca e encontro de si mesmo, diante das novidades e desafios inerentes à delimitação do objeto de estudo. Os princípios da Heteroformação e da Ecoformação foram pouco evidenciados. Inferimos que o Jogo de Areia pode facilitar o ensino interdisciplinar, possibilitando experiências de aprendizagem que incentivam o sentir, a criatividade e a reflexividade a partir da expressão da subjetividade dos sujeitos que dela participam, além de integralizar o exercício da pesquisa.

SAÚDE DOS CUIDADORES FAMILIARES: ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM BLUMENAU-SC

Luiza Fernandes Motta; Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner; Fernanda Schuldt; Leticia Pitsch

Dentre as diversas funções de uma Estratégia Saúde da Família, o cuidado domiciliar tem se tornado uma ação integrada ao papel da Atenção Primária e serviços de saúde. Através do cadastramento, a população mais necessitada de cuidados pode receber visitas dos agentes comunitários acompanhados de médicos e enfermeiros. Entretanto, mesmo com a disposição desse serviço, exclui-se um personagem fundamental para o cuidado do doente crônico: o cuidador. A presença dos cuidadores de idosos, doentes crônicos ou outros enfermos tem se tornado uma prática cada vez mais frequente entre as famílias. São pessoas que passam a gerenciar sua rotina em torno do enfermo, realizando tarefas que muitas vezes excedem suas capacidades tanto físicas quanto psíquicas e, frequentemente deixam o cuidado com sua própria saúde em segundo plano. Este trabalho tem como finalidade analisar e discutir os desafios encontrados pelos cuidadores, com base na experiência obtida nas aulas de Interação Comunitária III, disciplina pertencente ao currículo da terceira fase do curso de Medicina. Durante o segundo semestre de 2016, foram realizadas 7 visitas domiciliares, em dois dias, no território da ESF Armando Odebrecht, bairro Itoupavazinha, Blumenau – SC. Serão destacadas apenas 5 visitas, as quais foram acompanhadas por grupos de 12 e posteriormente de 4 alunos. Em meio a conversas com agentes comunitárias de saúde, docente responsável e moradores do local, pudemos presenciar situações de cuidadores que merecem atenção, contudo nem sequer são notados pela rede pública de saúde. A percepção do cuidador como um indivíduo vulnerável que passa a dedicar-se quase integralmente ao doente, abolindo o autocuidado, é dificilmente assimilada em diferentes contextos do corpo social e administrativo. A exemplo desse cenário, em uma das visitas obtivemos o relato de uma idosa que dedicava seu tempo integralmente aos cuidados do marido, acamado por um AVC. Por conta de sua diligência e falta de quem lhe substituísse, a cuidadora em questão era portadora de diversas comorbidades não tratadas e adia há anos uma cirurgia para correção de hérnias. Experienciar a vivência da comunidade por meio da disciplina de Interação Comunitária III pôde proporcionar aos estudantes de Medicina uma visão holística do paciente e dos envolvidos no processo saúde-doença, e como o tratamento deve ser analisado de forma conjunta com a família e suas capacidades. A oportunidade de dar voz aos cuidadores permitiu aos estudantes de Medicina a compreensão da complexidade da saúde pública, visto que a construção do olhar acerca do cuidador é dificilmente produzida durante a totalidade do curso. O estabelecimento de um diálogo entre a comunidade e o universo acadêmico promove associações imprescindíveis para a consolidação de um conhecimento que vai além da teoria, afirmando a construção de um profissional médico completo.



20 a 22 de
SETEMBRO de 2017



ISSN 2525-9067

COMO SERIA UMA CIDADE QUE NÃO GERASSE RESÍDUOS? UMA INVESTIGAÇÃO DO CLUBE DE CIÊNCIAS FRITZ MULLER E PIBID-BIOLOGIA

Luiza Stoltz; Fernanda Conti Talitha; Berner Augusto Lazzarim; Mateus Zanotto; Jucelia Fátima Paim Wolfram; Elias João Melo

O clube de ciências Fritz Muller acontece na E.B.M. Machado de Assis, onde alunos e alunas se reúnem para estudar ciências. Nele desenvolvemos projetos, experimentos, dinâmicas, compartilhamos ideias e conhecimento científico. Participar do clube é importante para nosso desenvolvimento, além de fazer amizades, aprendemos de maneira divertida e esclarecemos dúvidas sobre o meio ambiente. A partir da ideia de compartilhar conhecimento, surgiu o projeto de “Cidade Sustentável”, que consiste em estudar sobre questões sustentáveis, para a construção de um modelo de uma cidade ecologicamente correta. Para isso, começamos assistindo vídeos que abordavam o tema sustentabilidade, também foram feitas apresentações em slides, que explicavam os conceitos relacionados ao tema, e realizamos roteiros de percepção ambiental, com a finalidade de observar, utilizando os órgãos dos sentidos, o que há nas imediações da escola. Com todos dados coletados, conseguimos construir um mural onde foram expostas mensagens e o entendimento de cada clubista sobre todas as atividades realizadas. Junto ao tema principal ‘sustentabilidade’, abordamos sobre o lixo, no qual fomos convidados a participar de uma palestra chamada Lixo Zero. Nela aprendemos sobre os diversos tipos de resíduos sólidos e seus destinos. Realizamos a vivência da Culinária Científica, produzindo hambúrguer de soja, e a oficina Reinventando com Materiais Recicláveis, confeccionando brinquedos e outros diversos objetos. Também assistimos diversos vídeos ilustrativos e documentários, tivemos uma tarde de cine ciências com o filme “O dia depois de amanhã” e ouvimos músicas relacionadas ao tema. Com todas as atividades realizadas no nosso clube, conseguimos compreender o que é sustentabilidade, aprendendo que o homem deve estar aliado à natureza, para isso, precisamos preservar o planeta de diversas maneiras, como: economizar água, luz, reduzir o consumo de alimentos industrializados, usar transportes menos poluentes, como a bicicleta. Aprendemos que o “lixo” deve ser devidamente separado para o descarte, caso contrário, haverá consequências negativas no meio em que vivemos. Através dos primeiros produtos resultantes do projeto “Cidade Sustentável”, conseguimos sensibilizar as pessoas de nossa escola e aprender que se tratarmos o lixo de forma correta, poderemos assim mudar a cidade e transformá-la em um lugar melhor, com menor acúmulo de lixo e diminuição da emissão de gases tóxicos, preservando o meio ambiente para nós e as futuras gerações.



ISSN 2525-9067

NATUREZA COMO SUBSÍDIO PARA O ESTUDO DA ARTE: PROPOSTA DE EXERCÍCIO A PARTIR DAS AULAS DE SEMIÓTICA NO CURSO DE ARTES VISUAIS - MODALIDADE PARFOR/FURB

Marcia Priscila Haut; Arian Grasmuk; Lindamir Rosa Aparecida Jung; Zoreide Marivone Clen

No Curso de Artes Visuais na modalidade PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores) desenvolve-se atividades objetivando a interdisciplinaridade que envolva temas diversos para serem explorados nas aulas de Arte. No caso aqui relatado, na disciplina de Semiótica localizada na segunda fase, se buscou reforçar processos de aprendizagem utilizando o livro *Linéia no Jardim de Monet*. A proposta solicitou que a partir do contexto da leitura se buscasse adaptações possíveis à realidade da Escola. Inicialmente através de seminário em sala de aula no Curso, produziu-se material com o tema proposto através da ferramenta de Power Point, com contextualização da vida e obra do pintor francês Monet, da história de *Linéia* a partir do livro, e a sua execução na Escola por conta da intersemiose. A proposta foi planejada pelas acadêmicas envolvendo uma programação de longa duração. Iniciariam com uma visita ao Jardim Botânico de Timbó onde os alunos seriam estimulados a observar as flores e a ponte que existe no local, bem como a fazer registros fotográficos. No segundo momento, já de retorno, deveriam socializar os registros fotográficos e as acadêmicas promoveriam uma roda de conversa dando há conhecer um pouco acerca da vida e da obra do artista Monet e da proposta para a criação de um jardim na Escola. Realizariam junto aos alunos um levantamento sobre o que poderia ser plantado neste Jardim. Antes de iniciar a implantação do jardim, promoveriam um passeio a uma floricultura a fim de perceberem as diversas espécies de plantas que existem a disposição. Outra alternativa seria uma visita guiada ao espaço expositivo de Arte da Fundação Indaialense de Cultura - FIC, onde poderiam fruir obras de outros artistas, além de conhecer o bromeliário, o lago das vitórias régias, fazendo um comparativo dos nenúfares de Monet, e também conhecer o bosque e a diversidade da flora e fauna ali existentes. Considerando o momento da vida de Monet em que o artista estava com catarata nas vistas, as acadêmicas desenvolveriam uma atividade onde o aluno é guiado pelo Jardim de olhos vendados. Neste passeio e a partir de suas lembranças e experiências sensoriais, o aluno posteriormente faria o registro em forma de pintura do que sentiu e experimentou. No retorno dessa visita realizariam uma exposição com os resultados das produções dos alunos. A avaliação desse processo seria por meio de registros feitos durante o desenvolvimento das propostas fazendo uma correlação com o livro de *Linéia* focando num aprendizado significativo para os alunos. Surge como imprescindível que durante esse processo deveria se proporcionar ao aluno um ambiente favorável ao seu crescimento permitindo que ele se desenvolvesse de forma espontânea. O projeto será implantado pelas acadêmicas após ter sido aprovado na disciplina.



20 a 22 de
SETEMBRO de 2017



ISSN 2525-9067

OS HÁBITOS DE CONSUMO DE MÚSICA: SEUS GÊNEROS, SUAS VIAS DE DISSEMINAÇÃO, FRUIÇÃO E SUAS ASSIMILAÇÕES HISTÓRICAS - UM ESTUDO PRELIMINAR PIBID/HISTORIA - FURB

Marco Antonio Struve; Leonardo Brandão; Lídia de Moura; Murilo da Rocha

Utilizar a música no ensino de História significa construir conhecimentos, por meio de um recurso lúdico, motivador, prazeroso e grandes possibilidades metodológicas. Em nosso cotidiano, a música é distração e lazer, signo e linguagem, contato e convívio, percepção e diálogo acerca do mundo e da vida social. A historiografia tem demonstrado que seja qual for a perspectiva, se requer do historiador conhecimentos e sensibilidades específicos para podermos analisar a relação dos estudantes de ensino médio com a música como documento em diferentes contextos históricos. A metodologia deste estudo exploratório conduzido pelo PIBID-FURB realizado com os alunos do ensino médio da EEB Prof. João Widemann, - Blumenau/SC, procurou sintetizar as perspectivas dos métodos da pesquisa histórica, métodos de pesquisa em aprendizagem histórica, mediados pelos pressupostos da pesquisa qualitativa etnográfica, utilizando-se para isto de um questionário semiestruturado, com o objetivo de conhecer os hábitos de consumo de música: seus gêneros, vias de disseminação, fruição e assimilações históricas e, além disso, apreender como a música, em si, é compreendida pelos estudantes e quais as percepções e expectativas deles em relação à utilização da música como recurso didático de aprendizagem dos conteúdos programáticos de História, facilitando a visualização do contexto político e social do conteúdo abordado, e possibilitando a renovação do ensino de História, tornando-o mais motivador e significativo para os estudantes. Servindo como base para a construção de competências e configurando um ponto de partida, pensado como parte indissociável do planejamento de aulas de história desenvolvidas no âmbito do Pibid-FURB, na educação básica. Este artigo tem como objetivo principal compartilhar os resultados obtidos e assim contribuir para a construção de uma proposta metodológica para a utilização da música como ferramenta pedagógica nas aulas de história que considere a cultura musical e as perspectivas dos estudantes e dos pibidianos, e superar os desafios de se trabalhar apenas com o conhecido e construindo uma consciência histórica, tornando o ensino e a aprendizagem, uma experiência motivadora e significativa.



ISSN 2525-9067

AUTORRETRATO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE ARTE A PARTIR DA SEMIÓTICA NO CURSO DE ARTES VISUAIS - MODALIDADE PARFOR/FURB

MARCOS VINICIUS BARROS E SILVA; ARIAN GRASMUK; LILIAN VERÔNICA SOUZA

Objetivando sempre por ações pedagógicas eficazes nos diversos processos que envolvam a Educação Básica, e pensando em promover a interdisciplinaridade em temas a serem explorados nas aulas de Arte, a disciplina de Semiótica que está vinculada à segunda fase do Curso de Artes Visuais na modalidade PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores) da Universidade Regional de Blumenau – FURB, utiliza o expediente da provocação de processos de intersemiose como uma das modalidades da comunicação. Neste caso, trazemos aqui o relato de atividade desenvolvida que teve como tema o reflexo e o re-conhecer na produção poética infantil. O desenvolvimento se deu a partir de repertórios artísticos existentes e baseados em autorretratos de artistas plásticos e visuais nos diversos movimentos artísticos. Construiu-se uma timeline autorretrativa que serviu de provocação para a execução desta atividade, em que o livro *Espelho de Artista* da autoria de Katia Canton (1998) contribuiu significativamente para o planejamento da mesma. Na atividade haveria a ênfase no reconhecimento do sujeito a partir de suas observações e percepções das suas formas e a aplicação de linguagem sígnica na hora de expressar-se artisticamente. Inicialmente foi desenvolvido um seminário com a produção de material enfatizando o tema proposto através do programa PowerPoint, com a contextualização do que é um autorretrato, seu conceito, história da temática, e apresentação de timeline visual de autorretratos executados desde o período Renascentista até o período Contemporâneo. Uma vez concluída essa introdução ao tema com a discussão das diversas variantes, na sequência deu-se a execução da proposta de uma autorrepresentação pelos alunos. A atividade consistiu em produzir um autorretrato partindo da observação da sua imagem refletida em um pequeno espelho que foi distribuído para todos os alunos. Além disso, disponibilizaram-se diversos materiais para essa atividade de desenho. Após o período de observação e da autorrepresentação individual através do desenho e aplicando as técnicas de ilustração, foi proposto que os alunos buscassem rostos em revistas variadas e que recortassem partes destes rostos que se encaixassem nas proposições desenhadas por eles. Desta forma os alunos munidos de tesoura, cola e um suporte base de afixação, reproduziram inspirados pela timeline de autorretratos, uma releitura de sua imagem desenhada. Todos tiveram total liberdade em se exprimirem isentos de referências de estilo ou movimentos artísticos. Analice Dutra Pillar (2011) com seu livro *Leitura e Releitura* auxiliou no processo de contextualização. Do caos instaurado percebeu-se uma nova poética ancorada no reflexo individual. Os diversos autorretratos foram dispostos de maneira expositiva para que todos pudessem fazer sua apreciação e comentários acerca das diferentes representações. Nesta pluralidade de representações reconhece-se a diversidade humana, o que auxilia no reconhecimento da individualidade no coletivo.

UM GAMBÁ NA ESCOLA! UM PROJETO INVESTIGATIVO DO CLUBE DE CIÊNCIAS GIRASSOL

Maria Clara Odorizzi; Daniela Tomio; Ursula Stortz Harder; Helena Korb; André R. B. Fraga

Durante uma atividade do Clube de Ciências Girassol, que funciona na Escola Básica Municipal Leoberto Leal, em parceria com os licenciados do subprojeto Biologia do PIBID-FURB, encontramos um gambá (*Didelphis sp.*), preso, assustado e bastante estressado, dentro de um latão de lixo. Foi um momento de espanto e de curiosidade, pois em um primeiro momento, ficamos surpresos e sem reação, porém, logo começamos a nos perguntar: Como ele foi parar ali? É um animal perigoso? Por que ele não conseguiu escapar? A partir de nossas dúvidas, iniciamos um novo projeto investigativo a partir da pergunta de pesquisa: Qual é o modo de vida dos gambás e o que os nossos moradores da comunidade sabem sobre este animal? Assim, os objetivos da investigação foram: explicar o modo de vida dos gambás; identificar e diferenciar espécies nativas de gambás da região Sul e levantar os saberes dos moradores da comunidade sobre os gambás. Como metodologia de investigação desenvolvemos: pesquisas bibliográficas sobre a fisiologia e os hábitos de vida dos gambás; observações de gambás taxidermizados, para conhecer melhor o animal; conversa com o zelador da escola que conhece os gambás que visitam a escola; entrevistas com cinquenta e dois moradores da comunidade e com os dados coletados foram organizados gráficos. Para divulgar nosso projeto, elaboramos um mural na escola e confeccionamos cartazes, compostos de informações gerais sobre hábitos dos gambás e uma dica de sensibilização ecológica. Estes foram distribuídos na região, entregando a algumas pessoas e colando em locais públicos, como pontos de transporte coletivo, mercados e no posto de saúde. Nosso projeto rendeu também uma trilha lúdica, que conforme o interessado se locomove por ela, pode se informar sobre as características do gambá, que estão dispostas em diversas placas informativas, com desenhos e figuras. Concluímos com o projeto que os gambás têm muita importância ecológica nos ambientes e quando ameaçados demonstram comportamento defensivo para sua proteção. Os moradores destacaram o cheiro dos gambás, mas expressaram pouco conhecimento sobre o modo de vida e a importância deles para o equilíbrio ambiental. Assim, nosso trabalho contribuiu para nós clubistas, o zelador da Escola e os moradores da comunidade ampliarem as explicações sobre os gambás. Além disso, percebemos que foi importante esta interação com as pessoas do bairro para socialização de conhecimentos.

O PROCESSO DE INTERAÇÃO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR DO CREAS DE TIMBÓ COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAR O EXERCÍCIO PROFISSIONAL FRENTE AOS DESAFIOS INSTITUCIONAIS

Maria de Fátima Kruzenski; Marilda Angioni; Eloise Betanin; Ricardo Bortoli

Este trabalho decorre do estágio obrigatório do curso de Serviço Social realizado no período de agosto de 2016 a junho de 2017 no Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS na cidade de Timbó/SC, sob a supervisão de dois professores acadêmicos e a assistente social do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos PAEFI. O público alvo da proteção social de média complexidade da Assistência Social são famílias e indivíduos que vivenciam violações de direitos e o trabalho profissional é de caráter interdisciplinar, pois é uma das bases fundamentais do CREAS. O projeto de intervenção do estágio teve por objetivo contribuir no processo de interação da equipe do CREAS de Timbó, colaborando para o fortalecimento dos vínculos incentivando a interdisciplinaridade. Sendo assim, buscou-se desenvolver estratégias que contribuíssem na ação profissional frente aos desafios que se apresentam no cotidiano de trabalho, não somente para o assistente social, mas para a equipe como um todo. Os procedimentos metodológicos compreenderam: observações diretas; desenvolvimento de instrumentos para o levantamento das demandas inclusive junto aos profissionais do CREAS, registros em diário de campo e reuniões de equipe. As intervenções aconteceram com periodicidade mensal, conforme estabelecido previamente com a coordenação do serviço. Trabalhou-se com oito temas de acordo com as demandas levantadas a partir das sugestões dos profissionais, em oito encontros, os quais adotaram técnicas ou dinâmicas próprias, tais como rodas de conversa, exibição de filmes relacionados a temáticas propostas (como saúde mental e superação de desafios), discussões em grupo, convite de um profissional de Psicologia para a realização de atividade reflexiva, visita a um CREAS de outra cidade com objetivo de conhecer diferentes dinâmicas de trabalho, uma palestra sobre violência contra a mulher, entre outros. Os resultados obtidos foram uma maior interação da equipe, proporcionando ocasiões de descontração, e de reflexão do trabalho cotidiano. Sendo que o projeto poderá ser mantido devido a sua viabilidade constatada através da avaliação da própria equipe. Conclui-se que havendo uma equipe bem estruturada e qualificada, com ações pautadas na interdisciplinaridade, possibilita a contínua melhoria dos serviços oferecidos ao público atendido. Sendo de suma importância que cada profissional, de acordo com suas competências e atribuições, possa desenvolver de forma integrada estratégias de superação das situações violadoras, tendo em vista a complexidade dos casos atendidos e a necessidade constante de aprimoramento do trabalho.



20 a 22 de
SETEMBRO de 2017



ISSN 2525-9067

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO FENÔMENO DE RAYNAUD NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Maria Eduarda Klemz Koepsel; Robson Luiz Dominoni; Ana Paula Schramm Caetano; Bruna Amélia da Silva; Daniele de Sousa; Géssica Beatriz Abbate; Helena Valle Pezzini; Mathias Pözl

Na atenção primária, a equipe de saúde da família tem a necessidade de realizar diagnósticos precoces e diferenciar doenças que possuem sinais e sintomas parecidos. Sendo assim, com finalidade de direcionar diagnósticos e contribuir na atenção primária, descreve-se três doenças com características clínicas similares: doença de Raynaud, sendo a forma secundária chamada de fenômeno de Raynaud, eritema pérmio e acrocianose. Através da exposição de um bânner, este trabalho tem como propósito auxiliar os profissionais da equipe de saúde da família e acadêmicos na diferenciação destas três síndromes, contribuindo para a integridade do cuidado na atenção primária. Através de uma revisão bibliográfica, foram analisados estudos publicados na literatura científica e capítulos de livros referenciais como Goldman Cecil Medicina 24ª edição e Medicina Interna Harrison 19ª edição. O eritema pérmio consiste em ulcerações nos dedos causadas pelo frio, entretanto o fenômeno de Raynaud secundário a esclerodermia pode também causar lesões ou ulcerações nas pontas dos dedos. A acrocianose é caracterizada pela coloração azulada persistente dos dedos, esta mesma coloração pode ser observada no fenômeno de Raynaud, tanto primário quanto secundário, logo após a fase da palidez. Por sua vez, o fenômeno de Raynaud caracteriza-se por uma sequência de palidez, cianose e rubor nos dedos da mão ou dos pés. É geralmente desencadeado pela exposição ao frio ou pelo estresse e sua detecção é importante pois em cerca de 90% dos casos de esclerodermia este fenômeno pode anteceder os demais sintomas. Sendo assim, essa pesquisa é de extrema importância para os acadêmicos, pois visa o melhor aprendizado e diferenciação entre três doenças que comumente aparecem no atendimento clínico. A pesquisa foi realizada por acadêmicos de Medicina e visa inovar a experiência de ensino aprendizagem através da caracterização específica das doenças similares e conseqüentemente, facilitar essa diferenciação e melhorar o futuro diagnóstico clínico.



ISSN 2525-9067

SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS PIBID/FURB: OFICINAS COMO ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA SÉRIES INICIAIS

Maria Eloiza Vilvert; Caique Fernando da Silva Fistarol; Hanna Flávia Flores; Marta Helena Caetano

Um idioma estrangeiro, quando introduzido desde a infância, torna-se mais fácil, já que as crianças possuem grande capacidade de aprendizagem e estão dispostas a novas experiências as reconhecendo como naturais. Para esses jovens aprendizes aprender está desvinculado do medo de errar e do julgamento de terceiros. Por conta disso, O Subprojeto Interdisciplinar Linguagens do PIBID/FURB realiza projetos de iniciação em Língua Inglesa para as séries iniciais. Com o intuito de despertar o interesse das crianças para a Língua Inglesa e, como já discutido, facilitar o aprendizado, são elaboradas oficinas de diversas temáticas, principalmente voltadas para a aprendizagem de vocabulário. Para a realização das oficinas os bolsistas trabalham em equipes, cada uma responsável por uma temática, e assim criam materiais lúdicos sobre seus respectivos temas. Durante as oficinas os bolsistas buscam a interação com as crianças, a fim de que tenham um momento de diversão e aprendizado, e a reflexão sobre os assuntos trabalhados. As oficinas são parte permanente do subprojeto, por isso ocorrem ocasionalmente nas duas escolas parceiras do subprojeto na cidade de Blumenau, SC. As oficinas são planejadas previamente pelos bolsistas com o auxílio dos professores supervisores do subprojeto. Dentre as temáticas já trabalhadas estão: cores, animais, números e família. As atividades realizadas nestes momentos são pensadas para serem um momento diferente daquele já vivido pelos alunos regularmente na escola. Assim, os bolsistas desenvolvem dinâmicas mais interativas que aumentem o interesse dos alunos pela língua inglesa, visto que através do ensino lúdico os alunos aprendem a língua estrangeira de forma prazerosa e não cansativa, como ocorre muitas vezes no meio escolar tradicional (Cardoso, 1996). Portanto, através das oficinas os estudantes de Letras têm a oportunidade de produzirem material próprio que poderá ser utilizado em outras ocasiões, além de estarem inseridos em um contexto de ensino que geralmente não tem contato no decorrer de sua formação acadêmica. Para os alunos das escolas participantes, as oficinas são uma oportunidade de obterem um aprendizado de forma lúdica e mais interativa e assim aumentarem seu interesse pela língua inglesa. CARDOSO, Rita de Cássia Tardin. Jogar para aprender língua estrangeira na escola. Dissertação de mestrado. São Paulo: Unicamp, 1996.



ISSN 2525-9067

REVITALIZAÇÃO DO ESPAÇO EXTERNO DO CEI PROFESSORA LENYR PEITER STARKE

Maria Fátima Silva; Sandra Denise Pagel; Yara Roecker

O Centro de Educação Infantil Professora Lenyr Peiter Starke é uma instituição pública de educação infantil, primeira etapa da educação básica, que atende crianças de zero a seis anos de idade. A mesma não possui um espaço externo que possibilite às crianças explorar e vivenciar diferentes experiências. Além, de o espaço externo ser pequeno, possui poucas áreas verdes com floreiras, horta, árvores frutíferas, por exemplo; sendo necessário o deslocamento das crianças a outros espaços para que tenham o contato com os elementos da natureza, como cascalho, areia, grama, barro, água e também com áreas de pouco sol e muita umidade e conseqüentemente, a vivência do cuidado e preservação da natureza. Este projeto objetiva revitalizar os espaços e ambientes da instituição, favorecendo experiências que possibilitem a vivência, apreciação, o cuidado e a reverência perante a natureza, visando à construção de espaços, educadores sustentáveis, considerando os eixos da Educação Infantil, os elementos da natureza e a sustentabilidade. Portanto, com este projeto, o CEI dá o primeiro passo na caminhada para a construção de uma instituição mais sustentável, promovendo gradativamente uma educação ambiental a todos os envolvidos da comunidade escolar, proporcionando espaços seguros para que possam se desenvolver e aprender. O projeto de revitalização do espaço externo do CEI partiu da iniciativa de tornar necessária a criação de espaços que permitam vivências significativas e prazerosas, que possam ser realizadas através do brincar e das diferentes formas de interações. Espaços que favoreçam as brincadeiras ao ar livre, o contato com a água, ar, fogo, as plantas, tudo que a natureza possa oferecer. A Educação Infantil deve assegurar o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação, comunicação infantil, e também incluir no currículo o estudo da natureza e da interdependência entre o ser humano e o ambiente. Promovendo a interação e o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos de idade, garantindo a aprendizagem de diferentes linguagens, os processos de elaboração de conceitos e o respeito aos direitos das crianças e da natureza. No início, foi feita uma pesquisa teórica sobre espaços e ambientes, que incluem espaços para criar, favorecer o desenvolvimento e aprendizagem, além de prezar pela segurança das crianças, como também a parceria técnica com o IPAN e ACAPRENA. O plantio das cercas viva já foi implantado, com trepadeiras na entrada e maracujá no muro para cobrir uma área do espaço externo do CEI, e está em construção uma caixa de areia e a drenagem de todo o espaço externo. Há outros objetivos a serem alcançados, como criar brinquedos diferenciados no espaço para que as crianças possam brincar e ter oportunidades diversas de interação e aprendizagem, através dos elementos da natureza.



ISSN 2525-9067

SLOW FASHION E O CONSUMO CONSCIENTE: CUSTOMIZANDO PEÇAS DO BRECHÓ DA REDE FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER DE BLUMENAU/SC

Mariane Paduan Florsz da Cunha Pires; Lindamir Aparecida Rosa Junge

Diante de um olhar inquietante sobre o modelo do consumo desenfreado que permeia a sociedade atual, no qual o preceito de existir está vinculado ao de consumir, buscou-se considerar outros modelos de pensamento e atitudes, que visam contrapor e alcançar soluções aos problemas gerados pelo sistema dominante. Refutando a cultura consumista vigente, surge o consumidor consciente, informado e preocupado com o ciclo de vida dos produtos consumidos, estende nas suas decisões de compra, o impacto que essas aquisições geram em termos ecológicos, sociais e econômicos. Na moda, frente à crescente obsolescência produzida pela Fast Fashion, surge um novo movimento de consumo, a Slow Fashion. Como objeto de estudo do trabalho e pleno entendimento deste novo movimento será necessário uma breve análise do sistema dominante e sua relação com a sociedade e a identidade do consumidor, bem como seus valores e perspectivas, apresentando os brechós como nova fonte de consumo, aliando o conceito de upcycling e a aplicação de técnicas de customização para agregar valor para essas peças em desuso, prolongando seu ciclo de vida. Na fase inicial do estágio foi realizada a pesquisa teórica para analisar os atuais movimentos da moda e identificar as vertentes paralelas que se enquadravam na ideologia do projeto. Após, firmou-se parceria com a Rede Feminina de Combate ao Câncer de Blumenau e captou-se quinze peças do seu brechó beneficente. Assim, com as peças em mãos, desenvolveu-se uma mini coleção através da customização destes artigos, agregando novos valores e identidade de moda. Analisando o projeto, da concepção à finalização, é possível afirmar que as premissas do tema proposto pelos autores pesquisados se alinharam com a prática – acrescentar informações de moda em peças de segunda mão, prolongando sua vida útil, gera opções de escolha para o consumidor consciente e, assim, aos preceitos da Slow Fashion através da reciclagem e do desenvolvimento sustentável. O estágio supervisionado em Moda realizado na Universidade Regional de Blumenau e a parceria com a Rede Feminina de Combate ao Câncer de Blumenau foi uma chance excepcional para obtenção e aperfeiçoamento de conhecimentos e técnicas, e assim, de grande importância para a vida profissional da acadêmica. Com a contribuição das instituições, as atividades propostas no projeto foram realizadas com êxito e os objetivos propostos foram todos atingidos.



ISSN 2525-9067

CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO: DIALOGOS ENTRE ESTUDANTES E PROFESSORES – PIBID/FURB

Martin Pezzini Bachmann; Gizéli Coelho; Gilmar Reinert Junior

O subprojeto interdisciplinar de Gestão Democrática Escolar no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/FURB contempla, através de seus trabalhos, os dilemas enfrentados pela coordenação escolar contemporânea. A concepção de uma gestão democrática nas escolas públicas brasileiras é cada vez mais incentivada por profissionais da educação e comunidade. Passa por essa atenção a implementação de conselhos de classe participativos, que permitam a interação entre avaliador e avaliado. Tendo em vista as necessidades e capacidades do círculo que a compõem, temos como objetivo implementar um modelo de conselho de classe participativo na E.B.M. Prof^a Zulma Souza da Silva em Blumenau. Para tanto, planejamos nossas ações com base em experiências já realizadas em outras escolas, assim como no conhecimento dos professores/as colaboradores. Para o conselho de classe do primeiro trimestre do ano de 2017 realizamos previamente atividades variadas compatíveis com a idade dos/as estudantes e que pudessem representar suas opiniões sobre a escola (desenhos, conversas e questionários), resultando no que chamamos de pré-conselho. Os dados coletados foram apresentados aos professores/as no conselho com intuito de fomentar uma discussão saudável sobre as visões e necessidades dos/as estudantes. A recepção destas opiniões, que antes eram apenas implícitas, causou certo desconforto em alguns dos docentes, mas também gerou questionamentos interessantes e conversas construtivas sobre os dilemas enfrentados por estudantes e professores. Os gráficos gerados a partir dos questionários e as respostas discursivas servirão de base para futuras intervenções pedagógicas. Apesar das dificuldades enfrentadas, constatamos que a implementação de um conselho de classe participativo é um avanço importante para o diálogo entre o corpo docente e discente. Entendemos que estas práticas possuem sua maior rejeição entre os professores/as, habituados a métodos tradicionais, mas que com problematizações e ações graduais, combinados com uma formação pedagógica, poderemos mudar esta estrutura.



ISSN 2525-9067

UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA ESTUDO DO SISTEMA ESQUELÉTICO NO LABORATÓRIO DE ANATOMIA DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB

Mary Anne Pasta de Amorim; Ana Lupe Motta Studzinski; Alessandra Martinenghi; Camila Reinert; Tainá Sarah Dematé; Dante Tomaselli dos Santos

O corpo humano é formado por 206 ossos, conjunto destes estudados como sistema esquelético em todos os cursos da área da saúde e biológicas. Cada osso apresenta diversos acidentes anatômicos que servem para fixação de músculo e ligamentos, passagem de vasos e nervos, articulação com outros ossos, proteção de estruturas entre outros, onde cada acidente anatômico leva um nome específico. Na terminologia anatômica são apresentados todos os acidentes anatômicos, totalizando 694 acidentes ósseos. Os ossos apresentam uma coloração geralmente uniforme em marrom clara o que dificulta a individualização dos mesmos, por exemplo, no crânio e no osso do quadril. Adicionalmente fatores como idade, gênero e estilo de vida influenciam na demarcação dos acidentes, principalmente em regiões de fixação muscular, onde são muito sutis ou quase imperceptíveis. O presente trabalho teve como objetivo desenvolver materiais alternativos no estudo dos ossos e seus acidentes anatômicos para serem utilizados nas aulas práticas de anatomia visando melhorar o desempenho dos alunos, facilitando a compreensão da localização das estruturas. Este estudo foi realizado em peças ósseas encontradas no laboratório de anatomia humana da Universidade Regional de Blumenau – FURB. Os modelos didáticos foram produzidos através do estudo prévio e demarcação dos acidentes anatômicos nos ossos. Posteriormente, foi realizada a pintura com guache e a finalização com verniz em spray para fixação evitando assim, o desgaste da tinta com o manuseio. O crânio é formado por 22 ossos unidos entre si por juntas e uma articulação sendo às vezes difícil de serem identificados e individualizados, principalmente regiões como a região da cavidade nasal e das orbitas. Assim, foi realizada a pintura de cada osso das regiões citadas anteriormente de uma cor específica facilitando a identificação dos mesmos. Nos demais ossos foram tingidos os seus acidentes ósseos, proporcionando aos alunos associar a informação contida no livro, no osso colorido e conseguir realizar a relação com o osso natural. O estudo da anatomia é realizado pela memorização de estruturas com nomes bastante complexos pela sua especificidade, tornando a tarefa de ensino-aprendizagem cansativa gerando desinteresse e frustração no discente. Dessa forma, a utilização de diferentes métodos de aprendizagem tem se mostrado cada vez mais eficaz para apropriação de conceitos como descrito na literatura. Vale ressaltar que cada aluno apresenta mecanismos de aprendizado próprio. A utilização da individualização e pintura das estruturas nas aulas práticas de anatomia surge como uma ferramenta que facilita o processo de ensino aprendizagem, proporcionada integração do conhecimento e aprimorando as práticas educacionais.

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA POR MEIO DO CONTO THREE LITTLE PIGS NOS ANOS INICIAIS

Matheus Eduardo Will dos Santos; Marta Helena Caetano; Vanézia Sousa de Andrade

O presente resumo pretende relacionar as atividades do bolsista na escola E.B.M Hella Altenburg na cidade de Blumenau, em relação ao aprendizado contextualizado por meio do trabalho com o gênero textual “conto” (Three Little Pigs) no ensino de Língua Inglesa com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental. O trabalho com determinado gênero partiu do diagnóstico inicial da turma e está sendo abordado com o apoio da sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004). O objetivo foi trabalhar com o gênero textual numa perspectiva bakhtiniana a fim de facilitar, dinamizar e contextualizar o conteúdo metalinguístico (BAKHTIN, 2003) em consonância à visão vygotskyana da linguagem sócio interacionista (VYGOTSKY, 1996) visando o ensino de Língua Inglesa a partir de dinâmicas, jogos e atividades lúdicas para promover o interesse dos alunos em seu primeiro contato com a Língua Estrangeira. A metodologia utilizada encontra-se em andamento, inicialmente foi aplicado o diagnóstico inicial com a turma para, em seguida, trabalhar com o gênero textual “Three Little Pigs”. Tal gênero está sendo trabalhado de forma a propiciar aos alunos uma abordagem dinâmica e lúdica. O conto foi passado em diferentes versões em forma animada, aliando, portanto, a tecnologia em sala de aula, e a partir dele os conteúdos foram aprimorados. Atividades como bingo sobre os animais presentes dentro e fora do conto, memory game com personagens e objetos do texto e o ensino temático das cores foram desenvolvidas visando o gênero textual específico como um parâmetro nas abordagens metodológicas. Encontra-se em andamento a realização de uma maquete com a construção das três casas (palha, madeira e tijolo) presentes no conto, a fim de concretizar o que foi adquirido ao longo do ano e servir como material pedagógico para a comunidade escolar. O trabalho por meio do gênero textual com os alunos, mesmo que não finalizado, resulta em um impacto positivo em suas aprendizagens, pois aproxima o aluno de um contato não artificial com a Língua Inglesa. Outro fator positivo a se destacar é a primeira proximidade da turma com a Língua Inglesa, portanto, o trabalho diferenciado, contextualizado e dinâmico propicia ao aluno um interesse contínuo e reflexivo sobre a disciplina.



20 a 22 de
SETEMBRO de 2017



ISSN 2525-9067

AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO ESF OTTO BARTSCH NETO, BLUMENAU/SC

Milena Capo dos Santos; Bruna Helena Kipper; Bruna Carvalho da Silva; Catiane Baumgärtel; Kaiane Pereira; Rodolfo Felipe Correia Delavy

O perfil epidemiológico tem como foco identificar e reportar padrões e frequências de eventos relacionados à saúde de uma população, a fim de conhecer as características gerais do comportamento de doenças e identificar os subgrupos populacionais mais vulneráveis. Este trabalho objetivou descrever o perfil epidemiológico na Estratégia de Saúde da Família (ESF) Otto Bartsch Neto localizada no bairro Ponta Aguda, Blumenau/SC, como parte avaliatória do módulo de Saúde Pública em Medicina Veterinária VIII. Trata-se de uma pesquisa exploratória e os instrumentos de coleta de dados foram uma entrevista com as agentes de saúde e Sistema Pronto. Foi realizada uma visita em abril/2017 ao ESF com o objetivo de conhecer e coletar os dados referentes ao perfil epidemiológico do local, como os índices de morbidade e mortalidade; taxa de natalidade; se houve problemas com morte neonatal ou infantil e o número de gestantes. Além disso, conhecer os fatores determinantes para os problemas que ocorrem no local, como o saneamento básico, o meio ambiente, moradia, alimentação, renda e a educação do bairro. O ESF possuía no momento da avaliação dois agentes comunitários de saúde, os quais eram responsáveis por cinco micro áreas. Observou-se que a localidade era composta por sete ruas, 140 famílias e entre 210 a 220 pessoas. A maior parte da população era de mulheres com ensino fundamental completo oriundas das Regiões Norte e Nordeste do Brasil. Observou-se que os agravos mais notificados foram: hipertensão, 41 (18,6%); diabetes, 13 (5,9%); acamados, 7 (3,18%); além de gestantes 2 (1%). Na localidade haviam 70 idosos (31,8%) e 19 crianças menores de cinco anos (8,63%). Os índices de morbidade e mortalidade, bem como os fatores ambientais que influenciam no local não foram possíveis de serem coletados pois o sistema operacional não permite o acesso. Verificou-se a ocorrência de um caso de teníase com o acometimento de uma moradora idosa do local que procurou o serviço médico da localidade com quadro clínico sugestivo, a qual recebeu tratamento adequado. De acordo com informações dos agentes de saúde as condições de moradia desta paciente e da micro área implicam na falta de higiene e saneamento básico, que são fatores de risco associados a contaminação por teníase. Com base nestes achados, sugere-se a realização de uma intervenção local de educação comunitária com os temas mais observados, a fim de reduzir estes riscos na comunidade e promover a saúde pública local.

TEM MATEMÁTICA NO ZOO

Murilo Karsten; Maira Liana Maas; Paola Denzer dos Santos

O crescimento desordenado das cidades, a poluição, o desmatamento, as queimadas, a caça ilegal, os maus tratos contribuem para a degradação da natureza e o desaparecimento das espécies animais e de seu habitat. Como meio de frear o processo de extinção, proteger e preservar as espécies é que surge o valioso trabalho realizado pelos zoológicos. Ciente disso, o 4º ano verde procurou desenvolver um projeto de conscientização ambiental, objetivando mostrar a importância dos zoológicos para toda sociedade. É de suma importância desenvolver nas pessoas uma visão mais abrangente a respeito dos problemas causados pela destruição dos habitat dos animais, tanto para eles quanto para nós humanos. Essas questões precisam ser debatidas e a escola tem papel fundamental neste processo. Mas como? Mudando atitudes pessoais e coletivas, trabalhando com a consciência de tais atitudes e tendo em vista o desafio de relacionar conceitos matemáticos, acreditamos na confiança das crianças, que desenvolvem diferentes estratégias para lidar com situações matemáticas, utilizando seus conhecimentos prévios para futuras descobertas. Interagindo matemática a outras disciplinas, buscamos o desenvolvimento dos alunos neste processo de reflexão e assim construindo novos métodos de relacionar a matemática com a realidade a sua volta. É importante ressaltar que a matemática deve ser vista como um conhecimento que favorece o desenvolvimento do raciocínio, capacidade expressiva, sensibilidade, estética e imaginação. Através do tema “Tem Matemática no Zoo”, os alunos do 4º ano, de forma interdisciplinar, objetivando uma ação crítica de conscientização, trabalharam o tema e, por conseguinte emergiram os seguintes conhecimentos matemáticos: numeração decimal, números crescentes e decrescentes, construção, leitura e interpretação de gráficos e tabelas, quantificação, espaço/medidas (metro quadrado e quilômetro quadrado), unidades de medidas de massa, figuras e sólidos geométricos, tangran, construção de jogos, simetria, dobraduras, quatro operações, situações problemas. É nesta linha que buscamos uma maior conexão do trabalho com a realidade e o tema escolhido valorizando naturalmente a oralidade, a interpretação e a busca de diferentes soluções para a resolução de problemas, auxiliando na reformulação do discurso matemático que há muito tempo vinha sendo imposto em sala de aula. Neste sentido, oferecemos meios de interações com materiais concretos e situações reais para que os alunos possam construir o conhecimento proporcionando melhores resultados no processo educativo. Além disso, trilhar caminhos na formação do “sujeito ecológico” que tem e dissemina valores éticos, atitudes e comportamentos mais conscientes.



ISSN 2525-9067

PIBID PEDAGOGIA EDUCAÇÃO INFANTIL: A BRINCADEIRA DE RODA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE

Natália Cristina Scottini; Maristela Pitz dos Santos; Silvia de Amorim

O presente resumo tem como objetivo dar visibilidade a intervenção realizada pelas bolsistas de iniciação a docência do PIBID subprojeto Pedagogia Educação Infantil. A proposta que trata este resumo aconteceu no CDI Cachinhos de ouro com uma turma de crianças de 1 a 2 anos. A documentação pedagógica – foco do PIBID Educação Infantil – é composta de registros escritos, fotografias e filmagens; realizados a partir das observações atentas das bolsistas, em relação as ações das crianças. Estes registros potencializam as interações entre pibidianas e crianças, pois dão visibilidade aos interesses das crianças, e a partir deles pode-se pensar as proposições. Assim, a documentação pedagógica mostrou o interesse espontâneo das crianças em brincar de roda e cantar. Segundo Silva (2010, p.1) patrimônio cultural “é tudo aquilo que possui significado social e que representa e/ou traduz identidades”, o que inclui, então, brincadeiras de roda. Assim, notou-se a oportunidade de explorar esse tema, ampliando o repertório das crianças e explorando o contato com a música que é um direito delas. Então, a proposta foi possibilitar momentos de vivência com cirandas e cantigas de roda. Organizou-se a ação em quatro momentos: um primeiro para ouvir, cantar e dançar cantigas de roda tradicionais; no segundo momento convidamos para dançar e cantar cantigas que traziam a marcação de pulso; no terceiro momento as crianças tocaram instrumentos musicais como pandeiros, tambores, flautas e chocalhos e usaram os sons do corpo para cirandar. O quarto momento foi apresentar às crianças um vídeo com fotos e filmagens feitas durante a proposta. As reações foram de muita animação com mais cantorias e danças em roda, e ainda observou-se as crianças se reconhecendo e reconhecendo seus amigos nas fotos. Assim, para as bolsistas do PIBID, a importância dessa proposta ficou clara, pois, em observações posteriores as crianças se organizavam de forma autônoma e com mais facilidade para brincar de roda com os colegas, cantavam algumas das músicas ouvidas durante a proposta e usavam a imaginação para transformar brinquedos em instrumentos musicais. Estas proposições tem como base teórica a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989), que em seu artigo 12º afirma que as crianças tem o direito de participar das decisões que as afetam diretamente; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) que estabelece no artigo 9º que as crianças precisam ter experiências significativas com as linguagens, dentre elas e música e a dança; e também a Sociologia da Infância que considera as crianças atores sociais com potência e capacidade para a ação.



ISSN 2525-9067

ORALIDADE EM SALA DE AULA: UM PROJETO DO PIBID LETRAS-PORTUGUÊS

Natália Cristine Morgan Pereira; Janaína Fernanda de Almeida; Otília Lizete Heinig; Roseane Huber de Souza

O presente resumo tem como objetivo socializar a experiência de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, mais conhecido como PIBID, do curso de Letras da Universidade Regional de Blumenau – FURB. O PIBID é um programa que possibilita aos acadêmicos de licenciatura um primeiro contato com a sala de aula, juntamente com a mediação de outros professores coordenadores e supervisores. Com o intuito de promover práticas diferenciadas nas escolas, o subprojeto de Letras-Português do PIBID FURB buscou desenvolver projetos de letramento nos anos de 2014, 2015 e 2016. No ano de 2016, na Escola de Educação Básica Professor Carlos Maffezzolli, no município de Guabiruba, estado de Santa Catarina, o projeto “Oralidade em Sala de Aula” foi desenvolvido em turmas de primeiro ano do Ensino Médio pelas acadêmicas e supervisora. O projeto teve como objetivo preparar os estudantes para apresentações orais, assim como ampliar as práticas de letramento dos mesmos. A escola possui um amplo espaço e a comunidade participa ativamente dos trabalhos realizados, o que favoreceu bastante o projeto descrito. Foram realizadas algumas atividades fora da sala de aula, como a visita feita à Escola Básica Municipal Annemarie Techentin. A sala de informática com reprodutores multimídia e computadores, a ajuda dos demais profissionais da escola e a participação dos familiares dos estudantes também foram de grande importância para a realização do projeto, que se desenvolveu semanalmente, nos períodos matutino e noturno, com duração de um ano. Através da experiência adquirida durante o projeto, percebeu-se como o trabalho com os gêneros em sala de aula, assim como atividades que fogem do cotidiano escolar, é importante para manter o interesse dos estudantes.

A UTILIZAÇÃO DA TERAPÊUTICA DO CALOR E FRIO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Natana Cugiki; Silvana Scheidemantel Schroeder

O calor e o frio são usados desde a antiguidade com finalidade analgésica e anti-inflamatória. Hoje, além de ser usado pelos profissionais de saúde, são bastante empregados pelos esportistas. Por ser de fácil acesso e de baixo custo, mesmo o leigo pode fazer a utilização da crio e termoterapia como fins terapêuticos se respeitados seus princípios fundamentais. O trabalho foi uma proposta no curso de enfermagem, na disciplina de “Cuidado e Conforto Psico Físico I”, com um roteiro estabelecido pela professora. Esta pesquisa teve como finalidade levar o acadêmico de enfermagem a compreender melhor o uso do calor úmido e seco e frio úmido e seco. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com a utilização de autores como Potter (2009) e Timby (2007), disponibilizados na biblioteca da FURB, e artigos acadêmicos pesquisados em bases de dados, como Scielo e portal Capes. Como resultados, percebeu-se que é necessária a busca de orientações por parte de profissionais para a utilização do calor e do frio. O calor úmido pode causar maceração se deixado por tempo em excesso ou ressecamento da pele pelo calor seco. Já o frio, aplicado em excesso, pode causar efeitos contrários do resultado esperado. É de suma importância fazer a avaliação da sensibilidade da aplicação do calor e frio no paciente. Os cuidados com as bolsas de água, gel ou de gelo devem ser observados na questão dos vazamentos e buscando o conforto do paciente. Além disso, o calor pode ser utilizado através de almofadas térmicas, lençóis térmicos, raios infravermelhos, banhos de parafina e o frio através de imersões de membros em balde contendo gelo e água, compressas geladas, massagem com gelo. Estas terapias podem ser utilizadas tanto em hospitais, postos de saúde como em casa. Este trabalho proporcionou à acadêmica a compreensão de que o calor e frio pode ser utilizado de diversas formas para ajudar na recuperação do paciente. Esclareceu também que o acadêmico de enfermagem deverá estar preparado para orientar sua equipe na realização destes procedimentos. O estudo contribuiu ainda para ter uma visão mais ampla sobre os cuidados de enfermagem associados à terapia do calor e do frio realizadas pelo enfermeiro.



ISSN 2525-9067

DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO DE MODA COM BAIXO IMPACTO AMBIENTAL

Nathalia Rafaella Pereira Neiva; Adilson da Silva; Sabryna Rodrigues

Atualmente o mundo moderno enfrenta diversos problemas relacionados com o meio ambiente, por conta da poluição e pela evolução natural da espécie humana. Neste sentido, a indústria têxtil e da moda evoluiu, tornando-se responsáveis por gerar toneladas de lixo, emitir grande parte de dióxido de carbono, agentes químicos e consumir fontes de energia não renováveis e principalmente por consumir muita água no seu processo produtivo. A fast fashion é uma modalidade comercial que incentiva o consumo e está presente na área da moda e se caracteriza principalmente pela cultura do consumo e do descarte o que contribui negativamente para o meio ambiente. Para diminuir o problema, o objetivo deste trabalho foi desenvolver um produto que incentiva mudança nos processos e nos materiais que são utilizados na área da moda, principalmente sobre o hábito milenar e primitivo que é a utilização do couro animal. Após a pesquisa bibliográfica, definiu-se que este trabalho prevê a substituição do couro animal pelo material Zetex que já é utilizado na área de fabricação de aviamentos. Todo o trabalho foi desenvolvido na disciplina de Tecnologia de Confecção e como resultado, teve-se a criação de um produto que além de atender o princípio da moda contribui para não agredir o meio ambiente e ainda trazer uma proposta de inovação em matéria-prima. O consumidor e grandes marcas do mercado estão cientes das condições atuais de produção da fast fashion e estão repensando seus atos junto com o crescimento da tendência da Moda Verde. Sendo assim, uma saída ecológica que torna o pensamento de que as roupas são descartáveis, menos prejudicial ao planeta e até, de certa forma, podendo trazer benefícios através deste ato. Dessa forma nossas intenções como acadêmicas do curso de Moda da FURB são impulsionar a sustentabilidade dentro dos padrões industriais do curso, criando um material biodegradável como saída para a fast fashion e para a redução do impacto ambiental, prevendo a total valorização do campo de pesquisa da área e da biodiversidade brasileira tão esquecida nos dias atuais. Cuidar do planeta não é só uma questão de políticas públicas, mas sim de todo ser vivente. Como apenas os seres humanos têm a capacidade de prejudicar e destruir o ecossistema, também é dever de todos buscar, concertar ou ter atitudes mais sustentáveis para ter uma vida com mais qualidade para o futuro. Por tanto, o Curso de Moda da Furb, além da preparação acadêmica para a formação profissional, incentiva, discute e contribui para o desenvolvimento de novos produtos com o menor impacto ambiental.

A MODA E INCLUSÃO SOCIAL

Paola Renata de Abreu; Adilson da Silva; Bruna Vetter; Ketlin Mayara de Souza

A forma de se comunicar na vida diária das pessoas é de extrema importância, pois permite identificar o homem, registrar pensamentos, sentimentos, manter relações além de qualificar a identidade. No entanto, quando se trata da comunicação através da língua de sinais há carência e falta de conhecimento por parte da sociedade desta forma de comunicação. Devido ao baixo número de propagação e incentivo, a inclusão social do portador de deficiência auditiva é afetada pois eles dependem desta forma de comunicação durante toda sua trajetória diária. Para contribuir com este segmento, no curso de graduação em Moda da FURB, na disciplina de Tecnologia da Confecção, desenvolveu-se uma peça do vestuário para auxiliar e difundir essa forma de comunicação. Tendo como objetivo criar um produto inovador que além de vestir pudesse contribuir de alguma forma com a sociedade desenvolveu-se uma T-shirt utilizando a tecnologia de realidade aumentada na estampa afim de ajudar e instigar pessoas leigas a iniciar uma comunicação com pessoas que apresentam a deficiência auditiva. Utilizou-se inicialmente como metodologia a pesquisa bibliográfica sobre surdez, linguagem em Libras e sobre a realidade aumentada. Após a pesquisa, criou-se e desenvolveu-se a peça protótipo, e em seguida a sua ficha técnica com a sequência operacional. Como resultado obteve-se a criação de um produto inovador com a estampa do alfabeto em Libras utilizando a tecnologia de realidade aumentada. A referida tecnologia é aplicada na peça através de um aplicativo feito na plataforma Vuforia e utiliza-se o celular como dispositivo para leitura. Quando posicionada a câmera do celular sobre a estampa do alfabeto, o celular mostrará expressões básicas para se iniciar uma comunicação em Libras. Pode-se dizer que atualmente muitas pessoas com deficiência auditiva convivem com pessoas ouvintes que não são adeptas à língua de sinais e há uma dificuldade de interação entre as mesmas. Sendo assim, o produto tem a função de ser didático ao ensinar expressões básicas em Libras, mas sua contribuição maior é o despertar pelo interesse inicial e instigar as pessoas de forma geral a aprender cada vez mais sobre a língua de sinais. Neste sentido, o Curso de Moda da Furb mostra-se interativo com as diferentes áreas do saber e contribui para mostrar que a moda além de ser uma área de enorme relevância para o desenvolvimento do país, pois é responsável por significativa receita na indústria de transformação e por dar emprego e sustento à muitos trabalhadores, também pode contribuir com a inclusão social através de incentivos no desenvolvimento de novos produtos.



20 a 22 de
SETEMBRO de 2017



ISSN 2525-9067

AÇÃO SOCIAL NA ESCOLA EBM CONSELHEIRO MAFRA: CONHECIMENTO DE UMA NOVA FACE DO BAIRRO VELHA CENTRAL E O EMPODERAMENTO DE SEUS JOVENS

Paula Taufer Peruzzolo; Professora Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner; Maria Eduarda Klemz Koepsel; Mathias Pözl; Maiara Coutinho; Mariana Gregio; Matheus Durieux Soares; Nathalia Bonmann; Ruben Luis Avelino Carneiro; Raissa Peres de Oliveira; Sheila Lourenço; Taiana Corveloni Motta; Vivian Tomaz; Walter Krutzsch

Por haver uma visão discriminatória a respeito do Bairro Velha Central entre a população da cidade de Blumenau, e uma problemática social em torno das crianças da região, foi elaborado, a pedido da direção da escola local EBM Conselheiro Mafra, um plano de interação entre os alunos da 4ª fase do curso de Medicina da Fundação Regional de Blumenau (FURB) e as crianças ali matriculadas. Tal ação objetivou mostrar a essas crianças a importância dos estudos, da escolha de uma profissão e instalar neles a percepção de um futuro sólido. A supervisão foi feita pela Prof. Me. Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner, responsável pela turma de 13 alunos da disciplina de Interação Comunitária. Por indicação da direção, o trabalho foi realizado com crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, todas com idades entre 10 e 12 anos. O apoio midiático foi dado pela FURB TV, responsável pela cobertura da ação social. As atividades foram embasadas no empoderamento dessas crianças e no seu encaminhamento para a busca de uma profissão digna. Dessa forma, os 13 alunos do curso realizaram a exposição das mais variadas profissões, apresentando possibilidades a jovens que, muitas vezes, contam com um futuro predeterminado e voltado ao crime e ao tráfico. A partir do trabalho realizado, esses jovens puderam vislumbrar diferentes possibilidades para sua vida adulta, fato que influencia no seu comportamento frente ao estudo e à sociedade na qual estão inseridos. Através da cobertura da FURB TV, tornou-se possível mostrar à população blumenauense outra face da comunidade da Velha, o que foi realizado a partir da exposição das crianças, seus desejos, sonhos, realidades e limitações vivenciadas. Durante a ação, ficou bem evidente que alguns alunos já estão envolvidos com o tráfico, restringindo, dessa forma seu futuro, entretanto muitas outras demonstraram sua inocência de criança e o desejo de contribuírem com a sociedade, ao desenharem a si próprias sendo veterinárias, médicas, engenheiras, policiais, e até mesmo, astronautas. Conclui-se, portanto, que foi possível atender ao objetivo proposto com sucesso, à medida que uma parte diferente da comunidade foi conhecida, concomitante à realização de uma ação de promoção de afirmação e de emancipação das crianças do bairro.



ISSN 2525-9067

ENCONTROS ANUAIS DOS CLUBES DE CIÊNCIAS PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PIBID

Paulo Gabriel Correa; Elias João de Melo; Bianca Tribess; Carina Vieira; Daiane Bitschinski; Fiana Cristina Kern; Tatiana Alexandra Vogelbacher

Os Clubes de Ciências constituem-se em uma organização em que estudantes se reúnem regularmente, no contra turno escolar, em torno de temas ou problemas específicos de investigação, com orientações de um professor, objetivando incentivar a curiosidade, a tomada de decisão e o desenvolvimento de pesquisas de interesse do coletivo. Na América Latina existem mais de 500 Clubes de Ciências em funcionamento e em países, como Argentina, Uruguai e Peru é comum a promoção de encontros anuais entre estes coletivos. Com base nisso, planejaram-se e realizaram-se os encontros de Clubes de Ciências das escolas blumenauenses em que o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) Ciências atua. Estes encontros têm como objetivo promover aos bolsistas PIBID, a qualificação inicial docente e a experiência na organização de eventos de divulgação científica que envolvam a comunidade, já para os clubistas, promove o intercâmbio e a troca de conhecimentos através da divulgação dos trabalhos científicos e demais atividades desenvolvidas durante o ano, além de proporcionar atividades que fortaleçam os laços entre os clubistas, com o intuito de incentivar o trabalho mútuo. O encontro a cada ano é sediado em uma escola diferente. O primeiro, em 2015, foi realizado na EBM Machado de Assis, e o segundo na EBM Quintino Bocaiúva, em 2016. Para realização, foram elaborados e enviados convites a todos os Clubes de Ciências do município e outros convidados. Cada clube teve espaço para apresentar seus trabalhos, experiências e dinâmicas a fim de ampliar conhecimentos, compartilhar pesquisas, integrar os clubistas e valorizar a criatividade de todos. Os locais escolhidos nas escolas para as exposições foram estratégicos, possibilitando a comunidade escolar ter acesso. Com isso, buscou-se a divulgação científica dos resultados obtidos nos trabalhos dos clubes e a troca de conhecimento entre todos os participantes. Nos dois encontros, houve a participação dos quatro Clubes, seus professores supervisores, bolsistas do PIBID e clubistas, sendo que no primeiro encontro havia, dentre os clubistas, um com deficiência visual. Pensando nisso, foram desenvolvidos materiais de divulgação em braile e em alto relevo, para que houvesse a inclusão do clubista e de uma estudante dos anos iniciais da escola que também é cega, permitindo que conhecesse os trabalhos como o restante da comunidade escolar. A realização dos encontros impactou diretamente a escola, pois proporcionam a popularização do conhecimento científico para além dos clubes de ciências. Com a inclusão dos bolsistas PIBID na organização dos encontros, há qualificação da formação inicial dos mesmos, junto com a experiência necessária para futuramente, como professores, promoverem esses eventos em outros ambientes, oportunizando aos estudantes, e por extensão às suas comunidades, uma experiência de divulgação científica.



20 a 22 de
SETEMBRO de 2017



ISSN 2525-9067

EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: DIALOGANDO SOBRE AS VIOLÊNCIAS

Pedro Gottardi; Celso Kraemer; Ana Paula Otto; Gabriele Botamedi; Kalinka Cristina Caetano; Karoline Kropp; Lady Monteiro; Marili Schneider

Precisamos ouvir. Não podemos dialogar se não soubermos ouvir. Este trabalho discute a experiência de bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto interdisciplinar de direitos humanos, em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Blumenau SC, entre março e maio de 2017, nas séries finais, com duas turmas de oitavo e duas de nono ano, totalizando setenta e um alunos. Nas atividades abordamos o tema das violências em nossa sociedade. Enquanto metodologia de trabalho foi utilizada a forma dialógica (FREIRE, 2005), com os estudantes, explorando os seguintes tipos de violências de maneira geral: verbal, psicológica, física, institucional, virtual, violência contra a mulher, gênero e doméstica. Pelo diálogo (FREIRE, 2005) se problematiza o cotidiano das pessoas envolvidas, para provocar a reflexão sobre suas vivências, no que concerne à temática. O conhecimento aqui é parte da construção do coletivo, tanto do mediador cultural (MARTINS, 2014), quanto dos estudantes. Enquanto bolsistas nos colocamos como mediadores culturais, explorando a reflexão, bem como a compreensão da temática junto aos estudantes, entendendo a importância da discussão cultural no mundo, comunidade, escola, sala, grupo. Os diálogos se iniciavam pela conceituação de cada tipo de violência. Após apresentar algumas notícias sobre o tipo de violência em foco, questionava-se os participantes sobre seu entendimento, suas experiências e suas vivências neste tema. O ouvir e o conversar estavam na roda. No início do mês de maio fez-se o diagnóstico, com aplicação de um instrumento específico, para saber quais tipos de violência estão mais presentes no cotidiano dos estudantes. Observamos que, segundo a percepção dos estudantes, 67,6% já sofreram algum tipo de violência. O tipo de violência mais relatado, com 35,2% é a violência psicológica. Em segundo lugar aparece a violência física com 8,5%, em terceiro violência virtual com 5,6%, em quarto com 4,2% violência doméstica. As demais aparecem com uma porcentagem igual de 1,4%. Discutir direitos humanos com os estudantes vai além do formalismo de aulas expositivas. O diálogo é fundamental para abarcar as experiências de seu viver. O que nos permitiu refletir enquanto acadêmicos a importância da conversa e principalmente do saber ouvir. As práticas desenvolvidas com estas turmas nos possibilitaram compreender a importância do diálogo na atuação docente, que assim vive a comunidade e se “re”constrói diariamente em sua formação humana.



ISSN 2525-9067

A PERMACULTURA NO COTIDIANO ESCOLAR PROMOVIDA PELO PIBID

Priscila Caroline Dalpiaz; Aroraima Maria Baggio Prado; Rita Buzzi Rausch; Daniela Andersen

O presente trabalho discorre sobre um projeto didático desenvolvido pelo Subprojeto de Pedagogia: Alfabetização e Letramento no Programa Institucional de Bolsas para Iniciação a Docência - PIBID, da Universidade Regional de Blumenau - FURB. O subprojeto busca promover o aprofundamento teórico e prático dos processos de alfabetização e letramento, na perspectiva do alfabetizar letrando, qualificando a formação inicial dos bolsistas de Iniciação à Docência - ID's. O projeto desenvolvido foi intitulado "BEM MAIOR: Permacultura na escola", no qual contou com a participação das bolsistas ID's, estudantes e supervisoras, cujo objetivo foi contribuir na formação de seres pensantes conscientes e atuantes em prol do bem comum, contribuindo assim para a construção de uma sociedade sustentável. O trabalho foi realizado nos dois períodos, (matutino e vespertino) e envolveu duas turmas de 2º ano do Ensino Fundamental, de uma Escola Básica Municipal de Blumenau. A metodologia utilizada foi qualitativa, na qual a produção de dados se deu por meio de registros fotográficos e diário de campo. O projeto foi fundamentado a partir de Leonardo Boff (1999), este que aprofunda o conceito de cuidado em questões teológicas, filosóficas, sociais e místicas, visualizando as relações humanas que perpassam as dimensões ecológicas: integral, social e ambiental, bem como Magda Soares (2008) que nos possibilitou compreender um pouco mais sobre os processos de Alfabetização e Letramento. A partir desse trabalho, foi possível refletir sobre os impactos do PIBID no cotidiano das Instituições da Educação Básica, e perceber que o projeto desenvolvido proporcionou aos estudantes autonomia nas escolhas do que aprender a partir de seus próprios desejos e curiosidades, para que assim pudessem ter uma aprendizagem prazerosa e plena de sentidos e significados. Para os bolsistas de Iniciação à docência, foi uma experiência significativa, pois ampliou os conhecimentos acerca da permacultura, aproximando-os da realidade escolar e do efetivo exercício da docência. No decorrer do projeto foi possível promover um diálogo entre outros projetos que foram realizados paralelamente ao da permacultura, permitindo assim uma ampliação maior do conhecimento dos estudantes.

ARTÉRIA ULNAR SUPERFICIAL - VARIAÇÃO ANATÔMICA ENCONTRADA DURANTE AS AULAS PRÁTICAS DE DISSECÇÃO DO CURSO DE MEDICINA

Raíssa Peres de Oliveira; Mary Anne Pasta Amorim; Nathalia Luiza Ferri Bönmann; Luiza Fernandes Motta; Camila Reinert; Anna Lydia Schuster

A artéria ulnar é o maior ramo terminal da artéria braquial. Ela começa um centímetro distal ao sulco de flexão do cotovelo e atinge a região medial do antebraço a meio caminho entre o cotovelo e o punho. No antebraço, a artéria inicialmente reside sobre o músculo braquial e está profunda aos músculos pronador redondo, flexor radial do carpo, palmar longo e flexor superficial dos dedos, subsequente se situa sobre o músculo flexor superficial dos dedos entre este e o músculo flexor ulnar do carpo. A artéria em questão cruza o retináculo dos músculos flexores, lateral ao nervo ulnar e osso pisiforme, para então entrar na mão. A artéria ulnar é acompanhada em toda sua extensão por veias acompanhantes. O presente trabalho tem como objetivo relatar variações anatômicas encontradas no trajeto da artéria ulnar durante a prática de dissecção de um membro superior direito de um cadáver do sexo masculino. O estudo foi realizado no período de fevereiro a junho de 2016, durante as aulas de dissecção da disciplina de Anatomia Topográfica da II fase do curso de Medicina no Laboratório de Anatomia Humana/FURB. Imagens foram realizadas e comparadas com os dados registrados na literatura. Relata-se um caso de variação no trajeto da artéria ulnar em que a artéria braquial apresenta um trajeto normal até a fossa cubital, onde se bifurca medialmente ao tendão do músculo bíceps braquial em artéria radial e artéria ulnar. A artéria ulnar assume um plano superficial, passando superiormente e superficialmente a aponeurose do músculo bíceps braquial, com trajeto anterior ao músculo pronador redondo e músculo flexor radial do carpo e continua seu trajeto descendente superficialmente ao músculo flexor superficial dos dedos. Vale ressaltar que o referido cadáver não apresenta músculo palmar longo. No terço distal do antebraço, curva-se medialmente para assumir uma posição profunda ao músculo flexor ulnar do carpo tomando assim, um trajeto normal como o descrito nos livros. Em todo seu trajeto, a artéria ulnar é acompanhada pelas veias de mesmo nome. Dentre os 47 membros observados, tal variação em artéria ulnar superficial ainda não tinha sido observada no laboratório de anatomia humana. A presença da artéria ulnar superficial é uma variação anatômica bem conhecida, devido a sua facilidade de lesão por estar logo abaixo da tela subcutânea e pele, porém pouco encontrada, sua incidência varia entre 0,7% a 3,3%. Sendo assim, reafirma-se a importância da prática da dissecção durante as aulas de anatomia humana na formação acadêmica do estudante de medicina. As descrições das estruturas anatômicas, dos trajetos de veias, artérias e nervos, sejam padrões ou variações, devem ser estudadas e constatadas nas literaturas, indispensáveis ao saber médico.

ESTUDO DE CASO: EXPERIÊNCIA INOVADORA EM SALA DE AULA ATRAVÉS DO ENSINO HÍBRIDO

Raquel Andrade Rebelo; Rosana Andrade Rebelo Boehme

O Ensino Híbrido é um programa de educação formal que reúne o ensino on-line e o presencial. É uma metodologia na qual o aluno aprende por meio on-line com algum elemento de controle sobre o tempo, lugar, modo e ou ritmo de estudo. O Ensino Híbrido é uma forma integrada de uso de tecnologias digitais que podem ser: vídeos, áudios, tabletes, computadores, e-books entre outros. A metodologia híbrida permite que o aluno seja o protagonista e o professor o mediador. Com o uso de ferramentas tecnológicas apropriadas, pode-se oferecer maiores recursos para atender às necessidades dos alunos e as dificuldades encontradas em sala de aula. Como seria as aulas híbridas através desta metodologia? Para atender aos problemas enfrentados em sala de aula, como por exemplo, falta de interesse, de atenção, de participação do coletivo, das relações interpessoais entre alunos e professor, buscou-se uma experiência inovadora em sala de aula através do ensino híbrido. A presente pesquisa quantitativa tem por objetivo analisar o modelo híbrido rotação por estação aplicado na sala de aula com 4 turmas de Engenharia e 1 turma de Ciências Biológicas na disciplina de Estatística e 1 turma de Engenharia na disciplina de Álgebra Linear. Foram 81 alunos que participaram da atividade, representando 90% dos alunos matriculados nos cursos, realizada no 1º semestre de 2017 na FURB. Na avaliação os alunos atribuíram notas 10,9,8,7 e 6 e uma alternativa para designar se não atingiu ao objetivo Os critérios pontuados foram: Você se sentiu motivado diante das atividades propostas (1); As atividades desenvolvidas foram importantes à compreensão do conteúdo: (2) áudio, (3) leitura de texto, (4) lista de exercícios; A metodologia aplicada (ensino híbrido) auxiliou na compreensão do assunto (5); Seu grupo conseguiu atingir os objetivos propostos (6). Na questão subjetiva o critério foi: Dê suas considerações quanto à aula. Na análise descritiva os resultados apontaram a média $8,98 \pm 1,04$ desvios padrões, apenas 1,32% apontaram que não atingiram o objetivo para as questões (1) e (6) e para a questão (2) 2,63%. Percentuais avaliados para as notas $\geq 7,0$: 94,74% para a questão (1); 92,11% para a questão (2); 97,37% para a questão (3), 97,37% para a questão (4); 94,74% para a questão (5) e 97,37% para a questão (6). Para a questão subjetiva os alunos pontuaram de forma positiva, enfatizando a importância da dinâmica, assim melhorando a aprendizagem. Assim, pode-se afirmar que a análise feita apresentou que o modelo híbrido traz resultados satisfatórios na percepção do aluno, tornando-o centro da aprendizagem e novas práticas pedagógicas contribuem com o ensino-aprendizagem. O professor passa ser o mediador do conhecimento.



ISSN 2525-9067

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E ASPECTOS GERENCIAIS

Renata Antônia Ferrazzo; Rosana Martineli; Vanessa Caroline Brandt

O presente trabalho tem como intuito a realização da Sistematização da Assistência de enfermagem com um paciente internado em um hospital de grande porte da cidade de Blumenau e levantarmos os aspectos gerenciais do hospital. Teve como metodologia um trabalho de pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, desenvolvido em Hospital de grande porte, na cidade de Blumenau-SC, no segundo semestre de 2016, para avaliação dos módulos da VI fase, do Curso de Enfermagem, da Universidade Regional de Blumenau. Apresentou como objetivo o desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e desenvolver os aspectos gerenciais do hospital. A Sistematização da Assistência de Enfermagem é uma atividade privativa do enfermeiro, que através de um método e estratégia de trabalho científico realiza a identificação das situações de saúde/doença, subsidiando a prescrição e implementação das ações de assistência de enfermagem, que possam contribuir para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde do indivíduo, família e comunidade. Após a realização da anamnese e exame físico foram encontrados os diagnósticos, segundo o referencial do North American Nursing Diagnoses Association (NANDA) que tem como principal benefício a utilização de uma linguagem padrão entre os enfermeiros, que pode facilitar a comunicação profissional na área clínica e a determinação das intervenções visando à promoção e à recuperação da saúde. Nele encontramos os principais diagnósticos de enfermagem, para o paciente utilizamos: negação ineficaz; sofrimento espiritual e risco de quedas, relacionando os seguintes cuidados: Reafirmar vida e a morte como processos naturais, integrar os aspectos psicológicos, sociais e espirituais ao aspecto clínico de cuidado do paciente e colocar grades no leito do paciente. Com o desenvolvimento da SAE se percebeu que os resultados são visíveis quando há a interação entre o indivíduo e o enfermeiro e que a SAE quando feita e aplicada de uma forma correta, traz muitos benefícios ao indivíduo e família. Finalmente, foi realizado estudo e avaliação dos aspectos gerenciais com ênfase no âmbito do serviço de enfermagem, alguns dos aspectos gerenciais levantados no trabalho, foram: escala mensal de funcionários do hospital, estilo de liderança do enfermeiro e construção do diagrama de causa e efeito. Foi um trabalho prazeroso de construir, pois vimos muitas coisas diferentes e pudemos conciliar a teoria com a prática. Os aspectos gerenciais são de suma importância para que aja um melhor funcionamento da instituição e de seus colaboradores e a Sistematização da Assistência de Enfermagem, é fundamental para que ocorra assim, uma maior eficácia no tratamento do paciente, visto que, quando ela é feita e aplicada de forma correta há uma melhora considerável no quadro clínico do paciente.



ISSN 2525-9067

PRATICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA ESCOLA, PORQUE NÃO? RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O CICLISMO NO PIBID FURB SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA

Roseli Koepf; Marcos Aurelio Bahr; Patricia Neto Fontes; Ana Paula Nonato; Jenifer Ricardo; Joel Francisco Vieir; Juliana Babel; Roseli Koepf

Os esportes radicais e na natureza, também conhecidos como praticas corporais de aventura se inserem como conteúdo da educação física escolar, conforme proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nós bolsistas PIBID subprojeto educação física, inseridos na escola EBM Zulma Souza da Silva trabalhando com o 4º ano, fundamentamos nossa prática na concepção de Aulas Abertas (GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE –UFSM, 1991), sendo as aulas orientadas no aluno, no processo, na problematização e na comunicação, em que o professor abandona seu monopólio e a construção do planejamento se dá com a participação ativa dos alunos. Ao iniciar o projeto apresentamos as possibilidades de práticas corporais da cultura corporal de movimento, tais como: ginástica, praticas corporais de aventura, esportes, lutas e danças. Depois de apresentado e compreendido o que seria cada um, juntos decidimos o conteúdo que iniciáramos, ganhando assim o ciclismo, que se insere nas práticas corporais de aventura. Os alunos optaram pelo ciclismo mesmo tendo sido uma prática corporal já vivenciada por eles nas aulas de educação física no ano anterior. A partir dos aprendizados anteriores, traçamos novos objetivos de aprendizagem, que seriam as habilidades e capacidades físicas necessária a modalidade do ciclismo, tais como, resistência, força, agilidade, velocidade, e habilidades como correr, saltar) e as características de cada modalidade e competições. Para trabalhar as modalidades e suas características e as competições, trabalhamos com a pesquisa na informática e vídeos em sala, após realizamos discussão em grupo do que cada um pesquisou e observou no vídeo. Em equipes os alunos criaram circuitos para realizarem como se estivessem com as bicicletas a partir de uma modalidade de ciclismo. Após o circuito criado e vivenciado os alunos tomaram a decisão de que todos deveriam experimentar os circuitos dos colegas e para isso criaram os croquis, que serviam como “mapas” para orienta-los nos demais circuitos. Já para trabalhar as habilidades e capacidades físicas os alunos propuseram realizar uma trilha no bosque, onde eles puderam perceber com a realização da prática todas as habilidades e capacidades físicas necessárias ao ciclismo por eles citados. Assim encerramos o conteúdo com um grande circuito criado por eles, onde levariam suas bicicletas. Um total de 16 aulas trabalhadas com este conteúdo que foram de suma relevância para a formação acadêmica, de forma que não nos limitamos apenas aos conteúdos tradicionais das aulas, nos arriscamos indo mais além, trazendo junto com os alunos uma pratica pouco comum nas escolas, e que se não fosse o Pibid não teríamos a oportunidade de vivenciar este aprendizado dentro da escola enquanto acadêmicos.

CONSUMO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS CONTROLADOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA AUREA PFUETZENREUTER-BLUMENAU/SC

Rúbia Tábata Rigatti; Karla Ferreira Rodrigues; Bruna Cristofolini Souza; Eduardo Brustolin Xavier; Débora Baratto de Albuquerque; Harrison Gustavo Pech Corrêa; Marina Gubert; Maurício Torquato dos Santos; Priscila Carla Constantino; Raíza Travain Nascimento; Karen Aguirres Guerra; Elisabete Guse; Claiton Tadeu Loss Stumpf

Este resumo apresenta uma produção do Internato de Medicina de Família e Comunidade da Furb em integração a unidade de ESF Aurea Pfuetzenreiter e as residências de Medicina de Família e Comunidade da Secretaria de promoção da saúde de Blumenau e Psiquiatria do Hospital Santa Catarina. Há 3 anos a unidade desenvolve um acompanhamento por meio de matriciamento entre os serviços e apontou como problema o número de inscritos com prescrição controladas para consulta médica, solicitando ao internato uma intervenção junto aos mesmos. Os autores acompanharam a unidade no primeiro semestre de 2017 e apresentam resultados de duas microáreas. Nos últimos anos, o uso de psicofármacos apresentou-se com uma curva ascendente na população brasileira, totalizando 48% dos medicamentos comercializados. De acordo com o sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), em 2010, o medicamento Clonazepam liderou a lista entre os mais vendidos da categoria. O consumo excessivo desses medicamentos pode sugerir deficiências no sistema de controle dos psicotrópicos ou até mesmo na capacitação dos profissionais médicos em realizar um diagnóstico e prescrição correta. O objetivo deste trabalho foi traçar um perfil epidemiológico dos usuários que frequentam a ESF, quanto ao uso de medicamentos controlados e identificar a prevalência de doenças psiquiátricas nesta população. Trata-se de um estudo descritivo e transversal. A coleta de dados foi realizada através da análise dos prontuários físicos e eletrônicos do sistema PRONTO, além de contato direto através do telefone dos pacientes que fazem uso de medicamentos controlados e compõem as micro-áreas 04 e 05 da ESF. Os usuários foram identificados quanto ao gênero, quantidade de psicotrópicos utilizados, diagnóstico e se houve consulta com psiquiatra durante o uso da medicação. Foram analisados 85 prontuários e somente 45 continham informação suficiente. Dos eleitos, 42% pertencem ao gênero masculino e 58% ao gênero feminino. Apenas 38% desses pacientes já foram a uma consulta psiquiátrica durante o uso da medicação. Quanto ao número de medicamentos, 51% utilizam somente um psicotrópico, 28% fazem uso de dois e 20% usam três ou mais. Entre as doenças psiquiátricas encontradas, transtorno depressivo liderou em 38,5% dos casos seguido de transtornos mistos (20%) e ansiedade (17,14%). O Clonazepam foi o mais utilizado, seguido do Citalopram, Amitriptilina e Fluoxetina. A análise dos dados coletados aponta congruência das informações para com outros estudos acerca da epidemiologia dos transtornos mentais e uso de psicotrópicos. Clonazepam segue como o psicotrópico mais utilizado por esta população. As mulheres corresponderam a maioria dos usuários de drogas psicoativas da ESF. A prevalência de patologias mentais da população estudada foi de 3,44% dentro de um universo de 1310 moradores das microáreas 04 e 05. Estas informações auxiliam o planejamento das equipes envolvidas e o melhor acompanhamento desta população com sofrimento mental.

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP) PARA MELHORIAS NA ENTREGA DE MEDICAMENTOS

Sabrina Letícia Bonanomi Bolda; Ana Flávia Dalcanale; Maitê Rudger Catarina; Nevoni Goretti Damo; Mirele Tilton Calderari John; Santusa Napoleão dos Santos

Procedimento operacional padrão (POP) é um documento, que tem por finalidade explicar o planejamento do trabalho que deve ser executado, detalha cada etapa que deve ser exercida para realizar uma tarefa. Além disso, serve para que haja padronização de um processo, ou seja, independente de quem for aplicar o POP, entenderá como deve ser feito. Sua importância está em diminuir erros e facilitar a realização de atividades. O objetivo do trabalho foi elaborar um POP para a “entrega” de medicamentos por técnicos de enfermagem junto ao Ambulatório Geral (AG) Mario Jorge Vieira, localizado no bairro Fortaleza, em Blumenau, Santa Catarina. O POP foi elaborado de acordo com as necessidades observadas por acadêmicas do curso de Farmácia da FURB enquanto realizavam estágio na disciplina de estágio na Atenção Primária III e revisado/corrigido foi aprovado pelas professoras orientadoras, em conjunto com a Farmacêutica responsável pela dispensação dos medicamentos no AG. Visto que, há pacientes usuários de vários tipos de medicamentos, ou acompanhantes de usuários, que deixam o local com carências em orientações quanto ao uso dos medicamentos. Sabe-se que a atenção farmacêutica é conjunto de ações, promovidas por um farmacêutico que visam promover o uso racional dos medicamentos e a manutenção da efetividade e segurança do tratamento e é dever do farmacêutico realizá-la. Entretanto, com a demanda excessiva de pacientes que buscam seus medicamentos no Ambulatório Geral, o profissional farmacêutico não alcança atender a todos individualmente. Diante da demanda, técnicas de enfermagem que fazem a entrega, informam de forma sucinta algumas orientações que estão descritas na prescrição, porém nem sempre compreendidas pelo usuário. O POP elaborado, portará das seguintes informações: armazenamento e cuidados com os medicamentos em casa, forma correta para a tomada, e, principalmente, descrever procedimentos, para a condução dos pacientes com mais de cinco medicamentos prescritos, com objetivo de prevenir possíveis interações e demais problemas relacionados com a terapia. Esse trabalho poderá contribuir para que melhorar a qualidade na “entrega” e no atendimento, efetuado por técnicas de enfermagem, proporcionar aos pacientes usuários de mais de cinco medicamentos, maior segurança.



ISSN 2525-9067

RELATO DA EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FURB EM OFICINA NA EBM CONSELHEIRO MAFRA

Sheila Domingos Lourenço; Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner; Maiara Veiga Coutinho; Maria Eduarda Klemz Koepsel; Mariana Moreno Gregio; Matheus Durieux Soares; Mathias Polzl; Nathália Luiza Ferri Bönmann; Paula Taufer Peruzzolo; Raíssa Peres de Oliveira; Ruben Luis de Avelino Carneiro; Taiana Corveloni Motta; Vivian Aparecida Tomaz; Walter Rodolfo Krutzsch

A escola EBM Conselheiro Mafra é situada no Bairro da Velha Grande, uma região de extrema vulnerabilidade em relação a estrutura sanitária, ambiental e de tráfico de drogas. Não há mínimas condições de higiene e existem regiões de alto risco de deslizamentos, além disso o tráfico de drogas está presente em algumas microáreas, desenvolvendo no resto da sociedade blumenauense um preconceito racial e social em relação aos moradores desse bairro. Isso tudo influencia muito no psicológico das crianças prejudicando o seu empoderamento, ou seja, afeta a consciência delas de que podem ser membros participantes de uma sociedade. Diante disso, no dia 15 de maio de 2017, os acadêmicos da 4ª fase do curso de medicina por meio da disciplina de Interação Comunitária IV realizaram uma ação cujo objetivo foi o empoderamento dos alunos do 5º ano daquela escola, frente a uma demanda apresentada pela diretoria: a falta de perspectiva das crianças da comunidade em relação aos seus futuros. Tentou-se fazer com que eles acreditassem mais em si e em seu potencial como estudante. Para a realização foi solicitado que os 20 alunos fizessem dois desenhos: o primeiro sobre como se enxergavam na atualidade, e o segundo, como se projetavam para o futuro exercendo sua profissão dos sonhos; posteriormente apresentaram isso para toda a turma. Desde o início da intervenção, quando se introduziu o tema, alguns dos alunos disseram que “serão traficantes”, ou ainda, que “estarão atrás das grades”. Apesar disso, grande parte da turma mostrou-se esperançosa, não se projetando inseridos na cultura do tráfico de drogas e sim sonhando em ser, por exemplo, médicos veterinários, policiais, cientistas. Durante a atividade, o fato que trouxe resistência para o desenvolvimento, foi o “bullying” e a agressividade física e verbal, fazendo com que muitos se sentissem reprimidos ao descrever seus desenhos. Havia alunos que gritavam “você nunca vai conseguir ser isso” ou “mentira dele (a)”. Ao final da ação uma das acadêmicas discursou sobre nunca desistir dos sonhos, mesmo com resistências de outras pessoas desencorajando-os. Além disso, outro fato comovente foi o relato pessoal de uma aluna a qual exteriorizou as influências negativas e desestimulantes, tanto familiares, quanto por parte dos colegas de classe em relação ao seu futuro. A experiência foi de grande valia para os estudantes de medicina, uma vez que trouxe uma visão de realidade distante da vivenciada pelos acadêmicos e proporcionou o aumento do tato social e da conscientização da realidade vivida por grande parcela populacional. Além disso, a intervenção permitiu a melhor percepção de diversos outros fatores e determinantes sociais presentes e muito influentes na realidade daquela população que podem, e devem ser melhor explorados e trabalhados em outras ações de caráter mais específico na comunidade.



ISSN 2525-9067

AS LINGUAGENS TEATRAIS EM UM PROJETO DE LETRAMENTO INTERDISCIPLINAR DO PIBID LETRAS-PORTUGUÊS DA FURB

Suelen Ramos; Luana Ewald; Suelen Ramos; Henrique Mengisztiki; Silvane Terezinha Oliveira; Luana Ewald

Apresenta-se um projeto de letramento desenvolvido na educação básica a partir da linguagem teatral, com ações do subprojeto Letras-Português do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Por meio de projetos, as ações pedagógicas são realizadas a partir da realidade do contexto escolar, fazendo significar as reflexões propostas pelas diferentes áreas do conhecimento que constituem disciplinas. Partindo desse pressuposto, objetiva-se relatar as experiências, ações e resultados de um projeto de letramento que partiu das narrativas aos textos teatrais com alunos do 7º ano do ensino fundamental. Partindo de um estudo qualitativo, compartilha-se, com base nos diários reflexivos produzidos pelos autores deste relato, a experiência pedagógica realizada no segundo semestre de 2016 na Escola de Educação Básica Municipal Machado de Assis, de Blumenau-SC. O projeto teve sua base constituída no questionário previamente preenchido pelos alunos no início do ano. Nele, o teatro e leituras dramatizadas foram itens de interesse apontados pelos alunos como intenção de abordagem com os bolsistas e a professora supervisora durante as aulas de Língua Portuguesa. Prezou-se pelo enfoque interdisciplinar ao utilizar-se as peças de William Shakespeare, como a “A Megera Domada”, como recurso à introdução da história do teatro, integradas às aulas de língua inglesa. A peça de William Shakespeare, assim como a peça “O Califa Cegonha” de Wilhelm Hauf, foram distribuídas para os alunos, prezando pela acessibilidade de ter o texto em mãos para dar-se início às leituras dramatizadas e ensaios realizados com a turma dividida em grupos: quatro duplas encenaram o casal de personagens Catarina e Petróquio e os demais alunos compuseram o elenco e a equipe de produção da peça “O Califa Cegonha”. Houveram aulas destinadas a ensaios e produções de figurinos com a contribuição também da professora de Artes. Iniciou-se a produção final com a filmagem da encenação de “O Califa Cegonha” em uma área aberta da unidade escolar, onde os demais alunos da turma, diretora e coordenadora de ensino foram convidados a prestigiar. O envolvimento da turma e o impacto do PIBID transcenderam a uma simples encenação no pátio, pois antes do recesso escolar, em dezembro, apresentaram-se em um evento interno da escola; dessa vez sem o suporte dos bolsistas e com um público maior. Logo, percebeu-se a maturação de uma turma que teve a cada dia espaço para autonomia e criticidade em sala com seus colegas e professores. Por meio da coletividade e dos demais desafios, estão se formando alunos para a vida social, o que é maior que o próprio espetáculo como resultado do projeto. O seu processo de construção, pois, permite que as crianças aprendam de forma inovadora a cultura e a arte a partir do estudo da linguagem.

A MODA E A CRIAÇÃO DE UM PRODUTO INOVADOR: MACACÃO IMPERMEÁVEL PARA A PRÁTICA DA PESCA DESPORTIVA

Suzanne Elias Rosar; Adilson da Silva

A pesca desportiva é uma modalidade de pescaria sem que dela dependa a subsistência do pescador. É a segunda atividade de lazer mais praticada no Brasil, com muitos participantes – perdendo somente para o futebol (Carvalho e Barrella, 2004). Um dos grandes desafios da pesca desportiva em alto mar é conseguir praticá-la sem se sentir desconfortável. Durante a pescaria, há grande quantidade de respingos de água que atingem o corpo; estes respingos são provocados pelo vento forte, que pode chegar à 50 km/h. Estes desafios, somados, fazem com que o pescador - além de se molhar - passe frio excessivo e fique suscetível à certas doenças, como por exemplo, a hipotermia. Desta forma, foi constatada a não existência de vestimentas impermeáveis para este tipo de prática. Neste contexto, durante as disciplinas de Tecnologia de Confeção, foi sugerida uma pesquisa que envolvesse inovação para o segmento do vestuário. Desta forma, analisou-se a oportunidade de desenvolver uma vestimenta que proteja o pescador da água do mar e do vento forte. Partiu-se da pesquisa bibliográfica sobre tecidos existentes que possuem a tecnologia da impermeabilidade, e que também garantam com que a água não penetre no tecido e não molhe o corpo do pescador; sendo importante, também, que não tirasse a sua mobilidade durante a pesca. Após coletar as amostras dos tecidos - no comércio local - que atendessem à referida finalidade, testou-as e optou-se pelo tecido de fibra de nylon resinado. Com a definição do tecido, criou-se um macacão de pesca impermeável e versátil, confortável e que atendesse a finalidade da prática. Diante do exposto, pode-se dizer que o produto é inovador, pois não se encontra no mercado um vestuário para este fim. Salienta-se da importância da disciplina, pois a mesma desperta para um olhar que vai além da formação acadêmica, e não consiste exclusivamente na formação profissional para atender às indústrias locais; mas sim para o empreendedorismo e solução de problemas até então não aparentes.



ISSN 2525-9067

PRODUÇÃO DE DIAGNÓSTICO ESCOLAR A PARTIR DE OFICINAS DE PESQUISA: UMA PRÁTICA DO PIBID CIÊNCIAS SOCIAIS FURB

Tháís Busnelo Berns; Franciele Otto Duque; Alana Carolina Martins; Caroline Laíza Negherbon; Israel Niebuhr; Josué de Sousa; Kayuã Girardi; Mariana Francine Fronza; Mary Carolina Andrade de Paula; Valdelino de Carvalho Silva

A oficina intitulada “Pesquisa em Ciências Sociais” foi realizada pelo subprojeto de Ciências Sociais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, da Universidade Regional de Blumenau, com turmas do segundo ano do Ensino Médio da Escola de Ensino Médio Professora Elza Henriqueta Techentin Pacheco, e, além da prática com os alunos, a oficina foi um meio de coletar dados sobre a realidade dos estudantes para a elaboração do diagnóstico escolar. Utilizou-se o laboratório do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores, na Universidade, que consiste numa sala equipada com recursos tecnológicos que auxiliam o professor e possibilitam aos alunos uma prática diferenciada no tocante à manipulação de dados e uso de mídia. A oficina teve como objetivo apresentar os estudantes à pesquisa em Ciências Sociais e aos seus diferentes métodos e integrar os estudantes no campo científico. A oficina iniciou-se com a visita a alguns laboratórios para evidenciar as diferentes possibilidades de áreas e métodos de pesquisa. Após esse momento, os estudantes realizaram estudos bibliográficos do tema pesquisa científica, que culminaram em apresentações sobre os diferentes métodos da produção científica, sendo eles: pesquisa documental, quantitativa, qualitativa, estatística, bibliográfica, de campo, entrevista e questionário. Após responderem a um questionário, utilizado no levantamento de dados a respeito deles mesmos, relacionados a aspectos socioeconômicos e perguntas mais específicas, como o nível de identificação com a disciplina de sociologia e a quantidade de livros lidos no último ano. O resultado do questionário foi apresentado para os estudantes, com a explicação da tabulação dos dados, feita pela ferramenta do “Google Forms”, além de esclarecimentos acerca de possíveis problemas na elaboração de uma pesquisa. Percebeu-se que, ao mesmo tempo que se coletaram dados socioeconômicos dos alunos, essas informações puderam ser usadas na própria oficina, para evidenciar o processo da pesquisa científica, possibilitando, assim, um amalgamento da prática docente, da pesquisa sobre os próprios estudantes e do seu aprendizado.



ISSN 2525-9067

PROPOSTA DE DEVOLUTIVA DE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA - PIBID EDUCAÇÃO INFANTIL

Thalita Michelson Pitz; Maristela Pitz dos Santos; Pietra Larissa Zoschke; Vanessa Aparecida Caglioni

O presente resumo tem como objetivo dar visibilidade a uma ação realizada pelo subprojeto Pedagogia Educação Infantil. Este subprojeto está localizado hoje, em duas instituições: no Centro de Educação Infantil Emília Piske e no Centro de Desenvolvimento Infantil Cachinhos de Ouro, o primeiro no município de Blumenau e o segundo no município de Gaspar. Esta proposta de devolutiva objetiva dar visibilidade as ações cotidianas das crianças da Turma dos Exploradores – crianças de dois anos – do CEI Emília Piske que, junto às suas professoras, pesquisavam sobre as rodas em um projeto cujo título era Descobrimos as Rodas. As ações das crianças nesta proposta foram documentadas através de fotografias e registro escrito das bolsistas durante as vivências das crianças. O registro pedagógico permite que o professor consiga ter uma maior visibilidade das ações das crianças, podendo compreender suas atitudes, interesses e ideias. Partindo do Projeto da Turma, surgiu a ideia de selecionarmos alguns objetos circulares para que as crianças pudessem vivenciá-los. No primeiro movimento as crianças foram convidadas para, em duplas, explorarem estes objetos; esta ação foi fotografada e filmada para construirmos a documentação pedagógica. Destacamos que a filmagem foi necessária, pois como as bolsistas estavam na mediação com as crianças não era possível registrar em tempo todas as ações e expressões que as crianças construía ao explorarem os elementos. No segundo momento a proposta foi escolher alguns destes elementos e trabalhar a tinta sobre eles; para isso buscou-se pinceis e rolos em formato redondo. Fica perceptível a importância de documentar – seja de qual forma for, a depender de objetivos e destinatários da documentação (PARODI, 2001) - tendo em vista o presente resumo, que foi possível ser feito em virtude de uma preocupação com a existência de uma documentação prévia sobre o subprojeto. Como nos afirma Rinaldi (2002) “As crianças são sujeitos sociais. A escola é um lugar de cultura, não somente onde se traduz a cultura, mas também onde se elabora a cultura da criança, a cultura da infância e a cultura da creche”. Para dar visibilidade a estas culturas na educação infantil é fundamental documentar as ações das crianças utilizando-se para isso de diversos recursos tecnológicos, que, como afirmam as DCNEI (2009) podem ser utilizados tanto por adultos quanto pelas crianças.



ISSN 2525-9067

CONVERSAS SOBRE BULLYING A PARTIR DE UM PROJETO CRIATIVO ECOFORMADOR

Thiago Landini Totugui Montalvão Ferraz; Arleide Rosa da Silva; Adenilson Vergutz dos Santos

Apesar de se falar muito nos dias de hoje sobre bullying, a maioria das pessoas pouco sabem sobre o assunto e é normal confundirem preconceito com bullying. Porém o preconceito é caracterizado como uma forma de pensamento sobre um assunto antes de ter conhecimento sobre o mesmo, pré julgando-o. O bullying, segundo a Cartilha do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) é caracterizado como um comportamento agressivo contra alunos que se encontram impossibilitados de se defender ou fazer frente às agressões sofridas. Ainda o Senado Federal lançou em junho de 2015 um vídeo no site youtube caracterizando o bullying em oito tipos de agressões que devem ser evitadas na escola sendo estas físicas, psicológicas, morais, verbais, sexuais, sociais, materiais e virtuais. Partindo dessa problemática discutida durante a disciplina de Metodologia de Ensino de Química, vislumbrou-se a necessidade de atuar nas escolas com o objetivo de conscientizar os alunos sobre a imoralidade e consequência destas práticas. Estamos desenvolvendo uma metodologia inovadora conhecida por Projeto Criativo Ecoformador (PCE), que é uma prática pedagógica que visa contemplar a transdisciplinaridade que perpassa as áreas de conhecimento envolvidas - Química, Biologia e Sociologia - para a vida do aluno de forma a aprimorar sua formação como indivíduo. Esta metodologia abrange uma estrutura com nove organizadores conceituais - epítome, legitimação teórica e pragmática, perguntas geradoras, metas, eixos norteadores, itinerários, coordenadas temporais, avaliação emergente e polinização. Desse modo, os estudantes e professores são autores de um processo de ensino e de aprendizagem que parte de um interesse ou necessidade comum a todos. Dado o exposto, a proposta metodológica dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE), criada por Zwierewicz e Torre (2009), propõe um trabalho que desenvolve a criatividade e respeita a individualidade de cada sujeito. Vale destacar a importância de algumas etapas do projeto, como a legitimação teórica - que é o momento em que os alunos têm espaço e auxílio na busca de informações para fundamentar o conhecimento que será construído ao longo do projeto - e a polinização que tem como propósito espalhar o conhecimento absorvido para a comunidade em que estão inseridos, como associações de bairros, igrejas e outras escolas. O desenvolvimento deste projeto colaborou na experiência de elaboração de projetos e que acabou por tornar o PCE, uma ótima prática pedagógica para os acadêmicos de licenciatura. Através deste projeto conclui-se que a metodologia dos PCEs é um importante canal para se ampliar o repertório científico e cultural dos alunos das escolas brasileiras.



ISSN 2525-9067

DISCUTINDO A METODOLOGIA DO CONSELHO DE CLASSE PELA ÓTICA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Thiago Landini Totugui Montalvão Ferraz; Deyse Nara Sabel Vieira

Aprovado em 26 de junho de 2014 com validade de dez anos o Plano Nacional de Educação tem a importante missão de estipular metas para o desenvolvimento educacional brasileiro. A gestão democrática é um assunto que vem sendo bastante debatido ao longo da última década e é tão presente e importante que é a décima nona meta do Plano Nacional de Ensino. Ainda sobre as metas, todas elas podem ser acompanhadas pelo portal online do observatório do PNE. Sobre a gestão democrática é importante perceber como todos os segmentos pertencentes a comunidade escolar, tais como educadores, alunos e pais podem contribuir nos diferentes processos que ocorrem na escola, quando desenvolvidos com base nos princípios da descentralização do poder, participação e transparência que formam a gestão democrática. Neste artigo busca-se compreender melhor como funciona o conselho de classe a partir de suas condições impostas pela legislação estadual de Santa Catarina e como fazer desta proposta um modelo de conselho de classe que respeite a gestão democrática. Para isso usou-se como objeto de estudo a metodologia do conselho de classe proposto pela E.E.B. Prof. Honório Miranda em Gaspar. Para captar a percepção dos segmentos envolvidos neste processo foi feito um questionário com perguntas que estimulem a reflexão de como o conselho de classe tem influência na escola e nos alunos e este foi entregue aos professores, alunos e bolsistas do PIBID. A partir disto, foi feita uma análise qualitativa sobre as respostas obtidas onde consegue-se perceber o interesse e diversas opiniões sobre a metodologia proposta pela instituição de ensino.

A REPRESENTAÇÃO DO MASCULINO E FEMININO A PARTIR DA DESNATURALIZAÇÃO DAS VESTIMENTAS: UMA PRÁTICA DO PIBID CIÊNCIAS SOCIAIS FURB

Valdelino de Carvalho Silva; Franciele Otto Duque; Alana Carolina Martins; Caroline Laíza Negherbon; Kayuã Girardi; Israel Niebuhr; Josué de Souza; Mariana Francine Fronza; Mery Carolina Andrade de Paula; Tháís Busnelo Berns

Esta oficina foi realizada pelo subprojeto de Ciências Sociais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, da Universidade Regional de Blumenau, com turmas do segundo ano do Ensino Médio da Escola de Ensino Médio Professora Elza Henriqueta Techentin Pacheco. A escola é o espaço sócio cultural onde as diferentes identidades se encontram, se formam e se produzem, portanto, é um dos lugares mais importantes para se educar à respeito da noção e valorização da diversidade de gênero. A oficina teve como objetivo desnaturalizar o papel social do homem e da mulher, a partir da desconstrução da vestimenta utilizada em diferentes ocasiões. Durante a atividade os estudantes foram divididos em grupos, e em cada grupo um deles se dispôs a vestir-se conforme modelo predeterminado. Os modelos selecionados foram: Pessoa que Cuida do Lar, Look de Balada, Pessoa de Negócios, Pessoa de “Respeito” e Representante Político, para, deste modo, verificar qual seriam as peças escolhidas pelo grupo. A partir de um olhar crítico sobre suas escolhas e das noções de vestimentas consideradas “normais” para cada estereótipo elencado, foi possível problematizar tal questão. Alinhada a esta dinâmica, foram apresentados vídeos que facilitaram a compreensão acerca do esperado de homens e mulheres, problematizando a ideia de uma vestimenta considerada “adequada” por grupos sociais. Por meio do estudo do conceito de papel de gênero os estudantes fizeram uma abordagem reflexiva referente a realidade sociocultural onde os mesmos estão inseridos. Percebeu-se nas discussões em grupo que compreenderam a influência do papel de gênero nas relações sociais associadas diretamente ao sexo biológico dos indivíduos. Este espaço permitiu a eles a reflexão sobre as desigualdades, marginalização dos direitos humanos e a importância da desconstrução da naturalização destes papéis construídos culturalmente, muitas vezes de forma preconceituosa e intolerante.

SABÃO DE ÓLEO DE COZINHA: PRODUTO QUÍMICO CONSTRUÍDO NA ESCOLA

Valnice Motta; Arleide Rosa da Silva; Ricardo Bortolotto; Samira da Rocha

O sabão é um produto de limpeza produzido a partir da reação de saponificação envolvendo uma matéria graxa, soda e água. Uma opção de matéria graxa para a produção de sabão é o óleo de cozinha, facilmente disponível e potencial contaminante. O óleo quando descartado de forma inadequada pode atingir o solo e a água. Na água, forma uma película impedindo a troca de gases causando a morte de seres vivos e no solo provoca a impermeabilização dos leitos contribuindo para que ocorram as enchentes. De acordo com a Resolução 430/2011 do Conama, a concentração máxima permitida de óleos vegetais na água é de 50 mg.L⁻¹, ou seja, 1 L de óleo contamina 20.000 L de água. Este trabalho busca a conscientização dos alunos no descarte adequado dos óleos de cozinha e o aproveitamento deste resíduo gerando um produto, desprendendo-se do ensino em que o aluno recebe o conhecimento a partir de livros e fazendo com que os alunos construam seu conhecimento a partir da experimentação. Construção recíproca, tanto para o aluno do Ensino Médio quanto para o licenciando. Objetiva-se também o estreitamento de laços familiares, incentivando o aluno realizar esta atividade com sua família, uma vez que ela já é realizada em várias famílias brasileiras. O trabalho foi desenvolvido na disciplina Metodologia do Ensino da Química II, do curso de Licenciatura em Química da FURB e aplicado na EEB Pedro II de Blumenau como conteúdo da disciplina de Química, a abordagem foi igualitária para todas as séries do Ensino Médio. Os alunos receberam informações sobre a atividade a ser trabalhada, os fenômenos químicos envolvidos, as alterações biológicas que ocorrem no ecossistema local com o descarte incorreto dos óleos e o destino dos óleos que não serão mais utilizados. A experimentação foi realizada a partir dos óleos de cozinha coletados pelos alunos em suas residências. No laboratório da escola, em um balde, o óleo foi reagido com soda comercial previamente dissolvida em água quente, na proporção estequiométrica 1:3. A mistura foi transferida para uma garrafa PET e adicionado álcool comercial 42° como catalisador em proporção 5 % (v/v). Agitou-se por 20 minutos e adicionou-se corantes e aromas. O produto pastoso formado foi adicionado em recipientes e deixado secar por 1 semana. O sabão obtido foi distribuído entre os alunos e a escola. Além da conscientização ambiental, como o não descarte dos óleos e a reutilização de resíduos, a produção de sabão é uma atividade artesanal e pode ser realizada de forma familiar, adaptando outras receitas já conhecidas na família e gerando estreitamento de laços e culturas.



ISSN 2525-9067

DIREITOS HUMANOS COM CRIANÇAS – UMA EXPERIÊNCIA PIBID

Vanessa Doré Gonçalves; Érica Monteiro; Celso Kraemer; Ana Paula Marcellino

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) aproxima os estudantes universitários da realidade escolar. O subprojeto interdisciplinar do PIBID em Direitos Humanos desenvolve-se desde 2014. Em 2017, na E.E.B Adolpho Konder, ele atende, além do Ensino Médio, crianças de 7 a 8 anos das turmas de segundo ano das séries iniciais do Ensino Fundamental, atividades sobre as quais versa o presente relato. Visando propícias às crianças reflexões sobre os direitos humanos desenvolvemos atividades de caráter lúdico e criativo, próprio para crianças dessa idade, ao longo de dois meses. O planejamento foi construído em conjunto com a professora regente da turma, utilizando estratégias como: construção do autorretrato, reflexão utilizando música, montagem do nome por meio de alfabeto móvel, roda de conversa, dinâmicas de reconhecimento do outro e construção coletiva de mural. Nas atividades observou-se que as crianças eram capazes de conceituar o termo identidade, o que facilitou a produção e socialização dos autorretratos, porém, foi evidente o comportamento desrespeitoso com os colegas, sem interesse em ouvi-lo ou em construir juntos na atividade. O comportamento egocêntrico revelou-se uma barreira difícil de transpor. Refletir e vivenciar os direitos humanos com crianças do Ensino Fundamental mostrou-se uma necessidade urgente. O que se identificou nesses 4 anos trabalhando no PIBID de Direitos Humanos em escolas públicas, municipais ou estaduais de Blumenau, as unidades escolares têm sido omissas com relação à Educação em Direitos Humanos. Considerando-se que eles são obrigatórios no currículo, enquanto Temas Transversais, na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica (PCN's, de 1997, especialmente o Vol. 8, totalmente dedicado a eles), no Parecer Nº. 08/2012 do Conselho Nacional de Educação, que fixas as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, tal negligência, além de desrespeitar a legislação também atenta contra o futuro das crianças e da vida em sociedade, tão necessitada de valores fundamentais, como ética, alteridade, diversidade, superando a visão, ainda tão forte nos meios escolares, de que a sociedade é uma simples soma de indivíduos. Ser social significa conviver, somar com o outro na partilha do mundo, aceitar, dialogar, respeitar, interagir. Nas atividades percebemos que as crianças são abertas às mudanças, aptas em aprender, internalizando valores que, uma vez vivenciados, dificilmente serão esquecidos. As vivências também se mostraram fundamentais em nossa formação enquanto professores, pois nos possibilitaram experimentar e refletir sobre as dificuldades encontradas, podendo assim construir novas referências para nossa prática profissional na educação.



ISSN 2525-9067

BIBLIOTECA ESCOLAR EM MOVIMENTO: EXPERIÊNCIAS DO PROJETO LETRAMENTO LITERÁRIO DESENVOLVIDO NO PIBID-PEDAGOGIA

Vanessa Vigarani; Rita Buzzi Rausch; Júlia Gonçalves; Carla Coman França; Aroraima Maria Baggio Prado

Estamos inseridos numa sociedade em constante transformação e a leitura adquire um papel fundamental no que se refere ao desenvolvimento cultural, social, humano, científico e político das pessoas. Nessa perspectiva, buscamos propostas que venham promover o livro, a literatura, a leitura e a biblioteca, pois ao ler, o estudante consegue fazer uma leitura de mundo de forma mais crítica e reflexiva, contribuindo para o exercício de sua cidadania e melhor qualidade de vida na sociedade. Nesse contexto, surgiu o Projeto Letramento Literário que é realizado por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID no subprojeto de Pedagogia: Alfabetização e Letramento da FURB. O Projeto é realizado na Biblioteca “Ingo Fischer” da EBM Alberto Stein e vem ao encontro com a proposta do Projeto Político-Pedagógico da instituição. O objetivo é incentivar e promover ações que proporcionem momentos de interação e diálogo em torno do letramento literário indo para além do que está escrito, ler as entrelinhas, ampliando o diálogo existente entre a narrativa verbal e visual. As propostas desenvolvidas apresentam múltiplas facetas, incluindo o lúdico, a interdisciplinaridade e também o envolvimento das diferentes linguagens: literatura, música, dança, jogos, teatro etc. Os principais autores que fundamentam nosso projeto são Cosson (2014), Souza (2009; 2011), Bakhtin (2003), Solé (1998). Os movimentos literários acontecem semanalmente. Uma semana é destinada aos estudantes do Pré-Escolar ao 4º ano do Ensino Fundamental e, outra semana, para os de 5º ao 9º ano. Estes movimentos abordam diversos assuntos que intensificam e fortalecem o real conceito do que é leitura e do que é ser leitor. O planejamento dos movimentos literários é pensado e organizado pelas bolsistas e supervisoras contemplando o antes, o durante e o depois. Em cada movimento precede um painel provocativo e uma pauta lúdica referente à temática abordada. A partir dessas estratégias, as crianças são instigadas a realizarem antecipações, inferências e verificações. Em seguida, são apresentados os principais elementos que compõe a obra e é realizada sua leitura. Após a leitura, é aberto um espaço para discussões, questionamentos e reflexões. Percebeu-se no decorrer do projeto que tanto as bolsistas de iniciação à docência, quanto os estudantes ampliaram seus repertórios culturais, desenvolveram a prática e o gosto pela leitura, conheceram novos conceitos e gêneros textuais. Nesse período conquistamos uma nova sala de leitura, a compra de um novo acervo literário e ampliamos a participação e o envolvimento dos professores e da equipe gestora nos movimentos macros que acontecem na escola. Para nós, bolsistas, foi uma experiência significativa, pois possibilitou uma ampliação do olhar sobre a leitura e a própria biblioteca escolar como um espaço em movimento, articulando teoria e prática, contribuindo para a nossa formação docente.

ÍNFIMA ADEÇÃO DA POPULAÇÃO AOS PROGRAMAS DE SAÚDE: O QUE ISSO INFLUENCIA NO CRESCIMENTO PESSOAL DO PROFISSIONAL MÉDICO

Vivian Aparecida Tomaz; Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner; Maiara Veiga Coutinho; Maria Eduarda Klemz Koepsel; Mariana Moreno Gregio; Matheus Durieux Soares; Mathias Polzl; Nathália Luiza Ferri Bönmann; Paula Taufer Peruzzolo; Raíssa Peres de Oliveira; Ruben Luis de Avelino Carneiro; Sheila Domingos Lourenço; Taiana Corveloni Motta; Walter Rodolfo Krutzsch

Devido à demanda em comunidades carentes de informação correta acerca da saúde de mães e recém-nascidos, 13 alunos do curso de Medicina da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), sob a orientação da professora Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner da disciplina de Interação Comunitária IV, realizaram uma atividade na ESF localizada no bairro Velha Central. O objetivo desse trabalho foi proporcionar maior orientação e a quebra de paradigmas/crenças de algumas práticas incoerentes realizadas. A ação foi realizada em maio de 2017 e consistiu em uma dinâmica com mães usuárias do SUS dessa região, visando trabalhar os seguintes enfoques principais: saúde da mãe, saúde do recém-nascido, amamentação e suas técnicas. Essa atividade foi desenvolvida com respaldo teórico em modelo de palestra associada a uma dinâmica com as mães para demonstrar manobras envolvidas, utilizando linguagem simples e acessível ao público em questão. Além disso, a partir do presente trabalho, os alunos confeccionaram uma cartilha com a finalidade de ser distribuída nas UBS de Blumenau e região. Foram distribuídos convites à população local com um mês de antecedência para incentivar a participação, oferecendo um café da tarde como fechamento da ação. No dia da atividade não apareceu nenhuma mãe, evidenciando a falta de aderência da população à ESF. Além disso, uma das equipes de servidores que iriam realizar puericultura naquele dia cancelou as suas atividades. Esse resultado foi extremamente impactante aos alunos envolvidos, uma vez que havia muita expectativa no desenvolvimento desse trabalho. A experiência do presente trabalho foi demasiadamente interessante para a formação acadêmica dos alunos de Medicina, pois o choque de diferentes realidades trouxe à discussão a necessidade de analisar situações que divergem do ideal e o quanto isso necessita de um olhar mais profundo do que simplesmente a impossibilidade de não ser possível realizar ou não uma atividade. Soma-se a isso, o contato com essa situação proporcionou o direto contato com reais problemas que a população apresenta, ou seja, uma visão personalizada de cada realidade, o que influenciará positivamente na futura prática médica. Dessa forma, a frustração de preparar um trabalho rico em informações e não ser utilizado foi revertida em um maior engajamento e crescimento pessoal de cada aluno para a identificação de qual etapa do sistema não está funcionando e tentar propor uma intervenção aos servidores. Conclui-se que a ínfima aderência das mães na atividade desenvolvida neste trabalho pode ser justificada pela falta de informação ou aos problemas de vínculo entre esta ESF e os usuários locais, uma vez outros programas de saúde que a Unidade desenvolve também apresentam falta de aderência, como grupo de hipertensos e diabéticos, os quais apresentam grande demanda em várias outras ESF.



ISSN 2525-9067

CONHECENDO A MÚSICA MEDIEVAL: EXPERIÊNCIAS DO PIBID-MÚSICA

Wellington Vaz Duggen; Jeison Uliana Mohr; Vanessa Fernandes; Gisele Weber dos Santo Machado

Nesta socialização são destacadas as propostas musicais desenvolvidas na Escola de Educação Básica Ivo D'Aquino na cidade de Gaspar/SC, em parceria com o subprojeto Música do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Pretende-se com este trabalho apresentar as ações desenvolvidas pela dupla de bolsistas em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental por meio de um projeto pedagógico musical. Para isso, realiza-se aqui um relato das vivências obtidas ao longo de oito aulas e das reflexões feitas após cada atuação. O projeto, que tem como tema Música na Idade Média, envolveu conhecimentos históricos da música no período medieval, características específicas da música sacra e secular. Os objetivos são: apresentar aspectos relevantes da música na Idade Média; estimular a criatividade dos alunos por meio da composição de um arranjo musical; e conhecer a classificação dos instrumentos musicais medievais. Para alcançar tais objetivos se desenvolveram atividades como: contextualização histórica, social e estética; exibição de vídeos abordando a música vocal sacra e a música secular; realização de um trabalho que consistiu na adaptação de repertório atual às características da música vocal sacra medieval; classificação dos instrumentos musicais em duas formas: tradicional e contemporânea. Notou-se interesse dos alunos pelos instrumentos medievais, mesmo sendo estes diferentes das suas realidades culturais. Por meio da classificação desses instrumentos, foi possível compreender as características comuns no que diz respeito ao material utilizado na fabricação e o modo como o som é produzido. A turma, apesar de não ter muitas experiências anteriores com a música relacionada à prática vocal polifônica, se mostrou disposta a experimentar o novo e a conhecer a música executada em outros contextos histórico-culturais. Percebeu-se portanto que cabe ao professor proporcionar esse contato com o diferente, ampliando o repertório dos estudantes. Além disso, notou-se a importância da contextualização histórica que possibilitou uma prática musical mais consciente e não mera reprodução. Destaca-se também a relevância da pesquisa para este trabalho, que possibilitou o aprofundamento da temática abordada pelos bolsistas, bem como a elaboração de todo o material didático utilizado. Por fim, a docência oportunizou aos bolsistas seu primeiro contato com os anos finais do Ensino Fundamental. Para eles, a sala de aula se mostrou um espaço de experimentação para suas práticas estando ainda em processo de formação. Nesse processo, o auxílio de um supervisor específico da área de música nos momentos de planejamento, bem como, as autoanálises registradas no portfólio proporcionaram constantes mudanças didático-pedagógicas e novas estratégias para as futuras atuações.



ISSN 2525-9067

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PIBID DE PEDAGOGIA

Pedro Gabriel Correa; Arthur dos Santos Novas; Bryan Stanch Martins; Ana Paula Manerichi; Andressa Gomes Dias; Bruna Stefanie Schreiber; Fabiola Zoboli Brandl; Flávia Maíra Rosa; Ketlin Braatz; Aroraima M^a Baggio Prado; Carla Coman França; Cleide Santos Sopelsa; Rita Buzzi Rausch

Nós, estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental das EBM Felipe Schmidt e EBM Alberto Stein, estamos sendo contemplados com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a Educação Básica. O subprojeto de Pedagogia “Alfabetização e Letramento” do PIBID da Universidade Regional de Blumenau (FURB) tem como objetivo integrar saberes e fazeres docentes entre Educação Básica e Universidade, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de nossos processos de alfabetização e de letramento e por isso nossas turmas foram contempladas. Nosso interesse pelo projeto “Tecnologias” surgiu pela crescente e rápida inovação das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC’s, permitindo que as informações e possibilidades circulem com rapidez no espaço escolar, promovendo atividades inovadoras. A escola necessita trabalhar com ferramentas que contribuam com a vida das novas gerações nesta sociedade informatizada e tecnológica. Essas ferramentas podem ser eficazes para o desenvolvimento das nossas competências e habilidades, promovendo autonomia, confiança e determinação. Atentando às mudanças, os bolsistas de iniciação à docência e supervisores das escolas, em parceria com o subprojeto das Tecnologias do PIBID-FURB, discutiram e planejaram o projeto “Tecnologia”, voltado para nossos interesses e necessidades. O objetivo do projeto é elaborar conhecimentos a respeito das TIC’s e usá-las no contexto escolar de forma inovadora, criativa e consciente; e ampliar ações de uso das TIC’S na escola pública, garantindo a qualidade das aprendizagens e envolvendo os multiletramentos. Os resultados apontam para o desenvolvimento de jogos para sistematizar a nossa aprendizagem, os conhecimentos adquiridos pelas TIC’s, a função social dos gêneros trabalhados no projeto, a compreensão acerca dos livros eletrônicos, dentre outros.